William MacDonald



# Observe a Diferença

Orientações bíblicas para temas que freqüentemente causam confusão.

# DADOS DE ODINRIGHT

## Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe ***eLivros*** e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudíavel a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

## Sobre nós:

O ***eLivros*** e seus parceiros disponibilizam conteúdo de dominio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: ***eLivros***.

## Como posso contribuir?

Você pode ajudar contribuindo de várias maneiras, enviando livros para gente postar ***Envie um livro*** ;)

Ou ainda podendo ajudar financeiramente a pagar custo de servidores e obras que compramos para postar, ***faça uma doação aqui*** :)

***"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."***

eLivros.love

Converted by ePubtoPDF

William MacDonald

# -Observe a

1ª edição



# Diferença

**A *p'ff*** I ***k*** I Caixo Postal 1688 ft . ft 90001-970 • Porto Alegre/fiS - BRASIL nVI Ui U» Fone: (51) 3241.5050• Fax: (51) 3249.7385 EDIÇÕES www.diamada.cooi.br • pedidos@chamada.coni.br

Traduzido da edição em alemão:

***Achte AufDen Unterschied!***

Christliche Verlagsgesellschaft mbH Dillenburg - Alemanha 5® Ed. ampliada - 2008 - ISBN 978-3-89436-617-9 -

Tradução parcial e adaptação: Arthur Reinke Revisão: Sérgio Homeni, lone Haake, Célia Korzanowski Edição: Arthur Reinke Capa e Layout: Roberto Reinke

**Passagens da Escritura segundo a versão Almeida Revisada e Atualizada SBB (ARA), exceto quando indicado em contrário: Nova Versão Internacional (NVT), Almeida Corrigida e Revisada Fiel (ACF), ou Almeida Revista e Corrigida (ARC).**

Todos os direitos reservados para os países de língua portuguesa. Copyright © 2011 Actual Edições R. Erechim, 978 - B. Nonoai 90830-000 - PORTO ALEGRE - RS/Brasil Fone (51) 3241-5050 - Fax: (51) 3249-7385 www.Chamada.com.br - pedidos@chamada.com.br

Composto e impresso em oficinas próprias

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO DA PUBLICAÇÃO (CIP)

M135o MacDonald, William

Observe a diferença / William MacDonald; tradução parcial e adaptação, Arthur Reinke. - Porto Alegre : Actual Edições, c2011.

00 p.; 00 cm.

Tradução de; Achte auf den unterschield!

1. Cristianismo. 2. Salvação, 3. Justificação. L Reinke, Arthur. II. Título.

CDU 234.12 CDD 234.7

ISBN 978-85-7720-068-9

{Bibliotecária responsável; Nádia Tanaka - CRB 10/855)

Prefácio

## 1ª Parte: Diferenças na Salvação

1. Os Três Tempos da Salvação.....

2. Aspectos da Justificação .....

3. Sete Juízos.....

4. O Inferno: Hades e Gehenna (o Lago de Fogo).

5. Aspectos da Vida Eterna.....

## 2ª Parte: Diferenças na Vida Cristã

6. Tipos de Santificação .....

7. As Duas Naturezas.....

8. O Espírito Santo em Nós, o Batismo do Espírito

e o Encher Com o Espírito Santo.....

9. Posição e Condição.....

10. Estatura da Pessoa ou Magnitude da Posição...

11. A Salvação e o Serviço.....

12. O Perdão Judicial e o Perdão Paternal.....

13. Relação Familiar e Comunhão.....

14. O Fundamental, o Importante e o Secundário ...

# Índice

..9

15

**21**

**29**

35

41

**47**

**53**

**59**

**65**

**69**

75

**81**

**85**

**3ª Parte: Diferenças no Procedimento de Deus**

15. As Alianças Mais Importantes da Bíblia.....

16. Diferenciando as Épocas.....

17. Israel, as Nações e a Igreja.....

18. A Lei e a Graça.....

19. A Igreja e o Reino.....

20. Os Evangelhos.....

**.93**

**.99**

**107**

**113**

**117**

123

4ª Parte: Diferenças nos Acontecimentos Futuros

127

133

141

145

153

161

21. As Duas Vindas de Cristo.....

22. As Fases da Volta de Cristo.....

23. O Dia do Senhor, o Dia de Cristo e o Dia de Deus.....

24. Aspectos da Glória de Cristo.....

25. Os Mistérios Das Escrituras.....

165

26. Duplos Cumprimentos.....

Notas

# Prefácio

“Formação e aprendizado consiste em saber estabelecer diferenças”, dizia um professor aos seus alunos. Ele possuía um currículo bastante variado, pois já havia sido pára-quedista, missionário na França, regente de coral, professor de Psicologia, além de ser pai de família.

Um morador de um lugarejo remoto certamente saberá diferenciar apenas dois

dialetos da Língua Portuguesa, ou seja, o **meu** e o **seu!** A maioria de nós consegue diferenciar mais coisas. Através das viagens e dos meios de comunicação, aprendemos a identificar um sotaque pernambucano ou um sotaque gaúcho, um brasileiro ou um português.

Em certo sentido, o entendimento da Palavra de Deus é semelhante, apesar de que neste caso a dimensão espiritual é um requisito imprescindível.

O presente livro de William MacDonald nos auxilia a reconhecer diferenças importantes. Muitas pessoas não sabem nem distinguir entre o Antigo e o Novo Testamentos e, muito menos, entre a Lei para o povo de Israel e os princípios para a Igreja neotestamentária.

Essas diferenças são encontradas na Palavra de Deus. O autor evitou tentar buscá-las em passagens onde elas não existem.

Todo o cristão que ler este livro cuidadosamente poderá se preservar de aborrecimentos inúteis e confusões desnecessárias.


- Os Três Tempos da Salvação
- Aspectos da Justificação
- Sete Juízos
- O Inferno: Hades e Gehenna
- Aspectos da Vida Eterna
- Tipos de Santificação
- As Duas Naturezas
- Estatura da Pessoa ou Magnitude da
- A Salvação e o Serviço
- O Perdão Judicial e o Perdão Paternal
- Relação Familiar e Comunhão
- O Fundamental, o Importante e o Secundário
- As Alianças Mais Importantes da
- Diferenciando as Épocas
- Israel, as Nações e a Igreja
- Os Evangelhos
- As Duas Vindas de Cristo
- As Fases da Volta de Cristo
- O Dia do Senhor, o Dia de Cristo e o Dia de Deus
- Aspectos da Glória de Cristo

- Os Mistérios Das Escrituras
- Duplos
- Notas

# Os Três Tempos da Salvação

Quando nos tomamos cristãos, a maior parte de nós somente pensa em um tipo de salvação: a salvação de nossas almas. Assim, em nosso estudo bíblico tratamos de atribuir este significado automaticamente cada vez que a palavra salvação ou redenção aparece. Mas logo percebemos que nem sempre isso é correto.

Então percebemos que salvação é uma palavra muito generalizada, que pode significar libertação, segurança, ou se referir à saúde. Em Filipenses 1.19, por exemplo, Paulo a utiliza com respeito à sua esperada libertação da prisão:

*“Porque sei que disto me resultará salvação, pela vossa oração epelo socorro do Espírito de Jesus Cristo ” (ACF).*

Em Filipenses 2.12, a palavra salvação significa algo bem diferente: trata-se da solução de um problema que havia surgido na igreja em Filipos. Era um caso de desunião (Fp 2.1-4; 4.2). Paulo lembra aos cristãos que a solução para isso era que todos deveriam imitar o caráter humilde e sacrificial do Senhor Jesus. Então lhes diz no versículo 12:

*“Assim, pois, amados meus, como sempre obedecestes, não só na minha presença, porém, muito mais agora, na minha ausência, desenvolvei a vossa salvação com temor e tremor ”,*

Dito em outras palavras: “Eu lhes mostrei o caminho para se verem livres do problema. Agora, trabalhem para a sua solução com temor e tremor”.

Há três passagens nas quais se utiliza a palavra “salvação” para descrever a possibilidade de não morrer afogado:

*“Procurando os marinheiros fugir do navio, e, tendo arriado o bote no mar, a pretexto de que estavam para largar âncoras da proa, disse Paulo ao centurião e aos soldados: Se estes não permanecerem a bordo, vós nãopodereis salvar-vos" (At 27.30-31).*

*“Pela fé, Noé, divinamente instruído acerca de acontecimentos que ainda não se viam e sendo temente a Deus, aparelhou uma arca para a salvação de sua casa*

*” (Hb 11.7).*

*“Foi e pregou aos espíritos em prisão, os quais, noutro tempo, foram desobedientes quando a longanimidade de Deus aguardava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca, na qual poucos, a saber, oito pessoas, foram salvos, através da água”* (1 Pe 3.19-20).

Deus é o Salvador de todas as pessoas, no sentido de que Ele as guarda e sustenta:

*“Ora, é para esse fim que labutamos e nos esforçamos sobremodo, porquanto temos posto a nossa esperança no Deus vivo, Salvador de todos os homens, especialmente dos fiéis. ” (1 Tm 4.10)*

Mas estamos interessados no uso de **salvação,** ou de **salvo,** no sentido de **libertação do pecado. Essa** é uma aplicação muito freqüente no Novo Testamento.

Neste caso temos que aprender a distinguir os três tempos da Salvação: o passado, o presente e o futuro.

Passado: **Fui** salvo da pena do pecado.

Presente: Estou salvo do poder do pecado.

Futuro: Serei salvo da presença do pecado.

Tempo passado

Eis aqui alguns versículos que talam principalmente da salvação da pena do pecado:

*“Pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus ” (Ef 2.8).*

"[Deus] *nos salvou e nos chamou com santa vocação ” (2 Tm 1.9).*

*"Não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo Sua misericórdia, Ele nos salvou mediante o lavar re-generador e renovador do Espírito Santo " (Tito 2.5).*

Observemos que nestes três versículos a palavra salvo está em tempo pretérito ou passado. No entanto, há outros versículos que falam da libertação da pena do pecado e que não estão em tempo pretérito.

*“Em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos ” (At 4.12 ~ACF).*

*“Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus O ressuscitou dentre os mortos, serás salvo" (Rm 10.9).*

Assim, pois, é necessário decidir mais pelo conteúdo do versículo do que pelo tempo do verbo, se o que ali está escrito se refere à salvação da pena do pecado. Se o assunto é a libertação, de uma vez por todas, da condenação do pecado, então concluímos que se trata do tempo passado da salvação.

Tempo presente

Embora seja verdade que já fui salvo, também é certo que estou sendo salvo cada dia. Tendo sido salvo da condenação, estou sendo salvo do dano. Tenho sido salvo do pagamento do pecado; estou sendo salvo do poder do pecado. Tenho sido salvo mediante a Obra finalizada na cruz por Cristo; estou sendo salvo mediante Sua vida e ministério a meu favor, junto à destra de Deus.

Isto é o que quer dizer, por exemplo, Romanos 5.10:

*“Se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus, mediante a morte de Seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela Sua vida ”*

O tempo presente da salvação é semelhante à santificação, o processo de sermos separados do pecado e da contaminação, para a crescente aproximação de Deus.

É acerca desta salvação, como um processo contínuo, que lemos em Hebreus 7.25:

*"Por isso, também pode salvar totalmente os que por Ele se chegam Deus, vivendo sempre para interceder por eles*

O versículo de 1 Coríntios 1.18 também se refere ao tempo presente:

*"Certamente, a palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós,*

*que somos salvos, poder de Deus ",*

Tempo futuro

Finalmente, existe ainda o aspecto futuro da salvação. Quando estivermos face a face com o Senhor **seremos** salvos da presença do pecado. Nossos corpos serão redimidos e glorificados. Os versículos seguintes descrevem a gloriosa consumação futura de nossa salvação:

*"A nossa salvação está, agora, mais perto do que quando no principio cremos" (Rm 13.11).*

*"Nós, porém, que somos do dia, sejamos sóbrios, revestindo-nos da couraça da fé e do amor e tomando como capacete a esperança da salvação; porque Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançar a salvação mediante nosso Senhor Jesus Cristo ” (1 Ts 5.8-9).*

*“Assim também Cristo... aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o aguardam para a salvação ” (Hb 9.28).*

“[Vós] *que sois guardados pelo poder de Deus, mediante a fé, para a salvação preparada para revelar-se no último tempo" (1 Pe 1.5).*

Os três tempos

Se encontrarmos dificuldade em encaixar um versículo a um destes três tempos, lembremo-nos de que este versículo

# Aspectos da Justificação

O Novo Testamento ensina que somos justificados pela graça, pela fé, pelo sangue, pelo poder, pelas obras e por Deus. Isso parece ser bastante confuso, ou até contraditório, se não percebermos que, em cada caso, trata-se um aspecto diferente do mesmo tema.

**Definição de justificação**

Antes de mais nada, o que significa justificação? Justificar significa “considerar justo”. Não significa tornar justo, mas declarar que é justo. Na realidade, é um termo jurídico. Ele provém dos tribunais.

Não somos justos por nós mesmos. Não possuímos justiça própria. Mas, quando recebemos a Jesus Cristo como Senhor e Salvador, Deus nos considera justos, tendo como base a obra vicária de Cristo.

Quando estamos “em Cristo”, Deus pode declarar-nos justos devido a que, no Calvário, se tem encontrado uma plena satisfação de nossos pecados. O pecador que crê em Cristo é revestido de toda a justiça de Deus. *“Aquele* [Cristo] *que não conheceu pecado, ele* [Deus] *o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus ” (2 Co 5.21).*

Como já dissemos, a Bíblia declara que a justificação é por graça, por fé, por sangue, por poder, pelas obras e por Deus. E como isso pode acontecer por seis maneiras diferentes?

Primeiro, a justificação é por graça. Lemos em Romanos 3.24: *"Sendo justificados gratuitamente, por Sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus".* Significa que a pessoa não mereceu ser salva. Ele não consegue adquirir a salvação através de obras, mas somente aceitando-a como um presente. A graça é a base sobre a qual Deus justifica a pessoa - totalmente imerecido - sem contra-prestação, como dádiva.

Em segundo lugar, a justificação é por fé. *“Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo" (Rm 5.1).* Isto significa que o pecador precisa receber a justificação por um ato definitivo de

confiança no Salvador. Confessando-se ser digno somente do inferno, tem que aceitar o Senhor Jesus Cristo como sendo Aquele que pagou na cruz a pena dos seus pecados.

A graça de Deus se inclina até o homem culpado, oferecendo-lhe a justificação como um dom que tem por base a obra redentora de Cristo no Calvário. A fé do homem se exprime através do arrependimento, levantando as mãos e recebendo a dádiva de Deus, sem nenhuma pretensão de merecê-la por seu caráter, nem de poder ganhá-lo por suas obras.

A justificação também é pelo sangue. *"Muito mais agora, sendo justificados pelo Seu sangue, seremos por Ele salvos da ira" (Rm 5.9).* Naturalmente, isto se refere ao preço que tinha de ser pago para que pudéssemos ser justificados.

O Salvador imaculado derramou Seu precioso sangue a fim de cancelar a dívida que meus pecados tinfiam acumulado. O enorme valor de minha justificação se vê no grandioso preço

Embora não haja nenhum versículo das Escrituras que diga textualmente que somos justificados por **poder,** mas esta verdade está contida em Romanos 4.25: *"O qual* [Jesus Cristo]^/ *entregue por causa das nossas transgressões e ressuscitou por causa da nossa justificação "*. Aqui, nossa justificação está relacionada diretamente com a ressurreição de Cristo. E muito corretamente! Se Ele não tivesse ressuscitado, nossa fé seria cm vão **e** ainda estaríamos em nossos pecados (1 Co 15.17). Assim, pois, a nossa justificação está insepara-velmente relacionada com o poder que levantou nosso Senhor Jesus dentre os mortos. Esta é a razão pela qual afirmamos

Finalmente, somos justificados pelas **obras,** *"...uma pessoa é justificada por obras e não por fé somente" (Tg 2.24).* Agora parece surgir uma contradição. O apóstolo Paulo ensina, sem a menor dúvida, que somos justificados somente por fé. Mas Tiago parece dizer aqui: "'Não é bem assim. Somos justificados pela fé e pelas obras". Mas não é isto o que Tiago afirma. Ele não ensina que a justificação é obtida inicialmente fazendo boas obras. Tampouco diz que somos justificados com fé e com obras. O que ele está dizendo é que somos justificados pelo tipo de fé **que resulta numa vida de boas obras.**

É totalmente inútil alguém afirmar que tem fé, se não puder apresentar obras que o comprovem. Este tipo de fé - isto é, o tipo de fé somente de palavras - não vale

nada (Tg 2.14-

17). A fé em si é invisível, mas pode ser demonstrada pelas obras (Tg 2.18). Abrão foi justificado ao crer no Senhor (Gn 15.6). No entanto, anos mais tarde ele demonstrou que aquela fé era genuína ao estar disposto a sacrificar seu filho Isaque como holocausto (Gn 22.9-14). Raabe demonstrou que sua fé era genuína ao dar refugio aos espias israelitas, ajudando-os a escapar (Tg 2.25). Assim, pois, quando falamos de justificação pelas obras, queremos dizer que as obras são a manifestação exterior de que realmente fomos justificados pela fé.
As obras não são a causa; elas são o efeito. Não são a raiz; mas o fruto que nos justifica perante as outras pessoas.

**Justificados por Deus**

Finalmente, somos justificados por Deus: *"Quem intentará acusação contra os eleitos de Deus? E Deus quem os justifica" (Rm 8.33).* Ele nos declara como justificados.

**Resumo**

Resumindo tudo isto, podemos dizer que o Novo Testamento ensina que somos justificados por:

Graça: Isto significa que não merecemos ser justificados. Fé: Isto significa que precisamos aceitar tal bênção. Sangue: Isto significa que fomos comprados pelo Sangue do Salvador.

Poder: significa que a Ressurreição comprova que Deus estava plenamente satisfeito com a obra de Cristo.

Obras: significa que, quando somos verdadeiramente justificados por fé, haverá boas obras que o demonstrarão.

Deus: significa que ele justifica aquele que crê em Jesus, Todos estes aspectos da justificação foram expressos em um hino:

A livre graça de Deus me escolheu Para dar-me um lugar no céu.

Foi Sua bondosa vontade.

Fui justificado pela graça.

Cumprindo-se o tempo, Cristo morreu no Gólgota.

Lá verteu Seu sangue escarlate

Que tornou o impuro branco como a neve.

Fui justificado pelo sangue.

Deus O ressuscitou, eis a garantia Quando dúvidas cruéis aparecerem.

Sua ressurreição afasta todo o temor,

Fui justificado pelo poder.

O Espírito Santo me conduziu Às afirmações da Palavra.

Entendi a verdade: Jesus morreu por mim!

Fui justificado pela fé.

Se você duvida que pertenço a Cristo,

Se houver a mínima desconfiança,

Então mostrarei pelas obras que sou dEle:

Fui justificado pelas obras.

Eu louvo a Deus, que nos deu tudo isso: A graça, a fé, o sangue,

O poder da ressurreição e as obras:

Fui justificado por Deus.

(Helen H. Shaw)

# Sete Juízos

Ao estudarmos a Bíblia devemos ter em mente que há diversos tipos de juízos e que estes devem ser diferenciados quanto ao povo envolvido, o tempo, os respectivos lugares, o motivo do juízo e o resultado dele. Muitas pessoas afirmam, por exemplo, que o julgamento dos povos é o mesmo do Tribunal de Cristo. Se, no entanto, estudarmos as passagens bíblicas com cuidado, veremos que eles são totalmente diferentes Certamente o leitor da Bíblia atento entenderá que não haverá um "juízo geral", no qual os crentes e os incrédulos estarão diante de Deus para receber suas sentenças.

Aqui trataremos dos sete juízos de Deus mais importantes que encontramos na Bíblia.

**1.0 juízo sobre o pecado do homem**

Deus estava julgando o pecado, no Gólgota, quando Jesus levou a pena por ele sobre o Seu próprio corpo, na cruz. O Redentor morreu pelos pecados do mundo:

*"Pois o amor de Cristo nos constrange, julgando nós isto: um morreu por todos; logo, todos morreram. E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou" (2 Co 5.14-15 - ênfase do autor).*

*"...e ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro " (1 Jo 2.2 - ênfase do autor).*

Jesus, ao morrer, pagou definitivamente pela culpa do pecado. Seu sangue vertido cumpria todas as exigências da justiça de Deus contra o pecado. Através da morte de Jesus, Deus pode justificar pecadores sem deixar de levar em conta o pecado ou sem afrontar Sua santidade. Sua obra redentora tem poder infinito para apagar o pecado.

Mas a obra de Cristo na cruz não redime qualquer um, automaticamente. Seu sacrifício vicário tem a **capacidade** de expiar todos os pecados do mundo. Todavia, somente aquelas pessoas que se arrependem e confiam em Jesus podem usufruir do benefício dessa obra.

Quando uma pessoa aceita a Jesus como seu Salvador e Redentor, então ela está livre do castigo pelo pecado para sempre. Ela nunca entrará na condenação eterna, por causa do seu pecado, porque Jesus já carregou a pena, e Deus não castiga novamente um pecado já perdoado. O crente alcança o perdão pela fé, que vale definitivamente no juízo.

**2.0 juízo próprio do crente**

Espera-se que alguém que foi salvo seja capaz de julgar a sua própria vida. Isso significa estar consciente de haver cometido um pecado e, quando isso ocorre, deve confessar e deixá-lo. É isso que Paulo menciona em 1 Coríntios 11.27-32: *"Por isso, aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor, indignamente, será réu do corpo e do sangue do Senhor. Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e, assim, coma do pão, e beba do cálice; pois quem come e bebe sem discernir o corpo, come e bebe juízo para si. Eis a razão por que há entre vós muitos fracos e doentes e não poucos que dormem. Porque, se nos julgássemos a nós mesmos, não seriamos julgados. Mas, quando julgados, somos disciplinados pelo Senhor, para não sermos condenados com o mundo*

Nós julgamos o pecado em nossa vida quando reconhecemos que o cometemos, o confessamos e o abandonamos. Isso

é algo que deveríamos fazer freqüentemente em nossa vida. Caso contrário receberemos a disciplina do Pai, como está descrita em Hebreus 12.3-15.

A apóstolo Paulo reconheceu que ele seria inapropriado para o serviço cristão, caso não julgasse o pecado em sua vida: *“Mas esmurro o meu corpo e o reduzo à escravidão, para que, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser desqualificado” (1 Co 9.27).*

**3.0 Tribunal de Cristo**

Quando observamos o Tribunal dc Cristo não deveríamos imaginar o julgamento de um criminoso, mas sim uma competição esportiva. O Senhor não estará lá para provar a culpa e condenar as pessoas, mas para **premiá-las.** Não se trata de um tribunal de júri, mas de uma ocasião para avaliação e recompensa.

Todos os crentes comparecerão diante desse Tribunal, denominado *bema* em

grego:

*“...Pois todos compareceremos perante o tribunal de Deus" (Rm 14.10c).*

Fica claro que este grande evento acontecerá na Eternidade, após a ressurreição dos salvos. Eles estarão com seus corpos glorificados

O povo de Deus será julgado pelo seu serviço:

*“Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo ” (2 Co 5.10).* Alguns serão recompensados, outros sofrerão dano: *"manifesta se tornará a obra de cada um; pois o Dia a demonstrará, porque está sendo revelada pelo fogo; e qual seja a obra de cada um o próprio fogo o provará. Se permanecer a obra de alguém que sobre o fundamento edificou, esse receberá galardão; se a obra de alguém se queimar, sofrerá ele dano; mas esse mesmo será salvo, todavia, como que através do fogo” (1 Co 3.13-15).*

A segunda parte do versículo 15 deixa claro que, nesse Tribunal, não há risco para a salvação do envolvido:

ı"*... esse mesmo será salvo, todavia, como que através do fogo”*.

**4.0 juízo sobre Israel**

Nenhum povo sofreu tanto ódio, violência, perseguição e *progrons* como o povo judeu. O extermínio de judeus, sob as ordens de Hitler, é apenas um dos capítulos de uma comovente história de dissabores, sofrimento e morte.

Infelizmente precisamos concordar que ainda não atingimos o fim. Após o Arrebatamento da Igreja, Israel e as nações passarão por sete anos de Tribulação, cuja segunda metade será assinalada por sofrimentos jamais vistos anteriormente. Jeremias classifica esse período como *“tempo de angústia para Jacó " (Jr 30.7)* e Jesus o define com a expressão *“grande tribulação*

*“porque nesse tempo haverá grande tribulação, como desde o principio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais ” (Mt 24.21).*

Ao final desse período aparecerá o Messias. O povo será reunido novamente e o Senhor irá face a face com eles, diante dos povos, para o julgamento. Isso acontecerá em um lugar denominado "*,deserto dos povos" (Ez 20.33-44).*

A maior transgressão a ser julgada ali será a adoração do Anticristo, durante a Tribulação. O Senhor Jesus já predisse que grande parte do povo se tomará adepta da idolatria:

*"Eu vim em nome de meu Pai, e não me recebeis; se outro vier em seu próprio nome, certamente, o recebereis " (Jo 5.43).*

Malaquias indica uma relação maior de pecados que será julgada pelo Rei (Malaquias 2.1-3,5).

É certo que todos os que se rebelarem contra o Messias Rei serão aniquilados antes que o Seu reino seja estabelecido. Por outro lado, todos os que se submeterem ao Seu domínio,

entrarão no maravilhoso reino e poderão usufruir Seu reinado de paz e bem-estar durante mil anos:

*"E, assim, iodo o Israel será salvo, como está escrito: Virá de Sião o Libertador e ele apartará de Jacó as impiedades. Esta é a minha aliança com eles, quando eu tirar os seus pecados" (Rm 11.26-27).*

**5.O juízo sobre as nações**

A passagem mais importante, que trata do juízo sobre as nações, é a de Mateus 25,31-46. Esse julgamento acontecerá por ocasião da Volta de Cristo. O Juiz será o Filho do Homem, isto é, o próprio Jesus:

*"Quando vier o Filho do Homem na sua majestade e todos os anjos com ele, então, se assentará no trono da sua glória " (Mt 25.31).*

O profeta Joel esclarece que, nesse juízo, será levado em conta qual o posicionamento que o povo em questão tem em relação a Israel (J1 3.2-3a). Os povos que, durante a Tribulação, prestarem auxílio aos judeus irmãos em Cristo, são denominados como ovelhas em Mateus 25. Aqueles que negarem alimento, bebida e hospitalidade, e até evitarem contato social com enfermos e

encarcerados, são chamados de cabritos.

Os “povos-ovelhas” herdarão o *“reino"* que *“está preparado desde a fundação do mundo”* para eles (Mt 25.34). Os “povos-cabritos” ouvirão a sentença de condenação: *“Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o Diabo e seus anjos ” (Mt 25.41).*

*“E irão estes para o castigo eterno, porém os justos, para a vida eterna” (Mt 25.46).*

Algumas pessoas têm dificuldade em imaginar que povos[1] inteiros possam se perder, ou ser salvos. Elas são da opinião que a salvação seja um assunto pessoal. Isso não deveria ser um problema. Através de toda a História, Deus agiu com povos, como também com indivíduos. Quando a maioria do

povo de um país, ou província, se rebela contra Deus, então Ele norinalmente salva primeiro o Seu próprio povo e, depois, derrama a Sua ira sobre a maioria que restou. Sodoma é um exemplo disso, assim como o Dilúvio, nesse caso em escala maior.

**6.0 juízo sobre os Anjos**

A Bíblia relata, mas sem satisfazer plenamente a nossa curiosidade, sobre alguns anjos caídos, que estão aprisionados aguardando o juízo:

*“Ora, se Deus não poupou anjos quando pecaram, antes, precipitando-os no inferno, os entregou a abismos de trevas, reservando-os para juízo.. " (2 Pe 2.4).*

*“...e a anjos, os que não guardaram o seu estado original, mas abandonaram o seu próprio domicílio, ele tem guardado sob trevas, em algemas eternas, para o juízo do grande Dia" (Jd6).*

Sabemos muito bem da existência de outros anjos maus (que são equiparados aos demônios em geral), que ainda estão em liberdade. Quando acontecerá o julgamento destes anjos caídos?

Durante o Seu reinado na terra o Messias Rei destruirá *“toda potestade e poder ”* e subjugará *“todos os inimigos debaixo dos pés” (1 Co 15.24-25).* Isto certamente inclui o domínio sobre potestades, poderes e espíritos malignos no

céu.

Os crentes, por estarem reinando com Ele, participarão do juízo sobre os anjos. Talvez isso possa explicar a pergunta enigmática de Paulo, em 1 Coríntios 6.3: *“Não sabeis que havemos de julgar os próprios anjos? ”*

O juízo definitivo sobre Satanás acontecerá no final do Reino Milenar e antes do juízo diante do Trono Branco:

*“O Diabo, o sedutor deles, foi lançado para dentro do lago de fogo e enxofre, onde já se encontram não só a besta como também o falso profeta; e serão atormentados de dia e de noite, pelos séculos dos séculos" (Ap 20.10).*

Os anjos caídos reconhecem Satanás como seu superior, e por isso é razoável acreditar que eles serão condenados por terem participado da sua rebelião contra Deus (Is 14.12-17; Ez 28.12-19) e compartilharão do seu destino no lago de fogo.

**7.0 juízo diante do grande trono branco**

João escreve que viu *“...umgrande trono branco e aquele que nele se assenta, de cuja presença fugiram a terra e o céu " (Ap 20.11).* O trono é grande por causa dAqucle que reina sobre ele e por aquilo que está em jogo, A cor branca refere-se à pureza do juízo. Este acontecerá na Eternidade, depois que o mundo atualmente conhecido tiver sido consumido pelo fogo (2 Pe 3.10).

*“Vi também os mortos, os grandes e os pequenos, postos em pé diante do trono” (Ap 20.12).* Estes são os que morreram em pecado, em todas as eras. Eles não creram no Senhor e este é o motivo de estarem parados diante do trono. A incredulidade é o grande pecado que estará em julgamento:

*“...o que não crê já está julgado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus ” (Jo 3.18b).*

*“...já quem rejeita o Filho não verá a vida, mas a ira de Deus permanece sobre ele” (Jo 3.36b- NVI).*

Então são abertos livros para determinar o grau do castigo para eles:

*“Então, se abriram livros. Ainda outro livro, o Livro da Vida, foi aberto. E os mortos foram julgados, segundo as suas obras, conforme o que se achava escrito nos livros”* ***(Ap 20.12).***

O seu destino está determinado pelo fato de que seus nomes não constam no Livro da Vida. Isso significa que eles nunca se arrependeram e nunca creram em Jesus Cristo como seu Salvador. O grau do castigo para eles corresponde ao que foram as suas obras. Um notório estuprador certamente receberá pena mais severa do que o vizinho amigo, que teve uma vida correta (mas que infelizmente nunca se converteu).

*"Então, a morte e o inferno foram lançados para dentro do lago de fogo” (Ap 20.14).*

Nenhum crente terá que comparecer perante o Grande Trono Branco, pois ele é destinado apenas para aqueles que rejeitaram a oferta da Graça de Deus e, assim, não constam no Livro da Vida.

# O Inferno: *Hades* e *Gehenna*

# (o Lago de Fogo)

Há uma diferença entre estas palavras no Novo Testamento. Elas são distintas no original grego e se referem a realidades diferentes. O *Hades* existe somente para um determinado período. O *Hades* é idêntico ao termo *Sheol* do Antigo Testamento, enquanto que a palavra hebraica *Gehenna,* ou lago de fogo, trata de um estado permanente. Certa vez o *Hades* foi comparado a uma prisão temporária, onde os prisioneiros aguardam pelo julgamento. É algo como um lugar onde as pessoas são mantidas cativas. O inferno é a prisão onde a pena é cumprida posteriormente.

***Hades***

Vejamos um pouco mais sobre o *Hades.* Às vezes ele parece significar um lugar de sofrimentos, em outras a sepultura e, ainda, o estado fora do corpo. Se *Hades* é um lugar, então não sabemos onde ele está localizado. A informação mais clara que temos sobre ele encontra-se em Lucas 16.19-31, onde lemos sobre um incrédulo rico que, estando no *Hades*, ergueu seus olhos para o céu. O corpo desse homem obviamente

estava na sepultura, mas sua alma estava no *Hades.* Lá ele tinha consciência, entendimento, tinha memória e até conseguia enxergar através do imenso abismo para o céu, ou seja, o Paraíso. Padecia de calor e de sede. Fervor evangelístico ele demonstrou, querendo que alguém testemunhasse para seus cinco irmãos, evitando que eles também chegassem a esse lugar de tortura. Aqui vemos descrito claramente que *Hades* é um lugar de tormentos e que não há como escapar de lá.

No entanto, em Atos 2.27, *Hades* não mais parece ser um lugar, mas antes uma condição. Nesse versículo Pedro cita o Salmo 16.10 e faz referência à Ressurreição de Cristo:

*“Pois não deixarás a minha alma na morte* [Sheol], *nem permitirás que o teu Santo veja corrupção" (Sl 16.10).*

Neste caso, *Hades* (ou *Sheol)* não poderia ser um lugar, porque o espírito e a alma do Senhor Jesus, após Sua morte, foram ao Paraíso (Lc 23.43), o que corresponde ao terceiro Céu (2 Co 12.2, 4). Mas nesse caso poderia dar a idéia de uma situação fora do corpo. Deus não permitiu que a alma do Senhor Jesus permanecesse nesse estado, nem que o Seu Santo, isto é, o corpo de Jesus se corrompesse. A expressão *"teu Santo"* deve se referir ao corpo, pois esse é o único componente da pessoa que se decompõe por ocasião da morte. Entusiasmado, Pedro proclama que a alma do Senhor não permaneceu no *Hades* (At 2.31). Ao terceiro dia foram reunificados o espírito, a alma e o coipo glorificado do Senhor Jesus.

Outra passagem que indica o *Hades* como uma situação fora do corpo é Apocalipse 20.13-14:

*"Deu o mar os mortos que nele estavam. A morte e o além* [Hades] *entregaram os mortos que neles havia. E foram julgados, um por um, segundo as suas obras. Então, a morte e o inferno* [Hades] *foram lançados para dentro do lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo* ",

O texto trata do Juízo Final dos incrédulos. O Senhor Jesus Cristo é o Juiz que tem as chaves da morte e do *Hades* (Ap 1.18). A morte é relativa aos corpos e o *Hades* refere-se

às almas dos que estão em julgamento. Por ocasião do juízo diante do Grande Trono Branco as almas de todos os incrédulos serão reunificados com os respectivos corpos e as pessoas novamente completas serão lançadas no lago de fogo.

Além dessas, a passagem de 1 Coríntios 15.55 também indica o *Hades* como sendo uma situação fora do corpo:

*"Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte* [Hades], *o teu aguilhão? "*

Esta é uma canção irônica que os salvos cantarão por ocasião da Vinda de Cristo. Quando seus corpos se levantarem dos sepulcros, eles lembrarão a morte que ela conseguiu segurá-los por algum tempo, mas não para sempre! Mesmo que o *Hades* tenha conseguido algum êxito em manter espíritos e almas separados do corpo, isso durou somente por algum tempo.

Apocalipse 6.8 descreve um cavalo amarelo e o seu cavaleiro, chamado Morte, e que é seguido pelo inferno *{Hades).* Ainda diz que ambos receberam poder para exterminar a quarta parte da população mundial. Novamente a Morte e o *Hades* possuem conotação de espírito e alma estarem separados do corpo, o que significa morte (Tg 2.26).

Algumas vezes a palavra *Hades* é utilizada como figura para a profundeza de uma humilhação. Isso é falado sobre Cafamaum, que por seus privilégios deveria ser elevada ao céu. Mas por não ter dado valor à presença do Filho de Deus, será levada em desgraça e destruição ao Inferno *{Hades).* (Ver Mt 11.23; Lc 10.15).

A única referência diferente a *Hades* encontra-se em Mateus 16.18, onde Jesus garante que as portas do Inferno *{Hades)* não poderiam prevalecer contra a Igreja que Ele estava por fundar. Nenhum outro ataque pode atingir a Igreja enquanto a sua vitória sobre o Inferno *{Hades)* está assegurada.

**O inferno: outros usos além do termo *Hades***

Das dezenove ocasiões, em que a palavra correspondente a **inferno** aparece no Novo Testamento, onze são

mencionadas por Jesus - que foi o Homem de maior compaixão já existente.

O que sabemos a respeito desse lugar terrível? O inferno não foi preparado para as pessoas, mas para o Diabo e os seus anjos (Mt 25.41). Deus não escolhe ninguém para este castigo, porém, o próprio homem escolhe o inferno, porque rejeita a graça de Deus. Nesse local impera o choro, gritaria e ranger de dentes (Mt 8.12, 22.13, 24.51, 25.30; Lc 13.28). A respeito dos habitantes do inferno declara-se que o seu verme (sofrimento) não morre (não termina) e o fogo não se apaga (Mc 9.46). A fumaça resultante do seu tormento subirá durante toda a Eternidade (Ap 14.11).

Jesus afirmou reiteradamente que é melhor entrar para a vida eterna sem um dos membros do corpo, do que o corpo completo ser jogado no inferno (Mt 5.29-30, 18.9; Mc 9.43, 45, 47). Naturalmente isso não significa que no céu haverá pessoas sem algum dos membros. Trata-se de uma exortação para que, na vida, se imponha uma disciplina inflexível quanto às reais necessidades e os desejos do corpo, para não ceder aos prazeres, evitando ser condenado para sempre.

Os crentes não deveriam temer aqueles que podem destruir o corpo, mas a Deus, que pode fazer o corpo e a alma perecer no inferno (Mt 10.28; Lc 12.5).

Todo aquele que nutre ódio profundo por seu irmão, chamando-o de “idiota”, corre o risco de ir para o inferno (Mt 5.22). Fofoca maldosa é diabólica (Tg 3.6). Os pecados dos fariseus os tomavam candidatos para o inferno (Mt 23.15,33).

**Tártaro**

A palavra grega *tártaros*,[4] que é traduzida por “inferno” em 2 Pedro 2.4, parece ter um significado especial para os anjos caídos, aqueles que pecaram. No tártaro eles são mantidos presos às cadeias da escuridão, até serem entregues para o juízo.

**O purgatório**

Segundo a doutrina da Igreja Católica Romana, o purgatório é um lugar, ou uma condição dc punição após a morte, onde pessoas falecidas sob a graça de Deus podem fazer penitência pelos pecados temporais e, assim, angariar a entrada no Céu. Acredita-se que o purgatório tem poder purificador sobre a alma da pessoa. Afirma-se, ainda, que o período no purgatório para o falecido, pode ser abreviado pelas orações e missas rezadas pelos vivos.

A Bíblia não menciona nada a respeito de tal condição ou lugar, como o purgatório. Essa palavra não consta em nenhum lugar da Bíblia e essa doutrina é frontalmente contrária à da plena salvação pela graça, através da fé em nosso Senhor Jesus Cristo.

# Aspectos da Vida Eterna

## Qualidade de vida

**Vida eterna** não tem o mesmo significado que **existência eterna.** Todos, quer sejam salvos ou não, viverão para sempre, porém, somente os crentes terão **vida** eterna. Não se trata apenas da **duração,** mas da **qualidade** de vida. Trata-se da vida com o próprio Deus, de nada menos do que a unidade com Deus, e em Jesus Cristo a vida ctema tomou forma.

*"A vida se manifestou; nós a vimos e dela testemunhamos, e proclamamos a vocês a vida eterna, que estava com o Pai e nos foi manifestada" (1 Jo 1.2-NVI).*

Enquanto que Adão não havia pecado e estava sem culpa, ele ainda não tinha vida eterna. Se ele não tivesse pecado, provavelmente continuaria a sua vida normal aqui na terra, mas não teria a esperança de um dia ser glorificado com Cristo, no céu. Mas ele vivia sob a terrível e constante ameaça do pecado que o condenaria à morte - o que de fato veio a acontecer. Somente quando creu no Senhor como seu Salvador foi que ele recebeu a vida etema e todas as demais bênçãos.

As vezes a vida etema é considerada como uma propriedade atual, em outros casos é vista como esperança e herança eternas.

## Propriedade atual

No caso da vida eterna, trata-se de um dom que os crentes atuais consideram de sua propriedade. Esse dom foi prometido pelo Senhor (1 Jo 2.25) e encontra-se nEle (Jo 6,68; 1 Jo 5.11). Ela é recebida quando se crê nEle.

*"Em verdade, em verdade vos digo: quem crê em mim tem a vida eterna " (Jo 6.47, ver também Jo 3.15-16,36, 5.24, 6.40; 1 Tm 1.16).*

Outras expressões equivalentes a **crer nEle,** são: beber da água que Ele dá (Jo 4.14); comer Sua came e beber o Seu sangue (Jo 6.54); segui-lO (Jo 10.27) e reconhecê-lO (Jo 17.3). João diz que nenhum assassino tem a vida eterna (1 Jo 3.15), mas ele poderia ter dito a mesma coisa a respeito de todos os demais

pecadores incrédulos.

A vida eterna é um dom do Pai (Rm 6.23; 1 Jo 5.11).

A vida etema também é um presente do Filho de Deus:

*“As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. Eu lhes dou a vida etema; jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão ” (Jo 10.27-28; verJo 17.2).*

Tudo o que o Pai ordenou que o Filho dissesse tinha por objetivo conceder a vida etema (Jo 12.50).

Um lado da verdade é que todos os que são destinados para a vida etema, crêem (At 13.48). O outro lado é que, todos que se negam a crer, se julgam indignos para a vida etema (At 13.46). Esta vida etema é trazida através do reinado da graça (Rm 5.21) e todos os crentes sabem que a possuem, baseados na autoridade da Palavra de Deus.

*"Estas coisas vos escrevi, a fim de saberdes que tendes a vida etema, a* vás *outros que credes em o nome do Filho de Deus" (IJo 5.13).*

Espera-se que as pessoas, que possuem a vida etema, demonstrem isso em seu proceder cotidiano:

*“Combate o bom combate da fé. Toma posse da vida eterna, para a qual também foste chamado e de que fizeste a boa confissão perante muitas testemunhas” (1 Tm 6.12).*

*"...que acumulem para si mesmos tesouros, sólido fundamento para o futuro, a fim de se apoderarem da verdadeira vida” (1 Tm 6.19, ver Jo 6.27).*

**Uma esperança futura**

Além do fato da vida eterna ser nossa propriedade atual, também se fala nela como algo do futuro:

*"...na esperança da vida eterna que o Deus que não pode mentir prometeu antes dos tempos eternos ”(Tt 1.2).*

*“...guardai-vos no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo, para a vida eterna ” (Jd 21).*

Isso se refere à consumação da vida eterna, quando o crente for liberto, para sempre, de pecado, enfermidade, preocupações e morte. Refere-se ao estado definitivo e glorificado.

Às vezes a vida etema é considerada como herança:

*“E todo aquele que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe ou mulher, ou filhos, ou campos, por causa do meu nome, receberá muitas vezes mais e herdará a vida eterna” (Mt 19.29).*

*"...afim de que, justificados por graça, nos tornemos seus herdeiros, segundo a esperança da vida eterna ” (Tt 3.7).*

**Sem merecimento por obras**

Alguns versículos parecem indicar que a vida etema seja uma recompensa pela conduta de uma pessoa, aqui na terra. Os que se enquadram sob essa categoria são: Mateus 25.4546; Lucas 18.29-30; João 4.36, 12.25; Romanos 2.7; Gálatas 6.8. Mas esses poucos versículos não conseguem anular as muitas passagens que transmitem a doutrina fundamental, de que a salvação ocorre pela graça, que ela é um dom alcançado somente através da fé e que independe totalmente de obras.

Qual é, então, o significado desses versículos contraditórios? Eles nos lembram que haverá **recompensas** diferenciadas no céu. Diante do Tribunal de Cristo alguns recebe-

rão coroas, porém, outros sofrerão dano. Mesmo que todos os salvos terão a mesma vida eterna, nem todos terão igual capacidade de usufruí-la (1 Co 15.41b). E o resultado da fidelidade exercida no serviço, aqui na terra (G16.8) e do grau de santificação alcançado (Rm 6.22).

As boas obras mencionadas nesses textos são os frutos para a vida eterna dessas pessoas e não a maneira pela qual elas alcançaram a vida etema. Por exemplo, quando lemos em Mateus 25.46: *“E irão estes para o castigo eterno, porém os justos, para a vida etema”*, isso nos ensina que aqueles que ajudarem os irmãos

judeus de Cristo, durante a Tribulação, com isso mostram que eles realmente são salvos e, portanto, gozarão a vida etema. As boas obras são a prova de sua salvação.

As duas passagens a seguir referem-se claramente à recompensa para o servo fiel, não a obras para a salvação:

*“O ceifeiro recebe desde já a recompensa e entesoura o seu fruto para a vida etema; e, dessarte, se alegram tanto o semeador como o ceifeiro” (Jo 4.36).*

*“Quem ama a sua vida perde-a; mas aquele que odeia a sua vida neste mundo preservá-la-á para a vida etema " (Jo 12.25).*

Para muitos o versículo de Romanos 2.7 é de compreensão difícil:

*“...a vida eterna aos que, perseverando em fazer o bem, procuram glória, honra e incorruptibilidade*

Observado superficialmente, o versículo parece afirmar que a vida etema depende da bondade da pessoa, isto é, das boas obras que ela pratica. Mas o testemunho que permeia toda a Bíblia proíbe essa interpretação. À luz da Bíblia podemos entender esse versículo de duas maneiras. Primeiramente, poderia se tratar de um ideal teórico, um padrão pelo qual Deus julgará os perdidos. Se um incrédulo pudesse provar que ele, com suas próprias forças praticou somente boas obras, sem exceção, seria recompensado com a vida etema. Mas isto é impossível acontecer, *"...não há quem faça o bem, não há nem um sequer” (Rm 3.12).* Mas também pode significar que

somente um crente, pela força do Espírito Santo consegue corresponder a essa descrição. E, nesse caso, as boas obras são apenas conseqüência de sua salvação e não a causa dela,

**Resumo**

A vida eterna é a vida espiritual que se recebe por ocasião do renascimento. Trata-se da própria vida de Deus e é tão eterna como Ele é. Trata-se de uma propriedade atual e, ao mesmo tempo, uma esperança futura. Todo aquele que realmente crê em Jesus Cristo pode ter certeza, com base na autoridade da Palavra de Deus, que tem a vida eterna. A Palavra de Deus nos garante a certeza

da salvação.

Quando a vida eterna é mencionada em conjunto com recompensa, isso não pode significar que seja a recompensa pela santificação, serviço ou boas obras. A recompensa é dada ao fiel comprovando que a vida de Cristo promoveu mudanças na vida de um crente.

# Tipos de Santificação

A palavra santificar significa separar. Existe toda uma família de palavras - santificação, ser santo, santos, santidade, consagrar, consagração, consagrado. Todas têm o mesmo significado básico.

Freqüentemente, a santificação significa o processo de separar alguma coisa ou alguém do uso comum, ou do imundo, para o serviço de Deus. Mas nem sempre é assim. Se lembrarmos que santificar significa separar, teremos uma definição que se aplicará a todos os casos.

No Antigo Testamento, Deus santificou o sétimo dia (Gn 2.3). Os primogênitos, tanto do homem quanto dos animais, eram consagrados a. Deus (Êx 13.2). Aos sacerdotes foi ordenado que se santificassem ao Senhor (Êx 19.22). O Monte Sinai era santificado (Êx 19.23). O Tabemáculo e todos os seus utensílios foram santificados (Êx 40.9). Em Isaías 66.17 lemos de pessoas que se santificaram para a adoração aos ídolos.

No Novo Testamento utiliza-se santificação principalmente com respeito a pessoas. No entanto, Jesus disse que o templo santifica o ouro que há nele e que o altar santifica a dádiva que se oferece sobre ele (Mt 23.17, 19). Paulo ensinava que nossos alimentos, são santificados pela Palavra de Deus e pela oração, quando damos graças por eles (1 Tm 4.5).

Com respeito à santificação de pessoas, Deus santificou a Cristo e O enviou ao mundo (Jo 10.36), isto é, o Pai separou Seu Filho para a obra de nossa salvação, livrando-nos de nossos pecados. Jesus santificou a Si mesmo (Jo 17.19); em outras palavras, Ele Se separou a Si mesmo a fim de interceder por Seu povo.

Existe também um sentido no qual certos incrédulos são santificados. *“O marido incrédulo é santificado no convívio da esposa, e a esposa incrédula é santificada no convívio do marido crente” (1 Co 7.14).* Isto significa que o cônjuge incrédulo está numa situação privilegiada em vista da salvação, por ter um cônjuge cristão orando por ele.

Em um certo sentido Cristo deveria ser santificado também por todos os crentes. "*Santificai a Cristo, como Senhor, em vosso coração” (1 Pe 3.15).* Estamos

santificando a Cristo quando O colocamos como Senhor indiscutível sobre nossas vidas.

Além do que já foi dito, há ainda quatro tipos importantes de santificação que devemos distinguir em nosso estudo do Novo Testamento. Podemos dar a estes os nomes de santificação de **pré-conversão, santificação posicionai, santificação progressiva** e **santificação perfeita.**

**Santificação de pré-conversão**

Muito antes de uma pessoa nascer de novo, o Espírito Santo já operou na vida dela, pondo-a à parte do mundo para pertencer a Cristo. Paulo diz que ele mesmo tinha sido separado antes mesmo de nascer (G11.15). Em 2 Tessalonicenses 2.13, o apóstolo recorda aos tessalonicenses que havia três etapas na salvação deles:

a. Sua eleição por parte de Deus;

b. Sua santificação pelo Espírito;

c. Sua fé na verdade.

Note-se que esta santificação dos tessalonicenses ocorreu antes mesmo de que eles cressem e fossem salvos. Em 1

Pedro 1.2, a ordem dos acontecimentos relacionados com a salvação está assim descrita:

a. Eleição e predestinação por Deus Pai.

b. Santificação pelo Espírito.

c. Obediência a Jesus Cristo.

d. Aspersão de Seu sangue.

Deus nos escolheu na Eternidade para que Lhe pertencêssemos. Com o tempo, o Espírito Santo nos separou para o Senhor. Então obedecemos ao Evangelho. Assim que o fizemos, todo o valor do sangue derramado de Cristo foi creditado em nossa conta. Mas devemos observar que a santificação, de que Pedro nos

fala, é a que ocorre antes que uma pessoa nasça de novo.

**Santificação posicionai em Cristo**

No momento em que uma pessoa nasce de novo, ela é santificada posicionalmente. Significa que, referente à sua posição perante Deus, está perfeitamente separada para Ele, separada do mundo, porque ela *"está em Cristo"*. De uma maneira muito real, Cristo mesmo é a santificação da pessoa (1 Co 1.30).

Cada verdadeiro crente é um santo, pois ele está separado para o Senhor. Esta é a sua **posição.** Assim, em 1 Coríntios 1.2, todos os cristãos da igreja local em Corinto são denominados *"santificados em Cristo Jesus, chamados para ser santos* E verdade que nem sempre era compatível. Toleravam pecados graves entre eles (1 Co 5. 1-2), levavam seus irmãos a juízo (1 Co 6.1). Toleravam mestres que negavam a Ressurreição (1 Co 15.12-14). Mas apesar disso ainda eram santos quanto à sua posição, isto é, eram santificados em Cristo Jesus.

Vejamos agora algumas passagens bíblicas que tratam da santificação posicionai. Em Atos 20.32, a expressão *"todos os que são santificados "* refere-se a todos os crentes. Em Atos 26.18, o Senhor menciona os do Seu povo como *"...santificados pela fé em mim"*. Os coríntios são descri-

tos como tendo sido lavados, *"santificados, ...justificados em o nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus" (1 Co 6.11).* E o escritor de Hebreus nos recorda que *"temos sido santificados mediante a oferta do corpo de Jesus Cristo, uma vez por todas " (10.10), "porque com uma única oferta, aperfeiçoou para sempre quantos estão sendo santificados " (10.14).*

A santificação posicionai muitas vezes é indicada pela palavra santo. Assim acontece em Colossenses 3.12, onde Paulo se refere aos cristãos como santos, indicando a posição deles perante Deus.

**Santificação progressiva**

Enquanto há muitos versículos das Escrituras, que afirmam que o cristão está santificado, há muitos outros que dizem que ele deveria continuar prosseguindo na santificação. Se não fizermos distinção entre estes dois tipos de santificação, poderemos confundir-nos e até cair em contradição.

A santificação progressiva ou prática refere-se ao que deveria acontecer em nossa vida diária. Deveríamos estar vivendo de maneira separada para Deus, afastados do pecado e do mal. Os santos deveriam santificar-se cada vez mais.

A este aspecto da santificação é que Jesus se refere em João 17.17, quando orava pelos Seus: "*,Santfica-os na verdade; a Tua palavra é a verdade”*.

Isso inclui também o serviço do crente (2 Tm 2.21). Sempre que encontramos exortações com respeito à nossa santificação, podemos ter certeza de que se trata da santificação prática.

Neste sentido, Paulo exorta aos coríntios: *"Purifiquemo-nos de toda impureza, tanto da carne como do espirito, aperfeiçoando a nossa santidade no temor de Deus ” (2 Co 7.1).* E, no mesmo sentido, Pedro escrevia: *"Segundo é santo aquele que vos chamou, tornai-vos santos também* vós *mesmos em todo o vosso procedimento ” (1 Pe 1.15).*

Uma forma particular de santificação prática refere-se à rejeição da imoralidade. *"Esta é a vontade de Deus: a vossa santificação, que vos abstenhais da prostituição; que cada um de vós saiba possuir o próprio corpo em santificação e honra” (1 Ts 4.3-4).*

E como pode o cristão tomar-se mais santo, mais semelhante ao Senhor Jesus? A resposta é encontrada em 2 Coríntios 3.18: *“E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na Sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito* A santificação prática é o resultado de estar constantemente ocupado com o Senhor. E importante que nos **tornemos semelhantes** a **Quem adoramos.** Quanto mais meditarmos sobre Cristo, mais parecidos ficaremos com Ele. E o Espírito Santo Quem opera essa maravilhosa mudança - não de uma só vez, mas de uma glória para outra!

**Santificação perfeita**

Este aspecto da santificação do crente ainda é algo para o futuro. Quando estivermos perante o Senhor, vendo-O face a face, ficaremos libertos do pecado e de contaminação para sempre. Seremos moralmente como o Senhor Jesus: perfeita-mente santificados.

É a respeito disso que temos em Colossenses 1.22: “*...no corpo da sua carne, mediante a sua morte, para apresentar-vos perante ele santos, inculpáveis e irrepreensíveis*

Naquele dia, a Igreja será santificada defini ti vam ente: *“Para a apresentar a si mesmo Igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem cousa semelhante, porém santa e sem defeito ” (Ef 5.27).*

Outras passagens bíblicas descrevem nossa perfeita santificação sem mencionar a palavra. Por exemplo, João diz: *“Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é” (1 Jo 3.2). E*

Judas nos recorda que nosso Senhor nos apresentará “*imaculados diante da sua glória “ (Jd 24).*

**Resumo**

Em nosso estudo bíblico será de grande ajuda distinguir entre estes diversos aspectos de santificação. Sempre que encontrarmos palavras que tratam de santidade, deveríamos analisar se elas tratam de algo que aconteceu antes da conversão, ou sobre nossa posição em Cristo, se é referente ao nosso dia a dia, ou ao tempo futuro, quando estivermos vivendo na gloriosa presença do Senhor Jesus Cristo.

# As Duas Naturezas

Ao estudarmos as diferenças apresentadas pela Bíblia, nenhuma delas tem maior significado na prática do que a distinção entre a velha e a nova natureza do crente. Um cristão que não conhece essa verdade, muito provavelmente será atormentado por culpa, por dúvidas e por desânimo. Por isso é importante reconhecer que o crente abriga as duas naturezas em si e entender como elas são.

**O velho homem**

Todos carregam em si a velha natureza, quer sejam salvos ou não, Para o incrédulo ela é a única. Ela foi herdada de Adão e permanece em nós enquanto estivermos vivendo na terra. Podemos chamá-la de o velho Adão, a carne, ou o velho homem. Davi a descreve da seguinte maneira: *"Eu nasci na iniqüidade, e em pecado me concebeu minha mãe " (Sl 51.5).* Paulo refere-se a ela quando escreve: *"Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum" (Rm 7.18).* Não deveríamos ter a expectativa de encontrar algo de bom nela, nem ficar decepcionados se não encontrarmos nada. E alentador quando reconhecemos que cada um de nós tem uma natureza capaz de cometer todo e qualquer pecado imaginável!

A carne é um dos três inimigos do crente, ao lado do mundo e do Diabo. A velha natureza é o inimigo interno e o Acusador universal é sua aliada. Esse inimigo gosta de

nutrir-se com tudo que oprime e é impuro. Dele provém a aversão natural do homem contra Deus. Ele é o incansável inimigo de Deus, nunca se submete à Lei de Deus e não pode agradar a Deus. A velha natureza é a causa pela qual a maioria das pessoas está mais inclinada a crer no engano do que na Verdade.

O velho homem é irremediavelmente mau. Mesmo que alguém tenha vivido em santidade por muito tempo, sua velha natureza não melhorou nenhum triz sequer. O Senhor não vai melhorar, nem modificá-la. Ele a condenou na cruz do Gólgota: *"...isso fez Deus enviando o seu próprio Filho em semelhança de carne pecaminosa e no tocante ao pecado; e, com efeito, condenou Deus, na carne, o pecado, " (Rm 8.3). "...sabendo isto: que foi crucificado com ele o nosso velho homem... " (Rm 6.6).* Agora Deus exorta o crente a considerar o

velho homem como morto, isto é, reagir a ele como uma pessoa morta faria.

Quando alguém recebe alguma proibição, é justamente isso que o velho homem quer fazer. Paulo descreve essa experiência singular em Romanos 7.7c-10a:

*"...pois não teria eu conhecido a cobiça, se a lei não dissera: Não cobiçarás. Mas o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, despertou em mim toda sorte de concupiscên-cia; porque, sem lei, está morto o pecado. Outrora, sem a lei, eu vivia; mas, sobrevindo o preceito, reviveu o pecado, e eu morri. E o mandamento que me fora para vida, verifiquei que este mesmo se me tornou para morte ".*

Paulo também comparou o velho homem a um cadáver que considerava amarrado às suas costas. Podemos imaginar um cadáver mal-cheiroso, em decomposição que o acompanhava em todos os lugares. Finalmente ele exclamou: *"Desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte? " (Rm 7.24).*

A velha natureza é o que somos em Adão. O Senhor Jesus morreu também por isso, assim como por todos os pecados que tenhamos cometido. Isso é um ótimo consolo porque

**aquilo que somos** é **muito pior do que qualquer coisa que tenhamos praticado.**

Nada do que falamos sobre o velho homem deprecia os incrédulos, no sentido de que não possam ser amáveis, sensíveis, amorosos e generosos. Esse comportamento pode ser explicado de diversas maneiras. Poderia ser um instinto natural como, por exemplo, o amor de uma mãe por seu filho. Pode ser um ato impulsivo ou também uma atitude ensaiada. Pode ser atribuído à influência de cristãos, que servem de sal e luz da terra. Pode até ser motivado pelo desejo de merecer a salvação. Não importa qual seja a causa, mas uma coisa é certa: A primeira e genuína boa obra que um incrédulo pode fazer é confiar em Jesus: *"A obra de Deus é esta: que creiais naquele que por ele foi enviado " (Jo 6.29).*

## O novo homem

Quando alguém nasce de novo ele recebe uma nova natureza, uma natureza divina (2 Pe 1.4), a vida de Cristo. Esta nova pessoa *"não pode viver pecando "*

*(1 Jo 3.9),* porque ela é nascida de Deus.

Essa nova natureza é boa e pode fazer somente o bem. Ela é denominada de **o ser de Cristo** ou a **nova pessoa.**

A nova pessoa se alimenta do que é puro e santo. Ela reage entusiasmada à Palavra de Deus. Ela tem prazer na Lei do Senhor. Os mandamentos divinos não são difíceis de cumprir para ela, pelo contrário, são aquilo que ela gosta de fazer. O novo homem considera os mandamentos da mesma maneira como se alguém aconselhasse uma mãe a cuidar bem do seu filho, pois é justamente isso que ela deseja fazer.

Podemos comparar as duas naturezas ao corvo e à pomba que Noé soltou da arca, após o dilúvio. O corvo não retomou, pois se satisfazia com a carniça que encontrava boiando sobre as águas, para se alimentar. Por outro lado, a pomba - comparada ao novo homem - voltou à arca enquanto não conseguiu um lugar limpo onde pudesse descansar e comer.

Quanta verdade encontramos nas palavras de Jesus: *"O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito" (Jo 3.6).*

**Uma luta constante**

Um recém convertido descreveu suas duas naturezas de maneira interessante: “O pecado foi tirado do meu coração, porém, meu avô ainda vive nos meus ossos”.

Assim que uma pessoa é salva, as duas naturezas começam a luta: entre si. Não há nada estranho nisso. Como duas naturezas tão antagônicas poderiam viver em harmonia? Um exemplo para isso é a luta das duas crianças no ventre de Rebeca (Gn 25.22-23). Ela perguntou: *"Por que está me acontecendo isso ” (v. 22 -NVI).*

Paulo descreve esse conflito em Romanos 7.14-25 de modo peculiar:

*"Porque bem sabemos que a lei é espiritual; eu, todavia, sou carnal, vendido à escravidão do pecado. Porque nem mesmo compreendo o meu próprio modo de agir, pois não faço o que prefiro, e sim o que detesto. Ora, se faço o que não quero, con-sinto com a lei, que é boa. Neste caso, quem faz isto já não sou eu, mas o pecado que habita em mim. Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum, pois o querer o bem está em mim; não, porém, o*

*efetuá-lo. Porque não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero, esse faço. Mas, se eu faço o que não quero, já não sou eu quem o faz, e sim o pecado que habita em mim. Então, ao querer fazer o bem, encontro a lei de que o mal reside em mim. Porque, no tocante ao homem interior, tenho prazer na lei de Deus; mas vejo, nos meus membros, outra lei que, guerreando contra a lei da minha mente, me faz prisioneiro da lei do pecado que está nos meus membros. Desventurado homem que soul Quem me livrará do corpo desta morte? Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor. De maneira que eu, de mim mesmo, com a mente, sou escravo da lei de Deus, mas, segundo a carne, da lei do pecado ”*

Outro exemplo semelhante a essa luta, porém, não igual, é travada entre a came e o espírito:

*"Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer" (Gl 5.17).*

Não é de admirar que às vezes os crentes sentem uma esquizofrenia, como se tivessem personalidade dividida, como o Dr. Jeckyll e Sr. Hyde! Não é de admirar que eles, a exemplo de Rebeca, estão atrapalhados por esse conflito interno. Eles imaginavam (e com razão) que a velha luta não mais aconteceria se eles confiassem no Senhor. No entanto, observam que agora iniciou uma **nova** luta, pior que a anterior, e por isso estão desesperados. Nessa situação eles até podem duvidar de sua salvação.

Esses crentes devem saber que cada cristão, também o mais piedoso, precisa lidar com isso (1 Co 10.13) e que essa luta continua até chegar a morte, ou o Arrebatamento. Ao invés de considerar essa luta como prova que não são salvos, é muito mais acertado considerá-la uma prova de que - sim — são salvos.

**Qual das duas naturezas vencerá?**

O Espírito Santo é Quem nos liberta do poder escravi-zante do pecado que reside em nós (Gl 5.17). O crente que teme a Deus não possui essa capacidade por si mesmo. Mas a **obediência** e a **cooperação** dele são necessários.

O próprio crente decide quem vencerá. A vitória será daquele que o crente alimentar mais. Se ele alimenta a carne com TV, cinema, literatura e

entretenimento vulgares, não precisa esperar que o novo homem consiga persistir. Ele não pode fortalecer o lobo e esperar que a ovelha consiga vencê-lo.

Por isso os crentes recebem o conselho, em Romanos 13.14: *"...nada disponhaispara a carne no tocante às suas concupiscências "* e 1 Pedro 2.11 exorta que nos abstenhamos *"...das paixões carnais, que fazem guerra contra a alma "*,

É necessário investir muito tempo no estudo da Bíblia, para oração e para o serviço do Senhor. Necessitamos de todas as nossas forças reunidas para termos uma vida santificada.

**Sem desculpas, por favor!**

Não devemos atribuir a culpa dos nossos pecados à velha natureza. Com isso somente nos eximimos da culpa, mas isso não dá certo. Diante de Deus nós - pessoas -somos responsáveis pelos pecados e não a velha natureza.

Quando achamos desculpas fáceis, também fica mais fácil cometer pecados. Esse comportamento enfraquece nossa resistência.

**Conclusão**

Tanto a Bíblia, como nossa experiência nos mostram que temos duas naturezas. Elas podem ser descritas de diversas maneiras, porém, são reais. Se, como crentes, não reconhecermos isso, poderemos nos sentir como uma contradição viva. Poderemos chegar a ponto de pôr nossa salvação em dúvida. Ou, ainda, podemos viver em constantes crises.

A solução para esse dilema consiste em reagir aos maus desejos do velho homem da mesma maneira que um morto faria, e se submeter completamente ao controle do Espírito Santo. Enquanto fizermos isso, não atenderemos aos desejos da carne (G1 5.16).

# O Espírito Santo em Nós, o Batismo do Espírito e o Encher Com o Espírito Santo.

Se estudarmos os ensinamentos sobre o Espírito Santo, descobriremos que há

várias diferenças a observar. Precisamos distinguir a **morada do Espírito Santo em nós,** o **batismo do Espírito Santo** e o ser **cheio do Espírito Santo.** Também devemos diferenciar o batismo do Espírito Santo de **batismo com fogo.** Além disso, o encher soberano com o Espírito Santo não pode ser confundido com algo que seja de nossa própria responsabilidade.

**O Espírito Santo habita em nós**

Assim que uma pessoa renasce o Espírito Santo vem para habitar nela. *"Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos? " (1 Co 6.19).* Quem não tem o Espírito Santo não é um cristão genuíno (Rm 8.9b). Tão logo a terceira Pessoa da Trindade habita num ser humano, Ela nunca mais sairá dele (Jo 14.16). E como sabemos que

Ele habita em nós? Sabemos porque a Palavra de Deus nos diz. Mas com o tempo reconhecemos isso através das mudanças que Ele opera em nossa vida. Ter o Espírito Santo, em primeiro plano, não tem a ver com nossos sentidos, apesar de que estes logicamente podem ter tido influência para isso. Não há nenhuma orientação para orarmos pedindo pelo Espírito, ou O buscarmos para que habite em nós. Recebemos o Espírito Santo no momento em que passamos a crer em Jesus Cristo.

**O batismo do Espírito Santo**

O versículo-chavc para a questão do batismo do Espírito Santo encontra-se em l Coríntios 12.13:

*"Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito*

Vemos que o batismo é uma das funções do Espírito, pela qual Ele agrega o crente ao Corpo de Cristo, isto é, à Igreja. O batismo original com o Espírito Santo aconteceu por ocasião do Pentecostes, quando a Igreja foi fundada. Desde então todos os que são salvos, são agregados à Igreja pelo batismo do Espírito.

Dito em outras palavras: Todos os crentes, sem diferença de raça ou cultura, receberam esse batismo. Ele acontece simultaneamente por ocasião da

conversão, e não mais tarde, e nunca precisa ser repetido na vida do cristão.

A Bíblia não **exorta** ninguém a ser batizado com o Espírito. Isso acontece automaticamente quando o pecador aceita o Salvador. Não se trata de algo perceptível pelos sentidos. Sabemos dessa verdade através da Bíblia.

**O batismo com fogo**

O batismo com fogo não é o mesmo que batismo do Espírito Santo. Trata-se de um **batismo de juízo,** não de uma bênção ou de um privilégio.

Quando João Batista falou para o povo em geral, diante de incrédulos e crentes, ele disse: *"Ele* [Cristo] vos *batizará com o Espírito Santo e com fogo" (Mt 3.11b).* Adiante João esclarece que o batismo com fogo é um ato de julgamento de Deus:

*"A sua pá, ele a tem na mão, para limpar completamente a sua eira e recolher o trigo no seu celeiro; porém queimará a palha em fogo inextinguível" (Lc 3.17, ver Mt 3.12).*

Nesse contexto observamos que o fogo significa **juízo. Não** se trata de um estado de êxtase ou de uma experiência cheia de entusiasmo!

Em outras ocasiões, quando não havia menção da presença de incrédulos entre os ouvintes, João disse: *"...ele* [Cristo], *porém, vos batizará com o Espírito Santo " (Mc 1.8, Jo 1.33).* Nesse caso o fogo nem é mencionado.

O batismo com o Espírito Santo é um acontecimento **passado** para os **crentes.** O batismo com fogo é um evento **futuro** para os **incrédulos.**

**Dois aspectos sobre estar cheio do Espírito Santo**

A expressão **estar cheio do Espírito** é empregada de maneiras distintas no Novo Testamento. Quem não reconhece isso pode ficar tremendamente confuso, quando tentar harmonizar as diversas passagens bíblicas sobre o assunto.

Em primeiro lugar existe o encher com o Espírito Santo que poderíamos chamar de **soberano.** É o que lemos a respeito de João Batista, que seria *"...cheio do Espírito Santo, já do ventre materno " (Lc 1.15).* Certamente o bebê João

não precisou preencher nenhum requisito para que ficasse cheio do Espírito! A soberania de Deus lhe concedeu a plenitude do Espírito, preparando João Batista para que pudesse executar a tarefa especial de servir como precursor do Messias.

Existem outras concessões do Espírito Santo determinadas pela soberania de Deus, registradas em Atos dos Apóstolos. Vejamos duas delas:

Pedro ficou cheio do Espírito na preparação para o corajoso discurso diante do Sinédrio (At 4.8-12).

O Senhor concedeu o Espírito para Paulo, por isso o apóstolo estava em condições de proferir a contundente acusação contra o mágico Elimas (At 13.1-9).

**Enchei-vos do Espírito**

Outra maneira de ficar cheio do Espírito difere da chamada concessão **soberana.** Trata-se de um **mandamento** para cada crente e não é nada que possa fugir ao controle deste. O versículo-cbave para esse assunto encontra-se em Efésios 5.18: *"E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito*

**A** forma imperativa de **enchei-vos** indica uma obrigação constante e não apenas um único experimento com o Espírito Santo.[5] Encher-se com o Espírito é colocado em contraposição à embriaguez com bebida alcoólica. Vejamos as seguintes diferenças:

* Fala balbuciando, atrapalhado

■ Conduta irregular e sem

**rumo**

* A pessoa está sob controle de “espíritos” do álcool.

* Auto-controle prejudicado

* Caracterizado pela divagação

* Reduzida resistência ao pecado

* Atitude degradante e vergonhosa

* Anestesiado pelo álcool

## Embriagado com álcool Cheio do Espírito

- Fala com clareza, glorificando a Deus
- Conduta santa e objetiva
- A pessoa está sob controle do Espírito Santo
- Auto-controle intacto
- Sem risco de divagar
- Maior resistência ao pecado
- Atitude exemplar e nobre
- Vida contagiante

### Como se consegue ficar cheio do Espírito?

Já mencionamos anteriormente que há alguns requisitos a serem preenchidos para que se possa ficar cheio do Espírito. Alguém sugeriu algo como “colocar-se no caminho da bênção”. Como se faz isso?

- Confessar imediatamente e abandonar o pecado (1 Jo 1.9; Pv 28.13).

- Oferecer constantemente o próprio corpo como sacrifício vivo ao Senhor (Rm 12.1-2).

- Fartar-se constantemente da Palavra de Deus (Cl 3.16).

- Dedicar bastante tempo para oração e adoração (2 Co 3.18; Mt 7.7).

- Manter-se plenamente integrado a uma comunidade cristã (Hb 10.25)

- Fazer tudo para a glória de Deus (1 Co 10.31).

Quem está cheio do Espírito não precisa proclamar isso aos outros. Alguém nessa condição é uma pessoa discreta e glorifica a Cristo (Jo 3.30, 16.14).

Quanto mais se anda no Espírito, mais a pessoa se conscientiza de que pouco vale e que não é merecedora de nada.

É bom recordar que ficar cheio do Espírito não é um sentimento, mas trata-se de santificação. Naturalmente, como em outras áreas da vida cristã, os sentimentos estão presentes, mas não são o essencial. Quando se fica cheio do Espírito nossos sentimentos humanos constituem um fator secundário.

**Uma palavra final**

Uma pessoa crente pode ter uma experiência singular com o Espírito Santo, mas diferente de tudo que descrevemos até aqui. Isso pode acontecer quando alguém, que vivia afastado de Deus, volta à plena comunhão com o Senhor, ou quando ele se consagra novamente a Cristo de modo mais efetivo e completo do que já havia feito. Tais experiências são muito desejáveis e podem acontecer mediante fortes emoções. Mas

mesmo assim não é o mesmo que ser morada do Espírito, ou que o batismo com o Espírito Santo. Tomara que então seja uma experiência que conduza ao processo de ficar cheio do Espírito, mas o próprio encher com o Espírito não é um acontecimento único. Constitui um **processo** que se estende por toda a vida. Quando se atribui expressões erradas às obras do Espírito, que de fato indicam outros aspectos da vida no Espírito, acaba-se criando uma confusão doutrinária.

las estão estruturadas nesta ordem. Por exemplo, em Efésios, os três primeiros capítulos descrevem o que **somos** em Cristo; os três últimos falam do que **deveríamos ser** em nossa vida diária. Nos três primeiros nos encontramos nos lugares celestiais em Cristo; no entanto, nos três últimos estamos tratando com os problemas difíceis do lar e de nossas atividades.

**Exemplos para tais diferenças**

Vejamos agora como é útil estar consciente desta distinção no estudo do Novo Testamento. Aqui temos sete exemplos da diferença entre a posição e a condição.

**Exemplo 1**

*“Porque, com uma única oferta, aperfeiçoou para sempre quantos estão sendo*

*santificados” (Hb 10.14).*

*"Sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai celeste” (Mt 5.48).*

O primeiro versículo diz que os crentes já são perfeitos; o segundo diz que todos os crentes deveriam ser perfeitos. Isto seria uma contradição se não considerássemos que o primeiro fala de nossa posição e o segundo, de nosso estado.

**Exemplo 2**

*"Como viveremos ainda no pecado, nós os que para ele morremos?" (Rm 6.2).*

*“Assim também vós considerai-vos mortos para o pecado” (Rm 6.11).*

Você está morto para o pecado - esta é a posição que a graça lhe proporciona. Agora esteja morto para o pecado no dia a dia — essa deveria ser a condição.

**Exemplo 3**

*“A todos quantos o receberam* [a Cristo Jesus], *deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber aos que crêem no Seu nome ” (Jo 1.12).*

*“Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados ”*

Assim que uma pessoa nasce de novo toma-se um filho de Deus. A partir daquele momento, deveria ser um seguidor de Deus como um filho amado. Todos os que são filhos de Deus deveriam ser portadores da imagem da família, isto é,

*“Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados à comunhão de Seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor ” (1 Co 1.9).*

*“Rogo-vos... que andeis de modo digno da vocação a que*

Temos sido chamados a uma maravilhosa comunhão. Mas esse privilégio implica em responsabilidades. Deveríamos andar de uma maneira digna de nossa vocação.

*“A todos os amados de Deus que estais em Roma, chama-*

*“Que a recebais no Senhor como convém aos santos ”*

Paulo se dirige aos cristãos em Roma como a santos; eram pessoas separadas. Se foram salvos, então eram santos. Mas os santos deveriam comportar-se como tais; este é o lado prático da questão, como indica Romanos 16.2.

*“...por intermédio de quem obtivemos igualmente acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes " (Rm 5.2).*

*“ Espero, porém, no Senhor Jesus, mandar-vos Timóteo, o mais breve possível, a fim de que eu me sinta animado também, tendo conhecimento da vossa situação. ”*

A graça em que nos encontramos é nossa posição privilegiada em Cristo. A situação é a condição diária do cristão.

**Exemplo 7**

Como último exemplo, tomemos Colossenses 3.1-5 e observemos como Paulo varia entre posição e condição.

• “Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo... (v.1a)

Posição Condição

*“...buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus” (v. 1b)*

■ *“...porque morrestes, e* • “Pensai nas coisas iá do *a vossa vida está oculta* alto, não nas que são aqui

*juntamente com Cristo, em* da terra...” (v.2)

*Deus” (v.3)*

O que Paulo quer dizer na prática é: “Vocês **morreram,** então **estejam mortos.** Vocês foram **ressuscitados,** então **vivam como ressuscitados”.** Para que isso fique claro para nós, é necessário reconhecer quando Paulo escreve sobre o que somos **em Cristo** e, por outro lado, o que deveríamos ser por **nós mesmos.**

**Um exemplo pessoal**

Para complementar o assunto, desejo mostrar como a diferenciação entre posição e condição me auxiliou durante um período difícil. Depois que eu aceitei a Cristo, muitas vezes ouvia pessoas citando 2 Coríntios 5.17, quando davam seu testemunho: *"E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas* Eles falavam como houve mudanças maravilhosas em suas vidas - como **todas** as coisas antigas estavam apagadas e como **tudo** se tomara novo. Eu pensava comigo: "Ah, se eu pudesse dar esse testemunho, de que as coisas antigas desapareceram de minha vida e que tudo ficou novo!" Mas não era o caso. Eu ainda mantinha alguns costumes antigos, maus pensamentos, acessos de furia e muitas outras coisas perniciosas

que havia trazido da minha vida pregressa e ainda carregava comigo. As vezes chegava a duvidar da minha salvação.

Certo dia, observei a expressão *"em Cristo "* e meu coração exultou de alegria. Reconheci que esse versículo se referia à minha posição e não sobre minha condição. E, de fato, em Cristo isso estava tudo correto. NEle, tudo o que era velho havia desaparecido - a condenação, o senhorio de Satanás, o temor da morte, etc. Em Cristo tudo era novo - perdão, aceitação, justificação, santificação e muitas outras bênçãos. A partir daí não me assustei mais com o versículo. Passei a amá-lo, até. E a consciência daquilo que sou em Cristo desperta em mim o desejo de servir ao Senhor por toda a minha vida.

**Pergunta:** Em 1 Coríntios 5.7 e em 1 Pedro 2.9 encontramos as duas situações: posição e condição. Você é capaz de identificá-las?

# Estatura da Pessoa ou Magnitude da

# Posição

Existem algumas passagens bíblicas em que é importante descobrir se o autor escreve sobre o caráter de uma pessoa ou sobre a sua missão. Assim, por exemplo, alguém pode ser maior do que o outro porque se considera uma pessoa melhor. Por outro lado, ser maior também pode simplesmente significar que a pessoa em referência ocupa um cargo mais importante.

**João Batista**

Jesus disse: *"Em verdade vos digo: entre os nascidos de mulher, ninguém apareceu maior do que João Batista " (Mt 11.11a).* Isso não quer dizer que João Batista possuía um caráter melhor do que Abraão, José, Moisés ou Daniel. Também não significa que ele era mais cordial, mais temente a Deus, mais humilde ou mais amoroso. Mas indica que a sua posição, como precursor do Messias, era uma missão grandiosa como nenhum outro havia recebido antes dele. Nenhum antecessor teve o privilégio de preparar o caminho para o Senhor, de proclamar Sua Vinda e de batizá-lO. Nesse sentido João Batista foi exclusivo.

**O menor no Reino**

Depois que Jesus falou da **posição** superior de João Batista, ele acrescentou: "*mas o menor no reino dos céus é maior do que ele" (Mt 11.11b).* Novamente não significa que o menor no Reino tenha um caráter melhor ou uma vida mais imaculada do que João Batista. O assunto era que João Batista havia anunciado o Reino mas que os crentes hoje são **cidadãos** desse Reino.[6]

João se definiu como *"amigo do noivo" (Jo 3.29),* enquanto o povo de Deus hoje compõe Sua **Noiva.** A noiva tem uma posição mais elevada do que o amigo do noivo e, neste sentido, ela é maior.

**Maria**

O anjo Gabriel falou à jovem Maria: “Salve, Maria! Deus tem um presente para você. Ele a escolheu entre todas as mulheres” (Lc 1.28). Sem dúvida, Maria era uma jovem temente a Deus, casta e com conduta imaculada. Mas sua real grandeza foi ter sido a mãe de nosso Deus que se fez homem. Ela mesmo tinha consciência de ser uma pecadora, porque ela chamou Deus como **Salvador** (Lc 1.47). Seu caráter não era necessariamente melhor do que o de Rute ou Ana. Mas sua missão foi singular.

Certa vez uma admiradora disse a Jesus: *“Bem-aventurada aquela que te concebeu, e os seios que te amamentaram! ” (Lc 11.27).* Jesus lhe respondeu: *"Antes, bem-aventurados são os que ouvem a palavra de Deus e a guardam!” (Lc 11.28).* Serum discípulo obediente de Cristo é melhor até do que ser a mãe do Senhor. Também significa que Maria foi muito mais abençoada por causa de sua fé do que pelo fato de ter gerado o Salvador.

**O Pai é maior do que eu**

Uma passagem em que é muito importante distinguir entre caráter c posição é João 14.28, onde Jesus diz: *“Ouvistes*

*que eu vos disse: vou e volto para junto de vós. Se me amás-seis, alegrar-vos-íeis de que eu vá para o Pai, pois o Pai é maior do que eu* As seitas e pessoas que negam a divindade de Jesus simplesmente ignoram essas últimas palavras: "o *Pai é maior do que eu”,* retirando-as do contexto na tentativa de provar que o Filho não é igual ao Pai e assim negam a Trindade.

Mas qual é o significado desse versículo? Quando Jesus proferiu estas palavras, Ele estava aqui na terra e enfrentava uma série de inimizades, acusações e ofensas das pessoas. Ele foi rejeitado, desprezado e humilhado. O Pai, entretanto, estava no céu e estava acima de tal situação. Nesse sentido o Pai era maior do que o Filho - maior em posição, mas não como pessoa. Se os discípulos de fato amassem ao Senhor, eles teriam ficado felizes com o anúncio de Seu retomo ao céu, porque lá ele não precisaria mais suportar ofensas e receber tratamento insolente por parte das criaturas. A Sua posição no céu é idêntica à do Pai - ali nenhuma de suas criaturas consegue persegui-10.

A argumentação nesse caso não tem nada a ver com o caráter pessoal. O Filho de Deus é igual ao Pai em todos os sentidos. Mas enquanto o Filho estava no mundo, suportando a inimizade dos pecadores, o Pai era maior do que Ele quanto à posição.

**Jesus, maior do que...**

Em Mateus 12 Jesus afirmou que Ele era maior do que o Templo (v. 6), maior do que Jonas (v. 41) e maior do que Salomão (v. 42).[7] Neste caso trata-se de algo além da questão de posição ou de missão. Jesus é maior do que o Templo porque foi Ele que o projetou e determinou os seus rituais. Ele é maior do que Jqnas, desde a Sua pessoa, Sua mensagem e dos resultados. É maior do que Salomão e seu resplendor e sabedoria: pois foi o Senhor que concedeu a sabedoria a esse rei.

**Observar o contexto**

De um modo geral, o contexto esclarece se uma passagem bíblica fala do caráter pessoal ou da magnitude da posição. Tratando-se do próprio Senhor Jesus, naturalmente não há dúvidas que Ele também é superior na Sua Pessoa! Ele é sempre superior ao maior e superior ao melhor.

# A Salvação e o Serviço

No estudo da Palavra de Deus poderemos evitar muito erro e confusão se distinguirmos entre as passagens que tratam da **salvação** e aquelas que tratam da vida e do **serviço** cristãos.

**Passagens referentes à Salvação**

Falando de um modo geral, as passagens acerca da salvação não são difíceis de serem identificadas. As seguintes citações comprovam os seguintes fatos:

Deus participa na salvação com a **graça:**

*“...sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus ” (Rm 3.24).*

O Senhor Jesus contribuiu para a salvação mediante Sua obra vicária na cruz do Calvário:

*"Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus ” (2 Co 5.21).*

A parte do homem na salvação é a fé, independentemente das obras da Lei:

*"...sabendo, contudo, que o homem não é justificado por obras da lei, e sim mediante a fé em Cristo Jesus, também temos crido em Cristo Jesus, para que fôssemos justificados*

*pela fé em Cristo e não por obras da lei, pois, por obras da lei, ninguém será justificado ” (Gl 2.16).*

A certeza da salvação do crente baseia-se na autoridade da Palavra de Deus:

*“Estas coisas vos escrevi, a fim de saberdes que tendes a vida eterna, a vós outros que credes em o nome do Filho de Deus. " (1 Jo 5.13)*

Há plena garantia para um filho de Deus: ele nunca perecerá, nem será julgado

por seus pecados:

*"As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão. Aquilo que meu Pai me deu é maior do que tudo; e da mão do Pai ninguém pode arrebatar" (Jo 10.27-29).*

A dificuldade surge quando deixamos de reconhecer passagens que têm a ver com a vida e o serviço cristãos e não com a salvação.

Como exemplo, tomemos João 15.1-11:

*"Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor. Todo ramo que, estando em mim, não der fruto, ele o corta; e todo o que dá fruto limpa, para que produza mais fruto ainda. Vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado; permanecei em mim, e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim. Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer. Se alguém não permanecer em mim, será lançado fora, à semelhança do ramo, e secará; e o apanham, lançam no fogo e o queimam. Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito. Nisto é glorificado meu Pai, em que deis muito fruto; e assim vos tomareis meus discípulos. Como o Pai me amou, também eu vos amei; permanecei no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permanece-reis no meu amor; assim como também eu tenho guardado os*

*mandamentos de meu Pai e no seu amor permaneço. Tenho-vos dito estas coisas para que o meu gozo esteja em vós, e o vosso gozo seja completo*

O tema desta passagem é a produção de **fruto,** isto é, **a** manifestação do fruto do Espírito na vida do cristão (G1 5.22-23). Não foi escrito para pecadores que precisassem de um Salvador, mas para santos que precisam tomar-se mais semelhantes a Cristo. Se não considerarmos isto, poderemos chegar à conclusão que há cristãos que podem ser lançados ao fogo do inferno. O que o versículo de Jo 15.6 ensina na realidade é que o mundo toma o nome e o testemunho de um cristão que retrocede e, falando figuradamente, o lança no fogo. A única coisa que os não salvos fazem é desprezar um **ramo** (um crente) que não se mantém na videira.

Outra passagem que, às vezes, é mal entendida é 1 Coríntios 3.10-15:

*“Segundo a graça de Deus que me foi dada, lancei o fundamento como prudente construtor; e outro edifica sobre ele, Porém cada um veja como edifica. Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo. Contudo, se o que alguém edifica sobre o fundamento é ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha, manifesta se tornará a obra de cada um; pois o Dia a demonstrará, porque está sendo■ revelada pelo fogo; e qual seja a obra de cada um, o próprio fogo o provará. Se permanecer a obra de alguém que sobre o fundamento edificou, esse receberá galardão; se a obra de alguém se queimar, sofrerá ele dano; mas esse mesmo será salvo, todavia, como que através do fogo* ".

O tema do versículo 11 é a salvação: ensina que o Senhor Jesus Cristo é o único fundamento válido. Mas o restante da passagem trata da edificação sobre o fundamento; em outras palavras, trata do **serviço que segue à salvação.**

Não há aqui a mínima sugestão que um crente seja provado pelo fogo. As suas obras é que serão provadas. A pessoa não será queimada, embora suas **obras** possam ser queimadas. A cnfase não recai aqui na fé que leva à salvação, mas sobre as obras que levam ao **galardão** ou à perda do galardão.

Como outro exemplo, consideremos as palavras de Paulo em 1 Coríntios 9.24-27:

*"Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o prêmio? Correi de tal maneira que o alcanceis. Todo atleta em tudo se domina; aqueles, para alcançar uma coroa corruptível; nós, porém, a incorruptível. Assim corro também eu, não sem meta; assim luto, não como desferindo golpes ao ar. Mas esmurro o meu corpo e o reduzo à escravidão, para que, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser desqualificado ”.*

No último versículo Paulo fala da possibilidade de ser desqualificado (grego: *adotámos* - isto é, não reconhecido). Mas o contexto não trata da salvação, mas do domínio próprio na vida cristã. Não havia a menor possibilidade de Paulo ser desqualificado com respeito à salvação, pois ele havia aceito Cristo como seu Salvador. Mas o fracasso no domínio próprio poderia resultar na desqualificação do seu serviço e ele não mais receberia o galardão.

A distinção entre a salvação e o serviço constitui uma chave para a resolução de

uma das aparentes contradições do Novo Testamento.

Em Mateus 12.30, diz nosso Senhor: “*Quem não é por mim é contra mim; e quem comigo não ajunta espalha* ”.

Mas em Marcos 9.40, diz assim: "*Quem não é contra nós è por nós*

A primeira vista, estes dois versículos parecem estar em contradição frontal. Mas a dificuldade desaparece quando vemos que o primeiro trata da salvação e o segundo, do serviço.

No primeiro caso, o Senhor estava falando aos fariseus que O rejeitavam como o Filho de Deus e O acusavam de efetuar milagres pelo poder do Diabo. Quando se trata da Pessoa de Cristo, todo aquele que não é por Ele está contra Ele.

O segundo caso tratava de um homem que estava servindo em nome de Cristo, mas que não estava seguindo com os

discípulos. Jesus disse: *“Não Ihoproibais... pois quem não é contra nós é por nós* Quando se trata do serviço para Cristo, todo aquele que não é contra nós é por nós.

Estas ilustrações deveriam mostrar a necessidade de dis-tínguirmos entre passagens bíblicas que tratam da salvação e aquelas que tratam da vida e do serviço cristãos. Em nosso estudo bíblico, deveríamos perguntar-nos se a passagem que estamos considerando trata de:

1. A obra de Deus por nós: salvação.

2. A obra de Deus em nós: santificação.

3. A obra de Deus através de nós: serviço.

# O Perdão Judicial e o Perdão Paternal

Nas Escrituras encontramos dois tipos diferentes de perdão e se quisermos estudar as Escrituras com cuidado temos que saber distingui-los.

Vamos chamá-los de **perdão judicial e** de **perdão paternal,** embora estes nomes não sejam encontrados na Bíblia.

**Definições**

Para facilitar nossa compreensão imaginemos que o perdão judicial é o perdão de um juiz e o perdão paternal é o perdão de um pai. A primeira expressão sai do fórum c a segunda, da família.

**O perdão judicial**

Vamos primeiro ao fórum. Deus é o Juiz e o pecador é o réu. O homem tomou-se culpado de pecado e a pena é a morte eterna. Mas o Senhor Jesus aparece em juízo e declara: “Eu pagarei a pena dos pecados que este homem merece.
Eu morrerei em seu lugar!” Isto é o que o Salvador fez na cruz do Calvário. Agora o Juiz anuncia ao pecador: “Se você aceita o Meu Filho como seu Senhor e Salvador, Eu o absolvo”. Assim que o homem põe a sua fé no Salvador, recebe o perdão ju-

dicial de todos os seus pecados. Ele nunca precisará sofrer o castigo que merecia no inferno, porque Cristo já pagou tudo. E o pecador já perdoado agora entra numa nova relação com Deus: o Senhor agora já não é mais seu Juiz, mas é seu Pai.

**O perdão paternal**

Agora vamos observar a família para termos a ilustração do perdão paternal. Deus é o Pai e o crente é Seu filho. Em um momento de descuido, o filho comete um pecado. Que sucederá? Será que Deus sentencia o Seu filho à morte pelo seu descuido? Naturalmente que não, pois Deus já não é mais seu Juiz, mas seu Pai! Mas o que acontece então? Bem, a comunhão dentro da família fica abalada. A

feliz atmosfera familiar desaparece. O filho não perdeu a salvação, mas perdeu a alegria da salvação. E pode ser que logo comece a ser disciplinado pelo Pai, a fim de restabelecer a comunhão com Ele. Mas, assim que o filho confessar seu pecado, receberá o perdão paternal.

O perdão judicial ocorre - uma vez para sempre - no momento da conversão; o perdão paternal ocorre cada vez que um crente confessar e abandonar o pecado. Isto é o que Jesus ensina em João 13.8-10: precisamos ser lavados completamente tão somente uma vez para a regeneração, mas no decorrer de nossa vida cristã precisamos lavar os pés muitas vezes para conseguirmos o perdão paternal.

**O contraste entre os dois tipos de perdão**

Paternal Filho (1 Jo 3.2) Pai (Gl 4.6)

A diferença entre os dois tipos de perdão pode ser resumida visualmente da seguinte maneira:

Judicia!

Posição da pessoa Pecador (Rm 3.23)

Relação com Deus Juiz (SI 96.13)

Frequência

Resultado do Morte etema

pecado (Rm 6.23)

Papel de Cristo

Necessidade da pessoa

Meios de perdão

Tipo de perdão Judicial (Rm 8.1)

Conseqüência

evitada

Resultado Nova relação

positivo (Jo1.12)

Salvador (1 Tm 1.15)

Salvação (At 16.30)

Fé (At 16.31)

Inferno (Jo 5.24)

Comunhão interrompida (1 Jo 1.6)

Sumo Sacerdote e Advogado (Hb 4.1416; 1 Jo 2.1)

Gozo da salvação (SI 51.12)

Confissão (1 João 1.9)

Paternal (Lucas 15.21-22)

Castigo (1 Co 11.31-32) Perda de recompensas no Tribunal de Cristo (1 Co 3.15)

Comunhão renovada (SI 32.5)

Uma única vez (Uma lavagem de regeneração -Jo 13.10)

Muitas vezes (Muitas limpezas -

Jo 13.8)

**Versículos para o perdão judicial**

Quando encontrarmos um versículo que nos fala de perdão aos pecadores, alcançado mediante a Obra de Cristo de uma vez por todas, saberemos que se trata do perdão **judicial.** É o que mostram os versículos a seguir;

*“No qual temos a redenção, pelo seu sangue, a remissão dos pecados, segundo a*

*riqueza da sua graça ” (Ef 1.7).*

*“Antes, sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus, em Cristo, vos perdoou” (Ef 4.32).*

*“A vós outros, que estáveis mortos pelas vossas transgressões e pela incircuncisão da vossa carne, vos deu vida juntamente com Ele, perdoando todos os nossos delitos ” (Cl 2.13).*

**Versículos para o perdão paternal**

Há outras passagens das Escrituras que falam do perdão paternal:

*“Seperdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celeste vos perdoará; se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas ” (Mt 6.14-15).*

*“Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados; perdoai e sereis perdoados” (Lc 6.37).*

*“E, quando estiverdes orando, se tendes alguma cousa contra alguém, perdoai, para que vosso Pai celestial vos perdoe as vossas ofensas" (Mc 11.25).*

Observe-se que, em dois destes versículos, Deus é mencionado especificamente como Pai: trata-se do perdão do Pai. Note-se também que o perdão que recebemos depende de nossa disposição de perdoar aos outros. Este não é o perdão judicial. A disposição em perdoar aos outros não constitui uma condição para a salvação. Mas é uma condição para o perdão paternal. Nosso Pai não nos perdoará se nós não perdoarmos uns aos outros.

Em Mateus 18.23-35, Jesus relata a história de um servo a quem o rei lhe tinha perdoado 10.000 talentos (Uma soma imensa!). Mas aquele mesmo servo não queria perdoar 100 denários (quantia irrisória!) a um dos seus companheiros. Por tal atitude, o rei se entristeceu e o entregou aos carcereiros até que ele pagasse a sua dívida. Jesus terminou esta parábola dizendo: *“Assim também meu Pai celeste vos fará, se do íntimo não perdoardes cada um a seu irmão ”(v. 35).* Novamente estamos tratando de perdão paternal. Cometemos um pecado se não estivermos dispostos a perdoar e Deus não pode nos

conceder Seu perdão paternal, antes de confessarmos e abandonarmos esse pecado.

Um dos atrativos do estudo bíblico é observarmos estas distinções básicas e sermos capazes de aplicá-las em nossa leitura diária. Agora, quando lemos uma passagem relacionada ao tema de perdão, na Palavra, deveríamos ser capazes de identificar quando se trata do perdão judicial ou do perdão do Pai para com Seu filho.

# Relação Familiar e Comunhão

Este estudo é similar ao anterior. Mas a diferença é suíi-cientemente importante para lhe dedicarmos um capítulo.

**Relação familiar com Deus**

Quando uma pessoa renasce, forma-se uma nova relação: toma-se um filho de Deus. *"A todos quantos o receberam* [a Jesus Cristo], *deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome" (Jo 1.12).*

*"Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que havemos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-la como ele é" (1 Jo 3.2).*

Há algo de definitivo em um nascimento. Você já pensou sobre isso? Quando acontece um nascimento, ele permanece para sempre. Não podemos retroceder e desfazê-lo. Forma-se uma relação que não pode ser alterada. Digamos, por exemplo, que a família Carvalho acaba de ter um filho. Não importa o que aconteça, aquele menino será sempre um filho dos Carvalho e eles serão sempre seus pais. Mais adiante, na vida, ele pode chegar até a desonrar a sua família e ser motivo de muitos problemas para ela, mas a relação permanece: o senhor Carvalho é o pai e ele ainda é um filho dos Carvalho.

Apliquemos isto agora ao crente. Mediante o novo nascimento, forma-se uma relação com Deus Pai. *"O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus " (Rm 8.16).*

*"De sorte que já não és escravo, porém filho; e, sendo filho, também herdeiro por Deus" (Gl 4.7).* Trata-se de um relacionamento que não pode ser quebrado. Quando somos filhos, somos filhos para sempre.

**Comunhão com Deus**

Mas existe outro lado da moeda da verdade e este é o da **comunhão.** A palavra comunhão tem sua origem no termo grego *koinonia.* Numa família todos tem um

parentesco entre si, mas nem sempre vivem em comunhão. A relação familiar é um laço indestrutível, mas a comunhão é um fio tênue que pode romper com muita facilidade.

O pecado destrói a nossa comunhão com Deus. Duas pessoas não podem andar juntas a não ser que estejam de comum acordo (Am 3.3) e Deus não pode ter comunhão com Seus filhos quando estes pecam: *"Deus é luz, e não há nele treva nenhuma" (1 Jo 1.5b).* Ele não pode ter um bom relacionamento com os que escondem o mal em suas vidas.

Quando a comunhão é interrompida, então o crente perde sua alegria, sua felicidade, sua disposição para o trabalho, seu testemunho e sua vida de oração eficiente.

A comunhão permanece interrompida enquanto o pecado permanecer sem ser confessado e sem ser abandonado. E a quebra da comunhão é coisa mui séria. Por exemplo, uma decisão tomada por um crente quando não está em comunhão com Deus poderia arruinar toda a sua vida. Quantos crentes frios escolheram um cônjuge incrédulo e arruinaram suas vidas no que diz respeito à sua utilidade para Deus! Suas **almas** estão salvas, mas suas **vidas** estão perdidas.

A interrupção da comunhão atrai a disciplina de Deus. Mesmo que o crente esteja livre do castigo etemo por cau-

sa dos seus pecados, ele não está livre das conseqüências do pecado em sua vida. Por que alguns dos crentes de Corinto estavam enfermos? Porque não confessaram seus pecados e acertaram sua situação antes de participarem da Ceia do Senhor (1 Co 11.29-32). Alguns deles até mesmo morreram. Eles tinham sido preparados para o céu, pela obra redentora de Cristo Jesus, mas não estavam aptos para continuarem uma vida de testemunho aqui na terra.

A interrupção da comunhão resultará em perda de galardões perante o Tribunal de Cristo (1 Co 3.15). Todo o tempo passado fora da comunhão com Deus é tempo desperdiçado para sempre.

Assim, enquanto que nos alegramos na verdade de que a nossa relação com Deus é indissolúvel, deveríamos ter muito cuidado com qualquer coisa que pudesse interferir na nossa comunhão com o Pai celestial. Na realidade, o conhecimento de que a graça nos tem introduzido em uma nova relação tão maravilhosa, deveria ser nossa maior motivação para mantermos uma

comunhão constante com o Senhor. A graça jamais me anima a cometer pecados e me mantém afastado deles com eficiência.

**Exemplos bíblicos**

No Antigo Testamento, Davi constitui um exemplo clássico de um santo cuja comunhão com Deus foi interrompida pelo pecado. Lemos de sua confissão e a restauração da sua comunhão com o Senhor nos Salmos 32 e 51.

No Novo Testamento pode-se tomar o filho pródigo como ilustração de um crente que interrompeu a comunhão com Deus e que depois retomou (Lucas 15.11-24), embora esta parábola normalmente seja interpretada como a conversão do pecador. A comunhão foi interrompida pela rebeldia e afastamento do filho. Mas ele ainda era um filho, num país longínquo. Assim que voltou ao lar e confessou seu pecado, a comunhão foi restabelecida. O pai correu ao encontro, abraçou seu filho e o beijou.

Em 1 João 2.1, lemos: *"Filhinhos meus, estas cousas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo* Isto foi escrito aos **filhos,** àqueles que nasceram na família de Deus. A palavra grega traduzida por filhos é *tecknia* e significa literalmente **pequenos nascidos.** O ideal de Deus é que Seus filhos não pequem. Mas pecamos e Deus providenciou uma solução: *"Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo".* Observem bem: *"Temos Advogado junto ao Pai".* Ele ainda é nosso Pai, mesmo quando pecamos. Como pode ser? Simplesmente, porque o relacionamento familiar é algo que não pode ser desfeito. O que acontece quando pecamos? *"Temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo* Ele começa imediatamente a agir cm nossas vidas, levando-nos a confessar c a abandonar nossos pecados, para então tomarmos a desfrutar da comunhão com o Pai

Quando vejo a diferença entre relação familiar e comunhão, tenho uma grande ajuda para compreender certas passagens das Escrituras. Também me faz apreciar a segurança eterna que possuo em Cristo e isto me motiva a viver em comunhão com o Pai, que tanto me ama.

# O Fundamental, o Importante e o Secundário

Quando lemos o Novo Testamento é muito importante distinguirmos entre temas de importância vital e outros que, mesmo sendo importantes não são necessariamente fundamentais e, ainda, os que são dc caráter secundário. E certo que cada palavra da Bíblia foi inspirada pelo Espírito Santo, porém, nem todas as passagens têm igual importância ou significado.

Certa vez Jesus falou aos fariseus: *"...dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho e tendes negligenciado os preceitos mais importantes da Lei: a justiça, a misericórdia e a fé; devíeis, porém, fazer estas coisas, sem omitir aquelas!" (Mt 23.23).* Em outras palavras, deu peso diferenciado a algumas partes da lei. Outrossim, lembrou-os de que aspectos menos importantes da lei também deveriam ser obedecidos.

Isso vale também para a fé cristã: há ensinamentos que são absolutamente fundamentais. Outros, são importantes; alguns são denominados expressamente de **mandamentos (1** Co 14.37). E existem algumas áreas nas quais o crente pode decidir livremente diante do Senhor.

**Quais são os fundamentos?**

Quando falamos em **fundamentos,** então nos referimos a princípios como:

- A **inspiração das Escrituras Sagradas.** A Bíblia é a iner-rante Palavra de Deus.

- A **Trindade divina.** Há um só Deus eterno, que compreende três Pessoas.

- A **divindade de Cristo.** O Senhor Jesus Cristo é Deus.

- **Jesus encarnado.** Jesus é também um Homem perfeito.

- A **morte vicária de Jesns na cruz, Seu sepultamento, Sua Ressurreição e Ascensão.**

- O **Evangelho.** Salvação pela graça, pela fé e não pelas obras.

- A **Volta.** Jesus voltará. Apesar de haver divergências entre os crentes sobre algumas particularidades, ela é uma realidade e uma verdade fundamental da fé.

- **O castigo eterno para os perdidos.**

Esses princípios são inegociáveis. Precisamos defendê-los com todo empenho. Eles são ensinados expressamente na Bíblia. Foram reconhecidos por toda a Igreja durante todos os séculos. Todas as doutrinas contrárias são rechaçadas como falsas. Os crentes se dispuseram a morrer na defesa dessas preciosas verdades. Aqui não há espaço para acordos. Não podemos manter comunhão com pessoas que negam esses princípios.

Certamente isso também vale para os imutáveis mandamentos morais de Deus. Sempre é errado cometer adultério, mentir, furtar. A idolatria, em todas as suas formas, está proibida nas Escrituras. Não pode haver desculpas ou atenuantes, tanto nesta como em muitas outras áreas semelhantes. Temos que manter-nos de uma maneira inequívoca diante de Deus contra tais maldades.

**Importante, mas não fundamental**

Há um segundo grupo de temas que são importantes porque a Bíblia contém orientações valiosas sobre eles, Mas eles

nunca foram considerados fundamentais para a fé. Vejamos alguns desses temas:

- Batismo.

- Divórcio e novo casamento.

- A ordem dos acontecimentos futuros.

- Eleição e responsabilidade pessoal.

- A certeza da salvação.

- O papel da mulher na Igreja.

- Os Dons do Espírito.

Existe uma orientação correta para cada um desses temas mas os crentes não são

unânimes sobre ela. Grandes homens, tementes a Deus, têm opiniões diferentes sobre isso. Certamente João Wesley não concordaria com Charles Spurgeon sobre alguns desses pontos. Por isso é importante que cada filho de Deus chegue às suas próprias convicções com base sólida e exclusiva na Palavra de Deus.

**Algo secundário ou acontecimento sem significado moral**

O terceiro grupo de temas a Bíblia considera como secundário. Falamos de acontecimentos sem significado moral. Nesses assuntos o Senhor permite que haja pontos de vista diferentes, enquanto a atitude de um crente não causa prejuízo ao próximo (Rm 14.13), não prejudica a paz da igreja (Rm 14.19) ou fere a própria consciência (Rm 14.23).

Na Igreja primitiva surgiram problemas quanto ao consumo de alimentos consagrados aos ídolos, quanto à comemoração dos dias festivos judaicos e quanto a alimentos puros ou impuros. A solução bíblica para esses problemas pode ser assim resumida:

**Alimentos consagrados aos ídolos**

Com respeito aos alimentos que tinham sido oferecidos aos ídolos, as principais passagens são 1 Coríntios 8.1-13 e 1

Coríntios 10.14-30. A orientação é que não há inconveniente em comer tais alimentos contanto que o cristão não participe da festa na qual o alimento é oferecido aos ídolos, contanto que tenha a consciência limpa quanto a isso e sempre que não seja motivo para outras pessoas tropeçarem. Mas quando Paulo diz que *"tudo me é lícito"*, não podemos considerar todas as coisas, sem exceção. Ele refere-se somente ao tema: assuntos moralmente indiferentes. Se não considerarmos isto, poder-se-ia adotar a grosseira interpretação de que Paulo estava apoiando até a imoralidade!

**Comemoração dos dias festivos**

O capítulo 14 de Romanos trata do assunto da observância de dias festivos, de comer carne (em contraste aos vegetarianos) e de beber vinho. Entre outras verdades que Paulo ensina, temos: *"Cada um tenha opinião bem definida em sua própria mente" (v. 5).* Mas, se tomarmos este ensino fora de seu contexto e o

aplicarmos à doutrina tal como à inspiração da Bíblia, ou à salvação pela graça e pela fé, teremos sérios problemas. É necessário considerar que os princípios estabelecidos em Romanos 14 tratam somente de assuntos que, por si mesmos, não são nem brancos e nem pretos.

**Alimentos puros e impuros**

Em Tito 1, Paulo dedica considerável atenção àqueles falsos mestres que estavam querendo submeter os cristãos à lei

de Moisés. No versículo 15, o apóstolo diz: *"Todas as cousas são puras para os puros; todavia, para os impuros e para os descrentes, nada é puro. Porque tanto a mente como a consciência deles estão corrompidas "*.

Devemos deixar claro que, quando Paulo diz *"todas as cousas são puras para os puros "*, não está afirmando uma verdade universal, mas que está se referindo a assuntos como os tipos de carne, que tinham sido consideradas imundas por Moisés.

Nesta época da graça, para o cristão, todos os alimentos que Deus providenciou para o consumo humano são puros. As classificações "*kosher*" (limpo) e *"no-kosher"* (imundo) já não valem mais.

Outra afirmação que encontramos em Romanos 14.14 tem que ser compreendida da mesma maneira: *"Eu sei e estou persuadido, no Senhor Jesus, de que nenhuma coisa é de si mesma impura* Paulo bem sabia, como nós, que há coisas que, de fato, são impuras, mas aqui ele está referindo-se tão somente a alimentos, tais como toucinho, tatu ou coelho, que eram carnes imundas sob o regime do Antigo Testamento.

**Temas atualmente secundários**

Alguns assuntos que hoje poderiam ser considerados se**cundários:**

- Ceia do Senhor com vinho ou com suco de uva.
- Pão levedado ou não levedado.
- Cálice único ou cálices individuais.

- Uso de instrumentos musicais em reuniões das igrejas.
- Uso de diferentes traduções fidedignas
- Métodos de serviço cristão

No assunto do serviço cristão há lugar para uma adaptação a certas diferenças culturais e costumes das pessoas. Assim, em 1 Coríntios 9.19-23, Paulo nos fala de como ele se identificava com os ouvintes (naturalmente, sem sacrificar nenhuma verdade básica e nem comprometendo sua lealdade a Cristo).

*"Porque, sendo livre de todos, fiz-me escravo de iodos, a fim de ganhar o maior número possível. Procedi, para com os judeus, como judeu, a fim de ganhar os judeus; para os que vivem sob o regime da lei, como se eu mesmo assim vivesse, para ganhar os que vivem debaixo da lei, embora não esteja eu debaixo da lei. Aos sem lei, como se eu mesmo o fosse, não estando sem lei para com Deus, mas debaixo da lei de Cristo, para ganhar os que vivem fora do regime da lei. Fiz-me fraco*

*para com os fracos, com ofim de ganhar os fracos. Fiz-me tudo para com todos, com o fim de, por todos os modos, salvar algum. Tudo faço por causa do evangelho, com o fim de me tornar cooperador com ele* ",

Mas, quando Paulo diz *"fiz-me tudo para com todos, com a fim de, por todos os modos, salvar algum "*, não dá nenhuma sugestão de que estivesse comprometendo as verdades do Evangelho e nem que estivesse participando de alguma atividade pecaminosa. Onde fosse possível fazer alguma concessão sem sacrificar a verdade (como na circuncisão de Timóteo -At 16.3), ele fazia esta concessão a fim de dar maior realce a sua mensagem. Mas, onde se tratasse da verdade da salvação pela graça, independentemente das obras da Lei (como na controvérsia acerca de circuncidar Tito - G1 2.1-5), Paulo nunca cedeu nem um milímetro.

**Considerações finais**

Façamos um resumo do material estudado.

Devemos ser absolutamente unânimes quanto aos fundamentos da fé e da imutável lei moral de Deus, e prestar-lhes plena obediência.

Em assuntos oriundos da Bíblia, considerados importantes mas não fundamentais, cada crente deve orientar sua convicção e prática o mais próximo possível da Palavra de Deus.

Para os temas secundários devemos manter abertura para interpretações diferentes, com tomadas de posição e concessões que mantenham a paz e a unidade da comunidade (Ef 4.1-6). Mas, também nesse caso, o cristão deve se manter vigilante contra o Maligno, evitando causar o tropeço de seus irmãos e de ter crises de consciência.

Quando nos ocupamos de fundamentos e de temas importantes, devemos levar em conta as regras básicas pertinentes. Porém, tratando-se de assuntos sem significado moral, então valem uma série de outras regras. Por isso, quando a divindade de Jesus estivesse em discussão, Paulo não admiti-

ria que houvesse opiniões diferentes e diria: *"Cada um tenha opinião bem definida em sua própria mente " (Rm 14.5b).* Ou, em se tratando de imoralidade, ele não diria: *"Eu sei e estou persuadido, no Senhor Jesus, de que nenhuma coisa é de si mesma impura, salvo para aquele que assim a considera; para esse é impura" (Rm 14.14).* Precisamos sempre tentar descobrir se ele está falando sobre verdades fundamentais, sobre temas importantes ou sobre assuntos neutros.

# As Alianças Mais Importantes da

Deus celebrou várias alianças e acordos em diferentes épocas da história da Humanidade. Alguns, como a Lei, es-tavam baseados em **obrigações.** Deus manteria sua parte na aliança se o homem cumprisse a sua. Mas essa aliança não era eficiente pois *"estava enferma pela carne" (Rm 8.3),* e o homem nunca conseguiu preencher as condições estabelecidas.

Mas felizmente a maioria das alianças divinas não continha pré-requisitos. Tudo dependia somente de Deus, e isso garante seu cumprimento.

A maioria das alianças foi firmada com Abraão e seus descendentes. Nenhuma delas foi tratada diretamente com a Igreja, apesar de que ela esteja incluída em algumas, como veremos adiante.

**Éden** (Gn 1.28-30, 2.16-17)

A aliança celebrada no Paraíso incumbiu o homem, em seu estado inocente, a multiplicar-se, povoar a terra e dominar sobre ela. Ele recebeu poder sobre todos os animais. Deveria cuidar do jardim e poderia comer de tudo, menos da árvore

do conhecimento do bem e do mal. A desobediência a este mandamento seria punida com a morte. Assim, tratava-se de uma aliança vinculada a uma condição.

Após a queda do homem Deus amaldiçoou a Serpente e estabeleceu a inimizade entre esta e a mulher, entre Satanás e Cristo. O Diabo até conseguiria ferir a Cristo, mas Jesus o aniquilaria. A mulher sofreria dores de parto e deveria submeter-se à autoridade de seu marido. A lavoura foi amaldiçoada: quando fosse arar o solo, o homem encontraria espinhos e abrolhos. Do seu trabalho árduo resultariam suor e cansaço e, finalmente, o homem voltaria ao pó, do qual havia sido formado.

Deus prometeu a Noé que não mais amaldiçoaria a lavoura, nem devastaria a terra com outro dilúvio. Como confirmação para isso o Senhor colocou um sinal no firmamento. Essa aliança inclui um castigo em caso de homicídio e isso implica na existência de uma autoridade para julgar o caso e decidir sobre a punição. Desse modo, num sentido bem real, essa aliança institui o governo

humano. Deus garantiu a regularidade dos dias e das estações do ano, conclamou o homem novamente a povoar a terra e estabeleceu a autoridade do homem sobre as criaturas inferiores. A partir daí o homem também poderia alimentar-se com came, pois até então era apenas vegetariano. Entre os seus próprios descendentes, Noé amaldiçoou a Canaã, filho de Cam, tornando-o servo dc Sem e de Jafé. A Sem Noé concedeu uma posição privilegiada, a qual - até onde sabemos - também foi concedida: de ser ancestral do Messias. Jafé seria muito engrandecido e, inclusive, habitaria nas tendas de Sem. A aliança com Noé foi celebrada sem imposição de condições e nunca foi revogada. Ela vale

Abraão **(Gn 12.1 -3,13.14-17,15.1 -5,17.1-8)**

A aliança celebrada com Abrão, que posteriormente foi chamado de Abraão e seus descendentes, contêm promessas sem imposição de condições: tomá-lo um grande povo (Israel) e de bênçãos especiais para Abraão. Seu nome se tomaria conhecido e seria fonte de bênçãos para outros (Gn 12.2). Promessa de privilégios divinos para seus amigos e uma maldição para os inimigos (cumprida em Cristo - Gn 12.3). A possessão etema da terra de Canaã, que mais tarde se chamaria Israel (Gn 15.18). Haveria grande descendência - tanto física como espiritual (Gn 13.16, 15.5). Ele seria o pai de muitas nações e reis (através de Ismael e Isaque - Gn 17.4,6). Teria um relacionamento singular com Deus (Gn 17.7b).

**A Lei, ou a aliança de Moisés {Êx 19.5,20-31)**

No sentido mais amplo, a Lei de Moisés contém os Dez Mandamentos que regulam as obrigações diante de Deus e do próximo (Êx 20). Contém muitas regras que dizem respeito à vida comunitária de Israel (Êx 21.1-24.11), além de orientações detalhadas para a vida religiosa (Êx 24.12-31.18). A Lei foi dada ao povo de Israel e não para os gentios, e confirmada com sangue (Êx 24.8, Hb 9.19-20). Tratava-se de uma aliança que impunha condições que, necessariamente, requeriam a obediência da pessoa e, por isso, ela era *"enfermapela carne " (Rm 8.3a).* Os Dez Mandamentos nunca tiveram a intenção de trazer a salvação, mas de convencer do pecado e de falhas (Rm 3.20b). Nove dos Dez Mandamentos são repetidos no Novo Testamento (exceto o que se refere ao Sábado), porém, agora **não** como lei sujeita ao castigo, mas como norma de conduta adequada para aqueles que foram salvos pela graça. O cristão vive sob a graça e não sob a lei. Mas ele está sujeito à Lei de Cristo (1 Co 9.21), ou seja, a exigências consideravelmente maiores. A Lei de Moisés não

revogou a aliança de Abraão (G1 3.17-18).

**A aliança da promessa da Terra Prometida (Dt28.i,**

A primeira versão dessa aliança é encontrada em Gn 15.18, quando Deus deu a terra *"desde o rio do Egito até ao grande rio Eufrates" (Gn 15.18).* Aqui é prevista a diáspora de Israel entre os povos por causa de sua infidelidade e desobediência e, além disso, a volta do Senhor, o arrependimento e conversão de Israel, o castigo dos inimigos do povo de Deus e a morada segura de Israel na sua terra, sob o reinado do Messias.

Israel nunca conseguiu ter a posse plena da sua terra. Sob o reinado de Salomão, as nações do oriente pagavam **tributo** (1 Rs 4.21, 24), mas não se pode considerar isso como sua posse ou ocupação. Assim, o cumprimento definitivo da aliança de promessa da terra ainda não aconteceu.

**Davi** (2 Sm 7.1-17)

Deus não só prometeu a Davi, que seu reino duraria etemamente, mas também que ele sempre teria descendentes sobre o trono (2 Sm 7.12-16). Era uma aliança sem pré-requisitos, que de modo nenhum dependia da obediência ou da justiça de Davi. Cristo é o herdeiro **legal** do trono de Davi através de Salomão, como vemos na árvore genealógica de José, em Mateus 1. José adotou a Jesus como seu filho. Cristo também é descendente **direto** de Davi através de Natã, como vemos na genealogia de Jesus, em Lucas 3. E por ser Eterno, ninguém ousa reivindicar o trono dEle. O Seu Reino é eterno e o Seu reinado iniciará durante o Milênio e se estenderá para a Eternidade.

Salomão **(2 Sm 7.12-15; 1 Rs 9; 2 Cr 7)**

A aliança com Salomão não impunha condições naquilo que se referia ao Reino Eterno, no entanto, havia um pré-requisito para que seus descendentes pudessem ocupar o trono (1 Rs

9.4-5; 2 Cr 7.17-18). Conias (também chamado Jeconias, ou Joaquim) era um dos descendentes de Salomão e foi declarado como não tendo filhos, para que nenhum de seus descendentes viesse a ocupar o trono de Davi (Jr 22.30). Jesus não é descendente de Salomão, como já vimos acima, pois, neste caso, estaria sob a maldição de Conias.

A nova aliança **(Jr 31.31-34; Hb 8.7-12; Lc 22.20)**

A nova aliança é firmada claramente "*com a casa de Israel e com a casa de Judá" (Jr 31.31)* e ela substitui a antiga aliança de Moisés. Ela é superior em vários aspectos: sacerdócio melhor, Sumo-sacerdote melhor, sacrifício melhor, altar melhor e se baseia em melhores promessas (Hb 7-9, 13.10). Ela ainda se encontrava no futuro quando Jeremias a descreveu. Não era uma aliança vinculada a pré-requisitos como a aliança de Moisés e que Israel quebrou (Jr 31.32). Nessa aliança Deus promete, sem fazer qualquer reivindicação: a futura restauração de Israel (Ez 36.25-26); a vinda do Espírito Santo para morar nos crentes (Ez 36.27); um novo coração, que esteja aberto para a vontade de Deus (Jr 31.33a); uma ideia geral sobre a lei em Israel (Jr 31.34a); o perdão e esquecimento do pecado perdoado (Jr 31.34b) e a existência eterna do povo de Deus (Jr 31.35-37).

Por enquanto Israel ainda não desfruta dos privilégios da nova aliança, mas isso ocorrerá por ocasião da Vinda do Senhor. Nesse intervalo os cristãos usufruem algumas bênçãos da aliança. Seus pecados são perdoados e esquecidos (Hb 10.16-17) e lhes é concedida a oportunidade para cumprir os justos preceitos da lei (Rm 8.4). A Igreja encontra-se intimamente ligada à nova aliança e isso é comprovado pela Ceia do Senhor, onde essa nova aliança é representada pelo cálice e o sangue com o qual ela foi assinada (Lc 22.20; 1 Co 11.25).[8] Paulo, referindo-se ao Evangelho da graça de Deus, também considera os apóstolos e a si próprio como "*ministros de uma nova aliança ” (2 Co 3.6).*

# Diferenciando as Épocas

Agostinho disse certa ocasião: “Quando se diferenciam as épocas, as Escrituras se harmonizam”.

Deus organizou toda a história humana em épocas: “Ele fez as idades” (Hb 1.2b - anotação à margem na Bíblia Anotada de Scofield). Estas idades ou épocas podem ser longas ou breves. O que as distingue não é a sua duração, mas a maneira como Deus trata com a humanidade durante as mesmas.

**Definição do conceito de épocas**

Embora Deus nunca mude, Seus métodos é que mudam. Ele age de maneira diferente conforme as épocas. Dizemos que a maneira como Deus administra Seus assuntos com o homem durante uma certa época constitui uma dispensação.

Tecnicamente, uma dispensação não significa uma época, mas uma administração, uma ordem, uma economia. Mas é quase impossível imaginar uma dispensação sem o seu vínculo com o tempo. Por exemplo, a história do governo americano tem sido dividida entre várias administrações. Assim, nos EUA falamos da era de Roosevelt, de Eisenhower ou de Kennedy. Evidentemente, nos referimos à maneira como se administrava o governo enquanto estes presidentes estavam à frente dele. O importante é a política

que se seguia e então relacionamos esta política com um período de tempo determinado.

**Um exemplo para melhor compreensão**

Assim, pois, neste capítulo consideraremos que uma dis-pensação é a maneira como Deus agiu com os homens durante um determinado período da história. A ação de Deus durante uma díspensação pode ser comparada com a maneira como se dirige uma casa. Quando apenas o marido e a esposa estão nela, segue-se um certo programa. Mas, quando há diversos filhos pequenos, introduz-se um sistema de conduta totalmente diferente. A medida que os filhos vão crescendo e amadurecendo, os assuntos relativos ao lar são conduzidos de maneira

inteiramente nova. Vemos este mesmo modelo na atuação de Deus com a raça humana (G14.1-5).

Por exemplo, quando Caim matou seu irmão Abel, Deus lhe pôs uma marca para que ele não fosse morto por alguém que o encontrasse (Gn 4.15). E, apesar disto, após o Dilúvio, Deus instituiu a pena capital, decretando: *"Se alguém derramar o sangue do homem, pelo homem se derramará o seu " (Gn 9.6).* E por que esta diferença? Simplesmente, porque houve uma mudança de díspensação.

Outro exemplo está no Salmo 137.8-9, no qual o escritor demanda um severo juízo sobre Babilônia:

*"Filha de Babilônia, que hás de ser destruída, feliz aquele que te der o pago do mal que nos fizeste. Feliz aquele que pegar teus filhos e esmagá-los contra a pedra ".*

E, apesar disto, o Senhor ensinou mais tarde aos Seus:

*"Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem" (Mt 5.44).*

Parece evidente que a maneira de expressar do salmista, que vivia sob a vigência da Lei, já não é apropriada para um cristão, que vive sob a graça.

Os homens de Israel - que viviam sob a lei - foram exortados a despedir suas mulheres pagãs e os filhos (Ed 10.3).

Mas, sob a graça, os cristãos não devem separar-se dos cônjuges incrédulos ou dos filhos (1 Co 7.12-16).

**Critérios para definir as dispensações**

Não há unanimidade entre os cristãos quanto ao número de dispensações, bem como sua denominação. Alguns até não consideram que haja essas dispensações.

Mas podemos demonstrar a existência das dispensações da seguinte maneira. Podemos considerar a existência de duas dispensações: a da Lei e a da Graça. *"A lei fo i dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo " (Jo 1.17).* O fato de nossas Bíblias estarem divididas em Antigo Testamento e Novo Testamento indica que existiu uma mudança de

administração. Outra prova disso é que não se exige que os crentes em nossos dias ofereçam sacrifícios de animais - isto também indica que Deus introduziu uma maneira diferente de agir com os homens.

Mas, se aceitamos que existem duas dispensações, somos obrigados a crer que existem três, pois a Dispensação da Lei foi introduzida apenas em Êxodo 19, isto é, milhares de anos após a Criação. Portanto, deve ter existido pelo menos outra dispensação antes da Lei (veja Rm 5.14). E com isto já chegamos a três.

Deveríamos concordar na existência de uma quarta dispensação, pois as Escrituras falam do "*século* [época] *futuro" (fíb 6.5 - ARC).* Este será o tempo quando o nosso Senhor Jesus voltará a reinar sobre a terra, época conhecida como o Milênio.

O apóstolo Paulo também distingue entre a presente época e outra futura. Ele fala, primeiro, de uma dispensação que lhe foi confiada em relação com a verdade do Evangelho e da Igreja (1 Co 9.17; Ef 3.2; Cl 1.25). Esta é a época atual. Mas ele aponta para uma época futura, em Efésios 1.10, para a *"dispensação da plenitude dos tempos "*. Pela descrição desta época, ainda não chegamos a ela.

Assim, pois, sabemos que ainda não estamos vivendo na época final da história do mundo.

**Descrição das dispensações**

O doutor C. I. Scofield, editor da Bíblia Anotada que traz seu nome, assinala sete dispensações, assim chamadas:

1. **Dispensação da Inocência** (Gn 1.28). Desde a criação de Adão até a sua queda.

2. **Dispensação da Consciência** ou da **Responsabilidade Moral** (Gn 3.7). Desde a queda até ao final do Dilúvio.

3. **Dispensação do Governo Humano** (Gn 9.5-6). Desde o final do Dilúvio até a chamada de Abrão.

4. **Dispensação da Promessa** (Gn 12.1-3). Desde a chamada de Abrão até a

promulgação da Lei.

5. **Dispensação da Lei (Êx** 19-20). Desde a promulgação da Lei até o dia de Pentecostes.

6. **Dispensação da Igreja** (At 2). Desde o dia de Pentecostes até o Arrebatamento.

7. **Dispensação do Reino** (Ap 20.4). O Reino Milenar de Cristo.

Em seu diagrama “O transcorrer do tempo desde a Eternidade até a Eternidade”, A. E. Booth vê sete dispensações da história humana tipificadas nos sete dias da Criação de Gênesis:

**Primeiro dia:** O homem provado à luz da Criação - Luz

e promessa.

**Segundo dia:** Governo (desde o Dilúvio até a divisão das

nações).

**Terceiro dia:** Israel (desde Abrão até ao final dos

Evangelhos).

**Quarto dia:** A Graça (um período parentético).

**Quinto dia:** ATribulação.

**Sexto dia:** O Milênio.

**Sétimo dia:** A Eternidade.

**Significado das dispensações**

Embora seja menos importante concordar com os detalhes, é de grande importância reconhecer que existem diferentes dispensações. (A distinção entre a Lei e a Graça é especialmente importante.) Do contrário, tomaríamos porções das Escrituras que se referem a outras épocas e as aplicaríamos a nós mesmos.

Embora todas as Escrituras sejam úteis para nós (2 Tm 3.16), nem todas elas foram escritas dirctamente para nós. As passagens bíblicas que tratam de outras épocas têm aplicações atuais, mas a sua interpretação primária é para a época para a qual foram escritas.

Por exemplo, foi proibido aos judeus que viviam sob a Lei comer a came de animais impuros, isto é, dos que não tivessem unhas fendidas e que não ruminassem (Lv 11.3). Entretanto, esta proibição não se aplica aos cristãos nesta dispensaçâo atual (Mc 7.18-19), mas permanece o princípio moral ali existente: que devemos evitar a impureza moral e espiritual.

Deus prometeu aos israelitas que, se eles Lhe obedecessem, Ele os faria materialmente prósperos (Dt 28.1-6). A ênfase era das bênçãos materiais nos lugares terrenos. Mas isto já não acontece em nossos dias. Deus não promete premiar nossa obediência com prosperidade financeira. Em lugar disto, nesta dispensaçâo o Senhor concede bênçãos espirituais nos lugares celestiais (Ef 1.3).

**Um Evangelho para todas as eras**

Embora existam diferenças entre as várias épocas, há uma coisa que nunca varia: o Evangelho. A Salvação sempre foi, atualmente é, e o será na eternidade pela fé no Senhor. E a base da Salvação em cada época é a obra de Cristo, consumada na cruz do Calvário. As pessoas do Antigo Testamento salvavam-se por crerem nas revelações que Deus lhes dava. Por exemplo, Abraão salvou-se ao crer em Deus quando Este lhe disse que a semente do patriarca seria tão numerosa como as estrelas dos céus (Gn

15.5-6). Abraão não sabia muito (se é que sabia alguma coisa) do que aconteceria no Calvário, séculos mais tarde. Mas Deus sabia. E, quando Abraão creu no Senhor, o Senhor pôs na conta de Abraão o valor da obra futura de Cristo no Calvário.

Alguém já disse que os santos do Antigo Testamento viviam **em confiança.** Isto é, que foram salvos com base no preço que o Senhor Jesus pagaria muitos anos depois (este é o significado de Romanos 3.25). Nós somos salvos com base na obra que Cristo realizou há mais de 2.000 anos. Mas, em ambos os casos, a salvação acontece pela fé no Senhor.

Devemos guardar-nos da idéia de que as pessoas, durante a dispensação da Lei,

eram salvas por guardar a Lei ou pelas oferendas deles através de sacrifícios de animais. A Lei somente pode condenar e não salvar (Rm 3.30). O sangue de touros e de bodes não pode tirar nem um pecado sequer (Hb 10.4). A única maneira pela qual Deus salva é pela fé, somente pela fé! (Rm 5.1)!

Outro ponto a considerar é que, quando dizemos que o tempo atual é o da Graça **não** significa que, em outras dispen-sações passadas, Deus não estivesse concedendo Sua Graça. O que estamos afirmando é que agora Deus está **provando** o homem sob a Graça e não sob a Lei. Esta distinção ficará mais clara no capítulo 18 deste livro.

Também é importante considerar que estas épocas não se encerram com uma rígida precisão. Muitas vezes encontramos um período de transição. Isto fica bem claro no livro dos Atos dos Apóstolos, por exemplo. Foi necessário um certo período de tempo para que a Igreja conseguisse superar alguns perigos da dispensação anterior. E é possível que haja também um certo intervalo entre o Arrebatamento e a Tribulação, durante o qual se revelará o Homem do Pecado e seja erigido o Templo em Jerusalém.

**O uso incorreto da doutrina das dispensações**

Agora, uma palavra final. Assim como acontece com todas as coisas boas, o estudo das dispensações também pode

ser mal utilizado. Há alguns cristãos que levam o dispensa-cionalismo a extremos, que aceitam apenas as epístolas de Paulo, escritas na prisão, como aplicáveis à Igreja em nossos dias! Como conseqüência dessa idéia, não aceitam nem o batismo e nem a Ceia do Senhor, pois que estas doutrinas não se encontram nessas epístolas. Ensinam também que a mensagem do Evangelho, que Pedro pregava, não era a mesma mensagem de Paulo (ver Gaiatas 1.8-9 como contestação de tal afirmação).

Estas pessoas recebem o nome de ultra-dispensa-cionalistas ou de *bullingeristas* (nome derivado de um professor chamado E. W. Bullinger). Este ponto de vista exagerado deve ser rejeitado.

# Israel, as Nações e a Igreja

Provavelmente, deveríamos ampliar este título para “Israel, as nações gentias e a Igreja”. A razão de dizermos isto é que no Novo Testamento a humanidade toda divide-se em três categorias. Por exemplo, Paulo diz em 1 Coríntios 10.32: *“Não vos torneis causa de tropeço nem para judeus, nem para gentios, nem tampouco para a Igreja de Deus ”,*

Novamente mencionam-se estes três grupos da humanidade em Atos 15.14-18:

A Igreja

*“Deus, primeiramente, visitou os gentios a fim de constituir dentre eles um povo para o seu Nome ” (v. 14).*

Israel

*“Cumpridas estas coisas, voltarei e reedificarei o taber-náculo caído de Davi; e, levantando-o de suas ruínas, restaurá-lo-ei" (v. 16).*

As nações

*"Para que os demais homens busquem o Senhor, e também todos os gentios sobre os quais tem sido invocado o Meu Nome, diz o Senhor” (v. 17-18).*

O apóstolo Paulo também distinguia entre:

- **Os judeus:** A circuncisão feita com as mãos (Cl 2.11);
- **Os gentios:** A incircuncisão (Ef 2.11);
- A **Igreja:** A circuncisão não feita por intermédio de mãos

(Ef 2.11).

Falando de um modo geral, os estudiosos da Bíblia não confundem os gentios com Israel e nem com a Igreja; isto nunca constituiu problema. Por isso, neste capítulo, nos dedicaremos exclusivamente à distinção entre Israel e a Igreja.

Isto é de grande importância. Se não considerarmos essa separação poderá haver diferenças em nossa interpretação da Bíblia, principalmente nas áreas da doutrina do futuro da Igreja.

Para mostrar a importância deste tema, deveríamos mencionar que há pessoas que ensinam que a Igreja é simplesmente uma extensão ou projeção de Israel. Dizem elas: “Deus sempre teve uma Igreja através dos séculos. Israel era a Igreja no Antigo Testamento, mas, quando o povo recusou o Messias, então Deus os recusou para sempre. Não existe nenhum futuro para o povo de Israel. A Igreja do Novo Testamento tomou-se o Israel de Deus e todas as promessas feitas para Israel agora têm seu cumprimento espiritual na Igreja”.

Cremos que as Escrituras ensinam outra linha de pensamentos - que Israel e a Igreja são diferentes quanto à origem, ao caráter, à responsabilidade e ao destino.

Quando Israel rejeitou o Senhor Jesus como seu Messias, Deus deixou Israel temporariamente de lado. Então introduziu algo completamente novo: a Igreja. E, quando Seu programa para a Igreja tiver chegado ao final, Ele tomará a tratar novamente com Israel em forma nacional. Assim, pois, a Igreja tem sido introduzida como um parêntese durante a interrupção das relações de Deus com Israel, Seu povo antigo.

A distinção entre a Igreja e Israel pode-se ver no seguinte conjunto de contrastes:

## A Igreja  Israel

1. Paulo fala da Igreja como um mistério que “em outras gerações, não

1, De Israel nunca se fala como um mistério. Nenhuma das anotações da coluna oposta aplicam-se a Israel.

foi dado a conhecer aos filhos dos homens, como, agora, foi revelado aos Seus santos apóstolos e profetas, no Espírito’ (Ef 3.5). Ele diz que este mistério estava “desde os séculos, oculto em Deus" (Ef 3.9) e mantido oculto desde tempos eternos, mas que estava sendo manifestado agora nas Escrituras proféticas (Rm 16.25-26; Cl 1,25-26).

2. A Igreja começou no dia de Pentecostes, quando foi dado o

Espírito Santo (At 2). Isto se deduz dos seguintes fatos:

a. A Igreja era algo ainda futuro quando Cristo andava por esta terra, porque Ele disse: “Edificarei a Minha

2. A nação de Israel começou com a chamada de Abrão (Gn 12).

Igreja" (Mt 16.18).

b. Quando Paulo escreveu sua Primeira Carta aos Coríntios, a Igreja

já tinha começado sua existência,

Nela, ele fala que os crentes tinham sido batizados pelo Espírito no Corpo de Cristo (1 Co 12.13).

3. Abrão é o cabeça de Israel.

4. A membresia na nação era mediante o nascimento natural.

c. Sabemos que o batismo do Espírito Santo aconteceu no dia de Pentecostes. Portanto, aquele dia marcou o nascimento da Igreja.

3. Cristo é o Cabeça da Igreja.

4. A membresia na Igreja é mediante o nascimento espiritual.

5. A Igreja é o povo celestial de Deus. As bênçãos da Igreja são bênçãos espirituais nos lugares celestiais.

A cidadania do cristão é celestial A esperança da Igreja é de um dia estar no Céu, com Cristo.

6. Na Igreja, os crentes judeus e gentios são feitos um em Cristo.

Chegam a ser co-herdeiros e membros juntamente do Corpo e co-participantes da promessa de Cristo pelo Evangelho. Em Cristo, a parede de separação entre o judeu e o gentio é derrubada e ambos são feitos um (Ef 2.13-17; 3.6).

7. Na Igreja todos os crentes são sacerdotes; santos sacerdotes e reais sacerdotes. Assim sendo, têm acesso à presença de Deus pela fé a qualquer

momento {1 Pe 2.1-9; Hb 10.19-22).

8. A Igreja será levada ao lar celestial no Arrebatamento e então voltará com Cristo e reinará com Ele sobre a terra durante o Reino Milenar.

5. Israel era o povo terreno, escolhido por Deus. As bênçãos de Israel eram principalmente, ainda que não exclusivamente, bênçãos materiais nos lugares terrenais.

A cidadania dos israelitas era terrenal. A esperança principal apresentada a Israel era o Reino Milenar do Messias.

(isto não nega que os israelitas crentes iam ao céu quando morriam, nem nega que tiveram a esperança do céu, mas esta não é a ênfase que se punha diante deles).

6. Nada do que está escrito na cofuna ao lado se aplica a Israel. No que diz respeito a Israel, os gentios estavam “sem Cristo, separados da comunidade de Israel e estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo’ (Ef 2.12).

7. Em Israel, os sacerdotes eram escolhidos na tribo de Levi e eram da família de Arão. E seu representante entrava à presença de Deus somente uma vez ao ano (Hb 7.5,11; 9.7).

8.0 Israel redimido será súdito de Cristo quando Ele reinar.

Poderíamos assinalar muitos outros contrastes entre a Igreja e Israel. Em sua Teologia Sistemática, Lewis Chafer enumera vinte e quatro distinções indiscutíveis. Entretanto, as que vimos devem ser suficientes para mostrar que a Igreja

ocupa um lugar único nos planos e propósitos de Deus e que não deve ser confundida com Israel,

Uma das passagens das Escrituras, em que se costuma confundir Israel com a Igreja, é o sermão do Monte das Oliveiras, que está em Mateus 24.37-25.46. Esta passagem refere-se a Israel e não à Igreja, Nela descrevem-se condições anteriores e inclui o retomo de Cristo como Rei. Observe-se o que diz em 24.16: *‘’Então, os que estiverem na Judeia fujam para os tnontes ”* - a localidade é evidentemente judia. E no versículo 20 lemos: *“Orai para que a vossa fuga não se dê no inverno, nem no sábado* O sábado nunca foi dado à Igreja - somente a Israel. Os eleitos mencionados no versículo 22 são os judeus escolhidos por Deus. A Vinda de Cristo descrita no versículo 30 não é a Sua Vinda nos ares para buscar a Sua Igreja, mas a Sua Vinda à terra como Rei de Israel.

É necessário que o estudante da Bíblia saiba discernir se uma passagem se refere a Israel ou à Igreja. Quando se lê sobre o Dia do Senhor, pode estar seguro que a passagem refere-se principalmente a Israel. Se, por outro lado, menciona o Dia de Cristo, pode-se estar certo dc que se refere à Igreja.

Assim, a sétima trombeta de Apocalipse 11 tem a ver com Israel, pois faz parte do Dia do Senhor. Mas a "*última trombeta”* de 1 Coríntios 15.52 relaciona-se com a Igreja, pois que o tema é o Arrebatamento e este está relacionado com o Dia de Cristo.

Para concluir, temos que considerar dois dos argumentos que são mais utilizados para demonstrar que a Igreja não se distingue de Israel:

1. Em Atos 7.38, Israel é chamado *“a congregação no deserto"* ou, em algumas traduções, *“a igreja no deserto”*. Temos que considerar que a palavra **igreja** usada no original significa simplesmente uma assembléia ou reunião de pessoas. Esta mesma palavra é utilizada também para descrever uma assembléia pagã em Éfeso (At 19.32). A Igreja do Novo Testamento está identificada por seu relacionamento com Deus Pai e com o Senhor Jesus Cristo.

2. Em Gálatas 6.16, Paulo diz: *"A todos quantos andarem de conformidade com esta regra, paz e misericórdia sejam sobre eles e sobre o Israel de Deus* Alguns interpretam aqui a expressão *“o Israel de Deus* " para afirmar que todos os crentes constituem *“o Israel de Deus* Mas cremos que esta é uma má interpretação. Quando Paulo diz *"paz e misericórdia sejam sobre eles ”* está referindo-se aos crentes, mas com as palavras *“o Israel de Deus ”* Paulo aponta em particular aqueles crentes de origem judaica que andam conforme as regras da *“nova criação ” (v. 15 - NVI)* e não segundo as regras da Lei.

## A Lei e a Graça

A Lei e a Graça são duas maneiras opostas com as quais Deus trata a raça humana. Podemos descrevê-las como princípios distintos sob os quais Deus prova o homem. Ou, então, pensamos acerca delas como dois pactos que Ele firmou com Seu povo:

*“A lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo ” (Jo 1.17).*

Sob o princípio da Lei, o homem recebe o que ele ganha ou merece. Sob a Graça, ele se livra do que merece e recebe riquezas além de toda descrição; tudo isso sem qualquer contra--prestação. Os dois princípios são descritos em Romanos 4.4-5:

*“Ao que trabalha, o salário não é considerado como favor, e sim como dívida. Mas, ao que não trabalha, porém crê nAquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é atribuída como justiça ”.*

A Graça e a Lei se excluem mutuamente, isto é, não podem ser misturadas. *“E, se épela graça, já não épelas obras; do contrário, a graça já não é graça ” (Rm 11.6a).*

■ A Lei é um acordo que impõe uma condição. Deus diz: “Se obedeceis, premiarei vocês, mas, se desobedecerem, Eu os castigarei”. A Graça é um pacto sem qualquer condição. Deus diz: “Abençoarei vocês simplesmente por Graça”.

A Lei sempre diz faça, enquanto que a Graça diz creia. O crer não impõe uma condição, mas constitui apenas uma resposta razoável de uma criatura ao seu Criador. E não há nenhum mérito envolvido; ninguém pode orgulhar-se de crer

no Senhor. Seria uma grande tolice não crer na única Pessoa digna de confiança em todo o Universo.

Sob a Lei, exige-se santidade, mas não proporciona nenhum poder para que a pessoa tenha uma vida santa. Sob a Graça, ensina-se a santidade (Tt 2.11-12) e se provê o poder necessário. Alguém o explicou assim: “A Lei exige uma capacidade daquele que não a tem e o amaldiçoa pois não pode exercê-la. A Graça dá a capacidade ao que não a tem e o abençoa em seu exercício”.

A Lei nos coloca sob uma maldição: *“Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no Livro da Lei, para praticá-las ” (Gl 3.10).* A Graça nos traz bênção: *“Sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus ” (Rm 3.24).*

Sob a Lei promove o louvor próprio, mas, sob a Graça, este é eliminado. *"Onde, pois, a jactância? Foi de todo excluída. Por que lei? Das obras? Não; pelo contrário, pela lei da fé" (Rm 3.27).*

Sob a Lei não pode haver nenhuma segurança de salvação; ninguém poderia saber sc suas boas obras foram suficientes ou se foram as boas obras corretas. Sob a Graça, existe uma plena segurança, pois a Salvação é um dom e qualquer um sabe quando recebe um presente!

Uma pessoa sob a Lei não poderia ter uma verdadeira segurança, por não ter certeza de poder continuar cumprindo todos os requisitos. Sob a Graça, porém, o crente tem a segurança eterna (Jo 10.27-29), pois a sua salvação está baseada na Obra já consumada de Cristo.

Não há salvação pela Lei. Deus nunca pretendeu que alguém fosse salvo mediante tal princípio. O propósito da Lei é mostrar que o homem é um pecador: “*Pela lei vem o pleno conhecimento do pecado ” (Rm 3.20),* mas não o conhecimento da salvação.

A salvação é por Graça (Ef 2.8-9). É o presente imerecido da parte de Deus para aqueles que recebem o Senhor Jesus Cristo como a única esperança de alcançar o céu.

A Lei e a Graça

Sob a Lei, o pecado **desperta** (Rm 7.8-13); sob a Graça, ele é **desprezado.** Quando o homem pecador é posto sob a Lei, imediatamente quer fazer aquilo que lhe está proibido. E isto não é por culpa da Lei, mas pela natureza pecaminosa do homem. Sob a Graça, o pecado é odiado. A lembrança do sofrimento que os nossos pecados causaram ao Salvador faz com que nos afastemos deles.

Sob a Lei, o trabalho nunca se completa. Esta é a razão pela qual o sábado, o sétimo dia da semana, vinha **após** uma semana de trabalho incessante. A Graça nos fala de uma Obra terminada, razão pela qual **iniciamos** nossa semana com o Dia do Senhor, nosso dia de descanso.

A Lei nos diz o que o homem precisa fazer. A Graça nos revela o que Deus já realizou em Cristo.

A Lei promove a escravidão (G1 4.1-3); a Graça oferece uma vida em liberdade (G1 5.1). Sob a Lei, os homens são **servos;** sob a Graça, os homens são **filhos.**

A Lei diz: *"Amarás... "* A Graça diz: *"Deus amou ao mundo de tal maneira*..."

A Lei diz: "Faça isto e viverá". A Graça diz: "Viva e você fará".

A Lei impõe obrigações. A Graça nos concede incontáveis privilégios.

A Lei condena os melhores. A Graça justifica os piores.

A Lei não permite desculpas à pessoa. A Graça nos coloca um Advogado à disposição.

Sob a Lei, um filho rebelde era levado fora da cidade e apedrejado (Dt 21.18-21). Sob a Graça, o filho pródigo pode confessar seu pecado e voltar novamente à comunhão com o pai (Lc 15.21-24).

Sob a Lei, as ovelhas morrem pelo pastor. Sob a Graça, o Pastor morre pelas ovelhas (Jo 10.11).

A superioridade da Graça tem sido descrita da seguinte maneira: “A Graça não procura os homens bons para recompensá-los, porque isso não seria Graça, já recompensar a bondade é algo próprio da justiça. A Graça consiste em buscar

homens condenados, culpáveis, sem desculpas e incapazes, para os salvar, santificar e glorificar”.

Martinho Lutero disse certa vez que, se pudéssemos discernir corretamente entre Lei e Graça, deveríamos agradecer a Deus por isso e poderíamos nos considerar teólogos capacitados.

## A Igreja e o Reino

Para muitos leitores provavelmente será uma surpresa saber que a Igreja não é o mesmo que o Reino de Deus e nem o Reino dos céus. Entre os cristãos, em geral, toma-se a Igreja e o Reino como sinônimos. Entretanto, o fato de não se fazer distinção entre eles, leva a sérios problemas tanto de doutrina como de prática.

No último capítulo consideramos a Igreja mais especificamente e, por isso, não é necessário repetir o que já foi dito. É suficiente recordar que a Igreja é uma figura singular, diferente de qualquer outra nas tratativas de Deus com a humanidade. Cristo é o Cabeça e todos os crentes são membros dela. As distinções de raça, posição social e sexo são abolidas em Cristo: nEle todos são um. A Igreja foi fundada no dia de Pentecostes e deixará de existir com o Arrebatamento. Ela é considerada corpo e esposa de Cristo e está destinada a reinar com Ele em Seu Reino e a compartilhar etemamente Sua glória.

Mas e o Reino dos céus?

O Reino dos céus constitui a esfera na qual se reconhece o Senhorio de Deus. A palavra céus se utiliza figuradamente para denotar a Deus; isto se vê claramente em Dn 4.25-26. No versículo 25, Daniel diz que o Altíssimo governa o reino dos homens. No versículo seguinte diz que o céu governa. Assim, pois, o Reino dos céus anuncia o domínio de Deus, que existe onde os homens se submetem a este governo.

O conceito de Reino dos céus é compreendido de duas maneiras. **O** aspecto **mais amplo** inclui todo aquele que sim-

plesmente confessa a Deus como o Supremo Governante. Mas, em seu aspecto restrito, inclui somente as pessoas que tem sido convertidas genuinamente. Podemos representar este conceito através de dois círculos concêntricos: um, pequeno, dentro de outro, maior:

O círculo maior constitui a esfera de todos que professam alguma religião, inclui o verdadeiro e o falso, o trigo e o joio. O circulo interior inclui somente aqueles que realmente nas ceram de novo mediante a sua fé no Senhor Jesus Cristo.

Comparando todas as passagens bíblicas referentes ao Reino, podemos distinguir seu desenvolvimento histonco em cinco fases distintas.

**O Reino profetizado**

Pnmeiramente,

Reino foi profetizado

no

Antigo

Testamento. Daniel predisse que Deus estabeleceria um rei no que nunca seria destruído e que nunca cederia sua sobera nia a nenhum outro povo (Dn 2.44). Também previu a Vinda de Cristo e de Seu Reino universal e eterno (Dn 7.13-14; ver

Jr 23.5-6).

**O Reino está próximo**

Em segundo lugar, o Reino é descrito como próximo e presente na Pessoa do Rei. Primeiro, João Batista; depois, Jesus; e, a seguir, os discípulos anunciaram que o reino estava perto (Mt 3.2; 4.17; 10.7). O Rei havia chegado, Se apresentado perante o povo de Israel. Jesus disse: *"Se eu expulso demô-*



*nios pelo Espírito de Deus, certamente é chegado o reino de Deus sobre vós " (Mt 12.28).* Em outra ocasião disse: *"O reino de Deus está dentro de vós" (Lucas 17.21).* O Reino estava presente porque o Rei estava ali. (Embora as duas últimas referências falem do reino de Deus e não do Reino dos céus, mostraremos depois que ambas as expressões são utilizadas de forma intercambiável no Novo Testamento).

**O Reino intermediário**

Em terceiro lugar, o reino é descrito num estado intermediário. Após ser rejeitado pelo povo de Israel, o Rei voltou para o céu. O Reino existe hoje nos corações daqueles que reconhecem Sua condição de Rei enquanto Ele está ausente. Esta fase intermediária do Reino está descrita nas parábolas de Mateus 13.

**O Reino revelado**

A quarta fase do Reino é sua revelação. Trata-se do Reino literal, milenar, do reinado de Cristo sobre a terra. Teve sua prefiguração no Monte da Transfiguração, quando o Senhor foi visto na glória do Seu Reino vindouro (Mt 16.28). Jesus Se referiu a este reino quando disse: "*Digo-vos que muitos virão do Oriente e do Ocidente e tomarão lugares à mesa com Abraão, Isaque e Jacó no reino dos céus " (Mt 8.11).*

**O Reino eterno**

A quinta e última forma será o Reino Eterno. Está descrito em 2 Pedro 1.11

como *“o reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo".*

**O Reino dos céus e o Reino de Deus**

A expressão **Reino dos céus** é encontrada somente no Evangelho de Mateus. A expressão **reino de Deus** está nos

quatro evangelhos. Para todos os propósitos práticos não existe diferença, pois as mesmas coisas se dizem a respeito de ambos. Por exemplo, em Mateus 19.23, Jesus dizia que seria difícil um homem rico entrar no **Reino dos céus.** Em Marcos 10.23 e em Lucas 18.24 encontramos Jesus dizendo o mesmo acerca do **Reino de Deus.**

Há outras passagens nas quais se utiliza Reino dos céus e Reino de Deus de forma intercambiável. Compare:

- Mateus 4.17 com Marcos 1.15;
- Mateus 8.11 com Lucas 13.29;
- Mateus 10.7 com Lucas 9.2;
- Mateus 11.11 com Lucas 7.28;
- Mateus 13.11 com Marcos 4.11;
- Mateus 13.31 com Marcos 4.30-31 e Lucas 13.18;
- Mateus 13.33 com Lucas 13.20-21;

-Mateus 19.14 com Marcos 10.14 e Lucas 18.16.

Já mencionamos que o Reino dos céus tem um aspecto amplo e uma realidade restrita. O mesmo acontece com o Reino de Deus. Isto fica claramente demonstrado da seguinte maneira:

Em seu aspecto exterior, inclui a todos os que são genuinamente súditos do Rei e também aqueles que simplesmente Lhe professam lealdade. Isto se vê na parábola do grão de mostarda {Mt 13.3132) e na parábola do fermento (Mt

13.33).

Também inclui o verdadeiro e o falso. Isto se vê na parábola do semeador (Lc 8.4-10), na parábola do grão de mostarda (Lc 13.18-19) e na parábola do fermento (Lc 13.20-21).

Com respeito à sua realidade verdadeira, interna, somente se pode entrar no Reino dos Céus mediante a conversão (Mt 18.3).

Com respeito à sua realidade verdadeira, interna, somente se pode entrar no Reino de Deus mediante o novo nascimento (Jo 3.3,5).

**Reino dos Céus Reino de Deus**

Paulo se referia à realidade interna quando dizia: "O *reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo*" *(Rm 14.17).* Também enfatiza que "o *reino de Deus consiste não em palavra, mas em poder"*

*(1 Co 4.20).*

O Reino e a Igreja

A distinção entre o Reino e a Igreja pode ser vista no seguinte: **o** Reino começou quando Cristo iniciou Seu ministério público, a Igreja começou no dia de Pentecostes (At 2). O Reino continuará sobre a terra até que esta seja destmída; a Igreja continuará sobre a terra somente até o Arrebatamento. Posteriormente ela voltará com Cristo em Sua Segunda Vinda para reinar com Ele, como Sua esposa. **Atualmente,** as pessoas que estão no Reino no sentido restrito, estão também na Igreja. **Este é o único aspecto em que ambos coincidem.**

# Os Evangelhos

Quem estuda os Evangelhos e os compara entre si observa que várias passagens se repetem - principalmente em Mateus, Marcos e Lucas. Eles apresentam os mesmos milagres, as mesmas parábolas e mensagens do Senhor. Apesar disso, nenhum desses relatos é supérfluo, pois o Espírito Santo não repete nada sem motivo.

Quando se examina as passagens com mais atenção, pode-se ver que são as diferenças que se repetem e não as semelhanças. Aquilo que parece ser mera repetição na verdade contém pequenas diferenças, que são muito significativas.

Existem muitos livros que relacionam as similaridades dos Evangelhos. Mas isso não é o mais importante. Não são as semelhanças que contam, mas as diferentes verdades que afloram dos textos que, à primeira vista, parecem idênticos, isso se toma claro quando comparamos as passagens semelhantes entre si.

Nos quatro Evangelhos João Batista diz aos seus ouvintes que o Senhor os batizará. Mas quando ele se dirige somente aos crentes, ele afirma: *“Eu vos tenho batizado com água; ele* (Jesus), *porém, vos batizará com o Espírito Santo” (Mc 1.8).* Noutra ocasião, quando havia incrédulos ouvindo, ele disse: *“Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo ” (Mt 3.11, Lc 3.16).* João falava de dois batismos diferentes: o primeiro é o batismo da bênção, o segundo é o do juízo. Assim, os Evangelhos relatam sobre dois batismos diferentes e não de um só.

O Sermão do Monte está relatado em Mateus 5-7. Algumas passagens parecem ter sido repetidas em Lucas 6.17 em diante. Mas na realidade trata-se de dois sermões distintos, proferidos por razões distintas. No relato de Mateus, Jesus está em um monte, no de Lucas Ele se encontrava em uma planície. Ele havia descido com os seus discípulos e estava em uma área plana (Lc 6.17). Mateus descreve o cidadão ideal do Reino de Deus, mas Lucas descreve o estilo de vida dos discípulos que proclamam o Evangelho. Em Mateus os *"humildes de espírito "* são considerados bem aventurados (Mt 5.3), mas, em Lucas, o Senhor denomina os *"pobres"* de bem aventurados (Lc 6.20). Essas diferenças não deveriam ser simplesmente desconsideradas. Tanto Mateus como Lucas contém a afirmação: *"São os teus olhos a lâmpada do teu corpo "*. O contexto em

Mateus toma claro que o amor ao dinheiro prejudica a percepção espiritual. Pelo contrário, nessa passagem em Lucas, nem se menciona o assunto dinheiro (Lc 11.33-36). Ali a ideia era que a bênção dos ensinamentos de Jesus chegasse também para os outros.

Por três vezes encontramos o enunciado nos Evangelhos: *"...com a medida com que tiverdes medido, vos medirão também".* Em Mateus 7.2 trata-se de uma exortação para alguém que queira julgar os outros. Em Marcos 4.24, porém, é um conselho para apropriação e aplicação da Palavra na vida da pessoa. Lucas utiliza a afirmação para incentivar a generosidade entre os crentes (Lc 6.38). Em Mateus 10.24 lemos as palavras de Jesus: *"O discípulo não está acima do seu mestre, nem o servo, acima do seu senhor ".* E então, em Lucas 6.40, o Senhor diz: *"o discípulo não está acima do seu mestre; todo aquele, porém, que for bem instruído será como o seu mestre ".* Parece que as duas passagens dizem a mesma coisa, mas são bastante diferentes. Em Mateus Jesus diz que o discípulo não deve esperar menos perseguições do que o mestre. A ideia de Lucas, porém, é que um crente não pode levar um discípulo a alcançar um nível mais elevado do que o dele mesmo.

**As noventa e nove**

A história das 99 ovelhas é muito conhecida. Em Mateus 18.12-13 ela demonstra o amor de Jesus aos pequenos (ver v. 14). Em Lucas 15.4-7 ela é dirigida aos fariseus e se refere àqueles que não reconhecem que precisam de arrependimento (v. 2,7). A parábola dos **talentos** (Mt 25.14-30) não pode ser confundida com a das **minas** (Lc 19.12-27). No caso dos talentos, três homens receberam diferentes somas de dinheiro, adequadas à capacidade deles. Os dois primeiros, apesar das somas diferentes, geraram recompensas iguais, pois eram fiéis. O terceiro foi condenado porque dispersou a oportunidade de aplicar os bens recebidos.

Na parábola das minas quantidades iguais de dinheiro são confiadas a três homens. Os três têm oportunidades iguais. Um deles multiplicou o dinheiro dez vezes, o outro cinco vezes, mas o terceiro não gerou nada a mais. A recompensa dos dois primeiros se diferenciou pela fidelidade deles, pela qual eles multiplicaram o dinheiro. O terceiro perdeu aquilo que lhe fora confiado antes.

**Negado quantas vezes?**

Possivelmente Pedro tenha negado a Jesus pelo menos seis vezes. Se estudarmos os Evangelhos cuidadosamente, verificaremos que Pedro negou o Senhor perante: 1. Uma criada (Mt 26.69-70; Mc 14.66-68); 2. Uma outra criada (Mt 26.7172; Mc 14.69-70); 3. Algumas pessoas que se encontravam no pátio (Mt 26.73-74; Mc 14-70-71); 4. Um homem (Lc 22.58); 5. Um outro homem (Lc 22.59-60); 6. Um servo do sumo sacerdote (Jo 18.26-27). Este último difere dos demais pois ele perguntou: *"Não te vi eu no jardim com ele? "* Não há registro de que alguém outro tivesse dito isso. No final de cada Evangelho consta uma ordem de Jesus para Seus discípulos. Devemos observar principalmente as diversas ênfases delas.

Mateus: fazei discípulos, pregai, ensinai (28.19-20).

Marcos: pregai o Evangelho (16.15).

Lucas: sejam testemunhas (24.48).

João: segue-me (21.19-22).

Toma-se claro que as passagens aparentemente iguais não são meras repetições. Quando observamos as diferenças com cuidado, ao invés de apenas tentar harmonizá-las, encontraremos profundas verdades espirituais. Isso também elimina supostas contradições e nós atribuímos um novo valor ao milagre da inspirada Palavra de Deus.

# As Duas Vindas de Cristo

Para compreendermos as Escrituras e podermos nos alegrar com elas, é necessário diferenciar entre a Primeira e a Segunda Vinda de Cristo.

Sua Primeira Vinda refere-se, naturalmente, a Seu nascimento como criança no presépio de Belém. A Segunda Vinda aponta para o futuro, para o tempo em que Ele voltará. A Primeira trata dos sofrimentos de Cristo; a Segunda, das glórias posteriores (1 Pe 1.11).

Neste capítulo apresentaremos a Segunda Vinda de uma maneira geral, considerando o simples fato de que o Salvador vai voltar. No capítulo seguinte, veremos que há várias fases de Sua Segunda Vinda.

Os profetas do Antigo Testamento previram a vinda do Messias, mas estavam confusos com o que viam à sua frente. O Espírito de Deus lhes revelava que Cristo viria tanto em humilhação como em glória, Ele sofreria e morreria, mas também triunfaria sobre Seus inimigos. Eles não conseguiram conciliar estes fatos. Eles não reconheceram que estavam tratando de duas Vindas diferentes do Messias, com um intervalo de mais de 2.000 anos entre elas.

Muitas vezes, fala-se destas duas Vindas ao mesmo tempo, sem que haja indicação de um intervalo entre elas. Se aprendermos a detectar estas rápidas transições teremos um

maior proveito e prazer em nosso estudo. Eis, a seguir, alguns exemplos.

Passagens que indicam as duas Vindas simultâneos primeiros 21 versículos do Salmo 22 referem-se claramente à Primeira Vinda, pois eles descrevem os sofrimentos do Salvador sobre a cruz. Mas existe uma descontinuidade evidente entre os versículos 21 e 22. Os últimos 10 versículos do Salmo apontam para a glória e a vitória na Segunda Vinda. Encontramos também as duas vindas em Isaías 9.6-7:

*"Porque um menino nos nasceu, um Filho se nos deu; o governo está sobre os Seus ombros; e o Seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz; para que se aumente o Seu governo, e venha paz*

*sem fim sobre o trono de Davi e sobre o Seu reino, para o estabelecer e o firmar mediante o juízo e a justiça, desde agora e para sempre. O zelo do Senhor dos Exércitos fará isto*

A vinda a Belém é descrita com as palavras: *"Um Menino nos nasceu, um Filho se nos deu"*. O restante do versículo aponta para o futuro, para o tempo quando Ele voltará para reinar em poder e grande glória.

Também em Isaías 49.7 encontramos as duas Vindas de Cristo:

*"Assim diz o SENHOR, o Redentor e Santo de Israel, ao que é desprezado, ao aborrecido das nações, ao servo dos tiranos: Os reis o verão, e os príncipes se levantarão; e eles te adorarão por amor do SENHOR, que é fiel, e do Santo de Israel, que te escolheu*

Sua Primeira Vinda está expressa nas palavras *"ao que é desprezado, ao aborrecido das nações, ao servo dos tiranos "*, mas o restante do versículo aponta claramente para Sua Segunda Vinda.

Agora, examinemos Isaías 52.14-15:

*"Como pasmaram muitos à vista dele (pois o seu aspecto estava mui desfigurado, mais do que o de outro qualquer, e a sua aparência, mais do que a dos outros filhos dos homens), assim causará admiração às nações, e os reis fecharão a sua boca por causa dele; porque aquilo que não lhes foi anunciado verão, e aquilo que não ouviram entenderão*

É evidente que o versículo 14 refere-se ao Salvador na cruz; aqueles que contemplaram a crucificação ficaram apreensivos ante a profundidade dos Seus sofrimentos. Ele ficou tão desfigurado que já não podia mais ser reconhecido como homem. Mas existe um tremendo contraste com o versículo 15. Quando o Salvador vier, os homens se assombrarão com o resplendor de Sua glória. As nações se surpreenderão ao ver o humilde forasteiro da Galiléia retomando como o Rei dos reis e o Senhor dos senhores.

Um dos exemplos mais conhecidos de passagem bíblica na qual se unem as duas Vindas é a de Tsaías 61.1-2:

*"O Espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque o Senhor me ungiu para pregar boas novas aos quebrantados, enviou-me a curar os quebrantados de*

*coração, a proclamar libertação aos cativos e a pôr em liberdade os algemados; a apregoar o ano aceitável do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar a todos os que choram ",*

Quando Jesus esteve na sinagoga de Nazaré, Ele citou estes versículos (Lucas 4.18-19). Mas é interessante que Ele encerrou com as palavras *"e apregoar o ano aceitável du Senhor"*. Ele não prosseguiu citando *"e o dia da vingança de nosso Deus*

Temos uma ilustração semelhante das duas Vindas no Salmo 34.15-16:

*"Os olhos do Senhor repousam sobre os justos, e os seus ouvidos estão abertos ao seu clamor. O rosto do Senhor está contra os que praticam o mal, para lhes extirpar da terra a memória*

Quando Pedro cita estes versículos em 1 Pedro 3.12, detém-se precisamente ante as palavras *"para lhes extirpar da*

*terra a memória"*. O restante da citação aplica-se à época em que nós vivemos agora, mas a expressão final aponta para a Segunda Vinda de Cristo.

O profeta Miquéias predisse que Belém seria o lugar de nascimento do Messias (Mq 5.2):

*"E tu, Belém-EJrata, pequena demais para figurar como grupo de milhares de Judá, de ti me sairá o que há de reinar em Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade* ".

Então Miquéias passa repentinamente para a Segunda Vinda de Cristo, quando Ele será grande até aos confins da terra (Mq 5.4): *"Ele se manterá firme e apascentará o povo na força do Senhor, na majestade do nome do Senhor, seu Deus; e eles habitarão seguros porque, agora, será ele engrandecido até aos confins da terra*

Em Zacarias 9.9 temos uma evidente predição da entrada triunfal de Cristo em Jerusalém:

".*Alegra-te muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém: eis aí te vem o teu Rei, justo e salvador, humilde, montado em jumento, num jumentinho, cria de jumenta"*.

Mas o versículo seguinte aponta para a Segunda Vinda, quando Cristo reinará até os confins da terra.

*“Destruirei os carros de Efraim e os cavalos de Jerusalém, e o arco de guerra será destruído. Ele anunciará paz às nações; o Seu domínio se estenderá de mar a mar e desde o Eufrates até às extremidades da terra”.*

Como no Antigo Testamento, também no Novo Testamento encontramos estas duas Vindas mencionadas em um só fôlego. Vejamos Lucas 1.31-33, por exemplo:

*“Eis que conceberás e darás à luz um filho, a quem cha-marás pelo nome de Jesus. Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; Deus, o Senhor, lhe dará o trono de Davi, seu pai; Ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e o seu reinado não terá fim ”.*

O primeiro destes versículos evidentemente se cumpriu quando Jesus nasceu (Mateus 1.25), mas os versículos 32 e

33 passam pela dispensação da Igreja e chegam ao tempo em que Cristo assumirá o trono de Davi, para reinar sobre a terra.

Em Lucas 20.18 existe uma velada referência às duas Vindas:

*“Todo o que cair sobre esta pedra ficará em pedaços; e aquele sobre quem ela cair ficará reduzido a pó*

Na primeira parte do versículo, a pedra (Cristo) está na terra. Durante Sua encarnação, os homens caíam sobre Ele e eram quebrantados. Na segunda metade do versículo, a pedra vem de cima. E, quando Ele vier, cairá sobre eles, reduzindo-os ao pó.

Vejamos mais uma passagem onde é evidente a combinação de ambas as Vindas. Está em Hebreus 9.26,28:

*“Ora, neste caso, seria necessário que ele tivesse sofrido muitas vezes desde a fundação do mundo; agora, porém, ao se cumprirem os tempos, se manifestou uma vez por todas, para aniquilar, pelo sacrifício de Si mesmo, o pecado... Assim também Cristo, tendo-se oferecido uma vez para sempre para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o aguardam*

*para a salvação*

Ele apareceu uma ocasião para tirar o pecado pelo sacrifício do Seu próprio corpo; esta foi a Sua Primeira Vinda. E aparecerá a segunda vez, sem relação com o pecado, para salvação. Isto acontecerá quando Ele vier novamente.

# As Fases da Volta de Cristo

No capítulo anterior vimos que é necessário distinguir-mos entre a Primeira e a Segunda Vinda de Cristo. A primeira pertence à história; aconteceu há quase 2.000 anos. A segunda pertence à profecia; ainda é futura.

Mas é necessário considerar que a Segunda Vinda de Cristo não constitui um único evento. Ela terá lugar no decorrer de um certo período de tempo e tem quatro fases ou etapas. Assim, neste capítulo desejamos distinguir estas fases.

Na linguagem original do Novo Testamento, a nossa palavra **vinda** significa uma **presença** ou um **vir juntamente.** Denota uma chegada e uma presença subseqüente. Era uma palavra, normalmente usada para indicar a chegada de um rei e a visita que se seguiria.

Em nossa língua a palavra **vinda** também tem este sentido. Por exemplo, dizemos “a vinda de Cristo à Galiléia trouxe bênção às multidões”. Aqui a palavra **vinda** não se refere apenas ao dia em que Ele chegou à Galiléia, mas também a todo o período que Ele passou naquela região.

Assim, quando pensamos na Segunda Vinda de Cristo, deveríamos pensar num período de tempo e não unicamente em um evento isolado. Este período de tempo tem quatro etapas:

1. Um princípio.

2. Um curso.

3. Uma manifestação.

4. Um clímax.

1.0 princípio da Vinda de Cristo

O princípio da Vinda de Cristo é o chamado Arrebatamento, isto é, quando Jesus vem para buscar os Seus santos. A palavra indica que algo será retirado.

Ele virá à nossa atmosfera, os mortos em Cristo serão ressuscitados, os crentes

vivos serão transformados e todos irão juntos à Casa do Pai. Isto pode acontecer a qualquer momento e se dará num piscar de olhos.

*"Assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo. Cada um, porém, por sua própria ordem: Cristo, as primícias; depois, os que são de Cristo, na Sua vinda" (1 Co 15.22-23).*

*"Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem, para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança. Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará, em Sua companhia, os que dormem. Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem. Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor. Consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras" (1 Ts 4. 13-18).*

*"No que diz respeito à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e à nossa reunião com ele, nós vos exortamos " (2 Ts 2.1).*

*"Sede, pois, irmãos, pacientes, até à vinda do Senhor. Eis que o lavrador aguarda com paciência o precioso fruto da terra, até receber as primeiras e as últimas chuvas. Sede vós*

*também pacientes e fortalecei o vosso coração, pois a vinda do Senhor está próxima " (Tg 5.7-8).*

*"Filhinhos, agora, pois, permanecei nele, para que, quando ele se manifestar, tenhamos confiança e dele não nos afastemos envergonhados na Sua vinda" (1 Jo 2.28).*

Outras passagens que se referem ao Arrebatamento são João 14.1-4; 1 Coríntios 15.51-54; Filipenses 3.2021; 1 Tessalonicenses 1.10; Hebreus 9.28; 1 João, 3.2; Apocalipse 22.7,20.

2.0 decurso da Vinda de Cristo

A segunda etapa, o decurso da Vinda, inclui o Tribunal de Cristo, ocasião em que serão atribuídos os prêmios aos crentes pelo seu fiel serviço.

*“Pois quem é a nossa esperança, ou alegria, ou coroa em que exultamos, na presença de nosso Senhor Jesus em Sua vinda? Não sois vós? ” (1 Ts 2.19).*

*“O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo; e o vosso espirito, alma e corpo sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo ”(1 Ts 5.23).*

Veja também Romanos 14,10-12; 1 Coríntios 3.11-15; 2 Coríntios 5.10; 2 Timóteo 4.7-8.

Outro evento que provavelmente deveria ser incluído no decurso da Vinda de Cristo é a Ceia das Bodas do Cordeiro. Por sua localização no livro do Apocalipse, sabemos que ele acontecerá antes do glorioso reinado de Cristo. Incluímo-lo aqui apesar de não ser usada a palavra vinda em relação a este acontecimento.

*“Então ouvi uma como voz de numerosa multidão, como de muitas águas e como de fortes trovões, dizendo; Aleluia! Pois reina o Senhor, nosso Deus, o Todo-Poderoso. Alegremo -nos, exultemos e demos-lhe a glória, porque são chegadas as bodas do Cordeiro, cuja esposa a si mesma já se ataviou, pois lhe foi dado vestir-se de linho finíssimo, resplandecente e puro. Porque o linho finíssimo são os atos de justiça dos*

*santos. Então, me falou o anjo: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro. E acrescentou: São estas as verdadeiras palavras de Deus” (Ap 19.6-9).*

Enquanto estes eventos estarão se desenrolando nos céus, a terra estará passando pela Tribulação. Este será um período de aproximadamente sete anos, durante os quais Deus derramará Seus juízos sobre a terra em intensidade crescente (Dn 9.27; Mt 24.4-28; Ap 6 a 19). A última metade deste período recebe o nome de A Grande Tribulação e será testemunha de uma angústia e de desastres de uma severidade sem precedentes.

3. A manifestação da Vinda de Cristo

A terceira fase é a manifestação da Vinda de Cristo, isto é, Seu retomo à terra em

poder e grande glória para reinar como Rei dos reis e Senhor dos senhores. O Arrebatamento não será presenciado pelo mundo: acontecerá num abrir e fechar de olhos. Entretanto, todo olho verá a Cristo quando Ele vier para reinar. Por isto esta fase é chamada a manifestação da Sua Vinda. É a terceira fase de Sua Vinda.

*“No monte das Oliveiras, achava-se Jesus assentado, quando se aproximaram dele os discípulos, em particular, e lhe pediram: Dize-nos quando sucederão estas coisas e que sinal haverá da tua vinda e da consumação do século ” (Mt 24.3).*

*“Porque, assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até no ocidente, assim há de ser a vinda do Filho do Homem” (Mt24.27).*

*“Pois assim como foi nos dias de Noé, também será a vinda do Filho do Homem ” (Mt 24.37).*

*“E não o perceberam, senão quando veio o dilúvio e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do Homem ” (Mt 24.39).*

*"A fim de que seja o vosso coração confirmado em santidade, isento de culpa, na presença de nosso Deus e Pai, na vinda de nosso Senhor Jesus, com todos os Seus santos ” (1 Ts 3.13).*

*“Então será, de fato, revelado o iníquo, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de Sua boca e o destruirá pela manifestação de Sua vinda” (2 Ts 2.8).*

*“Porque não vos demos a conhecer o poder e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo seguindo fábulas engenhosamente inventadas, mas nós mesmos fomos testemunhas oculares da Sua majestade” (2 Pe 1.16).* (Aqui Pedro refere-se à manifestação da Vinda de Cristo tal como foi antecipada no Monte da Transfiguração).

Para outras referências sobre esta terceira etapa da Vinda de Cristo, veja Zacarias 14.4; Malaquias 4.1-3; Atos 1.11; 2 Tessalonicenses 1.7-9; Judas 14; Apocalipse 1.7, 19.11-16.

4.0 clímax da Vinda de Cristo

A última etapa é o clímax da Vinda de Cristo, quando acontecerá a destruição dos céus e da terra com fogo. Depois vem o Reino milenar de Cristo sobre a

terra. Sobre isto lemos em 2 Pedro 3.4,7-13:

*"E dizendo: Onde está a promessa da Sua vinda? Porque, desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação... Ora, os céus que agora existem e a terra, pela mesma palavra, têm sido entesourados para fogo, estando reservados para o Dia do Juízo e destruição dos homens ímpios. Há, todavia, uma coisa, amados, que não deveis esquecer: que, para o Senhor, um dia é como mil anos, e mil anos, como um dia. Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento. Virá, entretanto, como ladrão, o Dia do Senhor, no qual os céus passarão com estrepitoso estrondo, e os elementos se desfarão abrasados; também a terra e as obras que nela existem serão atingidas. Visto que todas estas coisas hão de ser assim desfeitas, deveis ser tais como os que vivem em santo procedimento e piedade, esperando e apressando a vinda do Dia de Deus, por causa*

*do qual os céus, incendiados, serão desfeitos, e os elementos abrasados se derreterão. Nós, porém, segundo a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita justiça".*

Neste capítulo lemos que nos últimos dias surgirão zom-badores que negarão a probabilidade da Vinda de Cristo. A que aspecto de Sua Vinda se referem?

Referem-se ao Arrebatamento? Não. Provavelmente nada saibam acerca do Arrebatamento. Estarão referindo-se à vinda de Cristo para reinar? Não. E evidente que não é isto. Todo o contexto indica que estão ridicularizando o castigo final de todos os que praticam o mal. Referem-se a um último juízo de Deus sobre a terra, ao que eles chamam de o fim do mundo. O argumento deles é que não há nada de que tenham que se preocupar. Deus nunca interveio na história e jamais intervirá no futuro. Assim, eles crêem que estão livres para continuarem com suas palavras e más ações.

Pedro responde à zombaria deles, indicando o tempo, após o reino milenar de Cristo, quando os céus e a terra que agora conhecemos serão totalmente destruídos.

Este clímax da Vinda de Cristo ocorrerá após o Milênio e na introdução ao Estado Etemo.

---

| O Arrebatamento | A Manifestação |
|---|---|
| 1. Cristo vem nos ares (1 Ts 4.16-17). | 1. Ele vem à terra (Zc 14.4). |
| 2. Ele vem buscar Seus santos (ITs 4.16-17). | 2. Ele vem com Seus santos (I Ts 3.13; Jd 14). |
| 3. 0 Arrebatamento é um mistério, isto é, uma verdade desconhecida nos tempos do Antigo Testamento {I Co 15.51). | 3. A Manifestação não é um mistério; é assunto de muitas profecias do Antigo Testamento (SI 72; Is 11; Zc 14). |

Mas, dirá alguém, como ter certeza de que a primeira e a terceira etapas, o Arrebatamento e a Manifestação, constituem eventos distintos? As Escrituras estabelecem as seguintes diferenças: __

| | |
|---|---|
| 4. Nunca é dito que a Vinda de Cristo para buscar Seus santos seja precedida de<br><br>sinais nos céus. | 4. A Vinda de Cristo com Seus a santos será anunciada por sinais nos céus (Mt 24.2930). |
| 5. O Arrebatamento está identificado com o Dia de Cristo {1 Co 1.8; 2 Co 1.14; Fp 1.6, 10). | 5. A Manifestação é identificada com o Dia do Senhor (2 Ts 2. 1-12). |
| 6. O Arrebatamento é apresentado como um tempo de bênção (1 Ts 4.18). | 6. A principal ênfase da Manifestação recai em juízo (2 Ts 2.8-12). |
| 7. 0 Arrebatamento ocorrerá num momento, | |

| | |
|---|---|
| num abrir e fechar de olhos (I Co 15.52). Isto implica que não será presenciado pelo mundo. | 7. A Manifestação será visível ao redor de todo o mundo (Mt 24.27; Ap 1.7) |
| 8. 0 Arrebatamento parece implicar principalmente a Igreja (Jo 14.1-4; 1 Co 15.5158; 1 Ts 4.13-18). | 8. A Manifestação implica principalmente Israel e também as nações gentias (Mt 24.1-25.46). |
| 9. Cristo vem como a resplandecente Estrela da Manhã (Ap 22.16). | 9. Cristo vem como o Sol da Justiça trazendo salvação em Suas asas (Ml 4.2). |

# O Dia do Senhor, o Dia de Cristo e o Dia de Deus

Até aqui já deveríamos ter visto como é importante fazer as distinções apropriadas em nosso estudo das Sagradas Escrituras. Quando continuamos a estudar os eventos íuturos, teremos uma boa vantagem para a compreensão dos mesmos se formos capazes de distinguir entre o Dia do **Senhor,** o Dia de **Cristo** e o Dia de **Deus.**

O Dia do Senhor

Certamente, não se trata de um dia de vinte e quatro horas, mas de um período de tempo marcado por certas características.

No Antigo Testamento, *"o Dia do Senhor"* era utilizado para descrever qualquer época de juízo, desolação e obscuridade (Is 2.12; J12.1-2).

Era o tempo em que Deus marchava contra os inimigos de Israel e os castigava decisivamente (Sf 3.8-12; J1 3.14-16; Ob 15-16; Zc 12.8-9). Também foi assim denominada uma ocasião cm que Deus castigou Seu próprio povo pela idolatria e apostasia existentes (J11.15-20; Am 5.18; Sf 1.7-18). O Dia do Senhor representava principal mente o juízo sobre o pecado e a vitória da Causa do Senhor (Jl 2.31-32).

No Novo Testamento, *"o Dia do Senhor "* cobre aproximadamente o mesmo período que "os tempos e as épocas" (At 1.7; 1 Ts 5.1). Começa após o Arrebatamento e inclui:

1. A Tribulação ou, como também é chamado, o tempo da angústia de Jacó (Dn 9.27; Jr 30.7; Mt 24.4-28; 1 Ts 5. 1-11; 2 Ts 2.2; Ap 6.1-19.16). Esta é a primeira fase do Dia do Senhor. Virá inesperadamente, como o ladrão de noite. Virá também repentina, destrutiva, inevitável e inexoravelmente. É um período de aproximadamente sete anos, durante os quais Deus derramará Seus juízos sobre o judaísmo apóstata, o cristianismo apóstata e as nações gentias. Estes juízos cada vez mais intensos são ilustrados no livro do Apocalipse sob os símbolos de sete selos, sete trombetas e sete taças. A segunda metade da Tribulação recebe o nome de a Grande Tribulação e será a época de maior

angústia que o mundo tenha experimentado ou vá experimentar.

2. A Vinda de Cristo com Seus santos (Ml 4.1-3; 2 Ts 1.7-9). No final do período da Tribulação, o Senhor Jesus voltará à terra com Seus anjos *"em chama de fogo, tomando vingança contra os que não conhecem a Deus e contra os que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus* Ele destruirá a todos os Seus inimigos antes de estabelecer Seu reino sobre toda a terra.

3. O Reino Milenar de Cristo. Esta época inclui também no Dia do Senhor (J1 3.18,14; Zc 14.1, 8-9). Será um tempo de juízo. O Rei regerá com vara de ferro (Ap 19.15) e todo aquele que se rebelar contra Ele (Is 65.17-25) será castigado.

4. A destruição final dos céus e da terra por fogo (2 Pe 3.7,10). No final do Reino Milenar, os céus e a terra passarão com um grande estrondo e os elementos se derreterão num calor terrível. Esta é a fase final do Dia do Senhor.

O Dia de Cristo

Enquanto o Dia do Senhor é uma época de juízo sobre o mundo que rejeitou o Filho de Deus, o Dia de Cristo é um

tempo de bênção para aqueles que confiaram nEIe e que, por isso, são membros da Sua Igreja.

Existem duas características principais do Dia de Cristo:

**l.OArrebatamento dos santos** (1 Co5.5;Fp 1.6,10). Os mortos em Cristo serão ressuscitados. Os crentes vivos serão transformados. E todos, juntos, serão levados a encontrar-se com o Senhor nos ares e a voltar com Ele para a Casa do Pai.

2. O Tribunal de Cristo (1 Co 1.8; 2 Co 1.14; Fp 2. 16). Os crentes aparecerão perante o *Bema* - o tribunal de juízo

- para análise de sua vida e para recompensa. Não se tratará da questão da salvação, mas de seu serviço. Galardões serão dados àqueles que receberem a aprovação de Cristo. Aqueles que desperdiçaram suas vidas sofrerão dano, mas eles mesmos serão salvos, *"como que através do fogo" (1 Co 3. 15).*

Em algumas versões da Bíblia aparece a expressão *"dia de Cristo " (ACF*

*eARC)* na passagem de 2 Tessalonicenses 2.2. Mas a maioria dos estudiosos considera mais adequada a expressão *"dia do Senhor ",* A severa perseguição que os cristãos daquela igreja estavam sofrendo os fez imaginar que o juízo do **dia do Senhor** já havia iniciado. Paulo, porém, lhes assegura que ainda haveria dois acontecimentos marcantes antes disso: haveria o abandono da fé em todo o mundo (apostasia) e a revelação do homem iníquo

- o Anticristo.

Mesmo assim, os tessalonicenses não tinham motivos para temer o dia do Senhor. Para eles não haveria outra conseqüência a não ser a de ficarem livres de perseguições para sempre.

**O Dia de Deus**

Não se deve confundir o Dia de Deus com o Dia do Senhor e nem com o Dia de Cristo. É o dia do triunfal final de Deus. Terá lugar depois de ter-se suprimido toda a maldade e depois que os céus e a terra tenham sido destruídos pelo fogo (2 Pe 3.12). Para todos os efeitos, o Dia de Deus é equivalente à Eternidade.

*jêf'*

# Aspectos da Glória de Cristo

Quando falamos da glória de Cristo, tratamos da Sua excelência primordial, seja de Sua Pessoa, de Sua atitude ou de Sua obra. A expressão pode se referir à Sua perfeição moral e espiritual que vislumbramos na Palavra de Deus através dos olhos da fé. Também pode significar a Sua atual glória corporal no Céu, como a Sua glória vindoura, quando Ele retomar à terra como Rei dos reis e Senhor dos senhores.

É impossível pretender enumerar todos os aspectos da glória do Senhor Jesus. Ela ultrapassa qualquer vocabulário humano. Nesse capítulo nos restringiremos a observar sete aspectos de Sua glória, como os vemos na PalavTa de Deus.

**Sua glória original e pessoal como Filho de Deus**

Essa expressão refere-se à glória e plenitude da divindade de Cristo. Trata-se de uma glória que Lhe pertence direta e etemamente. Cristo não é nada menos do que a irradiação da glória de Deus (Hb 1.3). Jesus não poderia desvencilhar-Se, nem renunciar a essa glória. Ela pertence diretamente ao Seu ser. Somam-se a isso as Suas maravilhosas características e virtudes. Ele ocultou essa glória em um corpo de carne e sangue quando veio à terra, mas ela sempre estava presente e às vezes até se tomava visível,

como por ocasião da transfiguração (Mt 17.1-8; Mc 9.1-8; Lc 9.28-36).

**A glória de Sua posição no Céu**

Já antes da Eternidade o Senhor Jesus estava numa posição de honra e glória indescritíveis. Ele era motivo de constante alegria para o Seu Pai e era adorado pelos anjos. Mas quando se tratou da salvação da Humanidade, Jesus não se agarrou a qualquer custo a essa posição, "*...antes, a si mesmo se esvaziou ” (Fp 2.7)* e assumiu a forma de servo e tomou-se Homem. Sem dúvida Charles Wesley tinha essa glória suprema em mente, quando ele compôs o hino *Hark the Herald Angels sing:* “Humildemente renuncia à glória, nasce para que o homem não precise mais morrer!”

É muito importante reconhecer que a renúncia de Jesus se refere somente à Sua **posição,** mas não à Sua **Pessoa.** Um príncipe pode sair do palácio e morar na floresta, mas nunca perderá sua condição de príncipe.

Em João 17.5 lemos a oração de Jesus: *"...e, agora, glori-fica-me, ó Pai, contigo mesmo, com a glória que eu tive junto de ti, antes que houvesse mundo"*. Em outras palavras, Ele pede pela restauração da glória de posição que tinha quando estava com o Pai, mas à qual ele abdicou quando veio à terra.

**A glória de Sua vida na terra, como Filho do Homem**

Aqui na terra o Senhor Jesus Homem demonstrou Sua glória através dos milagres. Por isso lemos: *"Com este, deu Jesus princípio a seus sinais em Caná da Galiléia; manifestou a sua glória... " (Jo 2.11a).* O caráter perfeito de Jesus também demonstrava Sua glória. Ele não **conhecia** pecado, Ele não **cometeu** nenhum pecado e não **havia** pecado nEle (2 Co 5.21; 1 Pe 2.22; 1 Jo 3.5). Moralmente era tão perfeito que não poderia fazer nada por vontade própria. Ele poderia fazer

somente aquilo que o Pai O incumbiu (Jo 5,19),[9] e poderia falar somente as palavras que o Pai Lhe dava (Jo 14.10,17.8). Pilatos confessou não ter encontrado nenhuma culpa nEle (Lc 23.14,22; Jo 18.38, 19.4,6). A sentença de Herodes afirmava que Jesus não havia cometido nada que merecesse a morte (Lc 23.25). O ladrão, na cruz, testemunhou que Jesus não havia feito nada de errado (Lc 23.41). Até Judas reconheceu que havia traído sangue **inocente** (Mt 27.4). O Salvador não foi glorioso apenas por não ter pecado, mas também em Sua maneira de falar. O povo de Nazaré ficou maravilhado com "... *as palavras de graça que lhe saíam dos lábios... " (Lc 4.22).* Quando os soldados chegaram para prendê-lO, eles reconheceram: *"Jamais alguém falou como este homem " (Jo 7.46).* **Ele** foi glorioso em sua perfeita pessoalidade. A isso chamamos também de glória moral de nosso Senhor Jesus Cristo.

**Suas glórias conquistadas**

Se o Senhor Jesus tivesse permanecido no céu, Ele nunca se tomaria nosso Salvador. Porém, através de Sua morte na cruz e Ressurreição Ele alcançou a **plena perfeição** como **Redentor.** Por isso lemos:

*“Porque convinha que aquele, por cuja causa e por quem todas as coisas existem, conduzindo muitos filhos à glória, aperfeiçoasse, por meio de sofrimentos, o Autor da salvação deles" (Hb 2.10).*

*“...e, tendo sido aperfeiçoado, tomou-se o Autor da salvação eterna para todos os que lhe obedecem " (Hb 5.9).*

A Bíblia mostra claramente que Jesus não poderia ser aperfeiçoado como **Pessoa.** Nesse sentido Ele sempre foi perfeito. Mas poderia tomar-se perfeito como o Redentor, e isso Ele fez.

O Senhor fez alusão a essa glória conquistada quando falou, à vista do Gólgota:

*“Ê chegada a hora de ser glorificado o Filho do Homem "*

*(Jo 12.23b).*

Além da Sua glória como o Redentor perfeito, Jesus ainda fez por merecer outras honrarias ao Se tomar Homem e através do Seu sacrifício. Se não tivesse vindo ao mundo em forma humana, não poderia ser o Messias, pois o Cristo deveria ser um descendente de Davi. Sem passar pelo Gólgota, Jesus nunca se tomaria Sumo-sacerdote, Advogado, Mediador, Intercessor, Redentor, Bom Pastor, Herdeiro de todas as coisas ou Cabeça da Igreja. Ele nunca teria recebido o Nome acima de todos os nomes, ou não se tomaria o primogênito Filho de Deus, nem seria primeiro entre os ressurretos. Todos os títulos, os frutos de Sua morte e de Sua ressurreição são glórias conquistadas.

Uma outra glória é mencionada por Jesus em João 17.10: *“...ora, todas as minhas coisas são tuas, e as tuas coisas são minhas; e, neles, eu sou glorificado*

Somente Jesus pode ser glorificado nos Seus santos como resultado de Sua obra no Gólgota.

Em 2 Tessalonicenses 1.10a Paulo junta esse fato de modo especial à Segunda Vinda do Senhor:

*“...quando* (Jesus) *vier para ser glorificado nos seus santos e ser admirado em todos os que creram...*

**A glória da Sua ressurreição e Ascensão**

Em João 17.1 nosso Senhor novamente fala como se o Gólgota já estivesse superado. Ele ora para que o Pai O glori-fique, isto é, que O ressuscite dos mortos para que Ele, como Filho, novamente glorifique ao Seu Pai.

Temos uma passagem semelhante em João 13.31-32:

*"Quando ele saiu, disse Jesus: Agora, foi glorificado o Filho do Homem, e Deus foi glorificado nele; se Deus foi glorificado nele, também Deus o glorificará nele mesmo; e glorificá-lo-á imediatamente".*

Jesus falava de Sua morte como um meio para Sua própria glorificação e que, através dessa morte, glorificaria também ao Paí. Comentando o versículo 32: Porque Deus seria

glorificado pela obra de Cristo na cruz, Deus também O glo-rificaria através da ressurreição dos mortos, e isso aconteceria logo. De fato aconteceu assim: Deus ressuscitou Jesus ao terceiro dia.

Vejamos alguns versículos adicionais que mencionam a glória da Ressurreição e Ascensão:

*"Porventura, não convinha que o Cristo padecesse e entrasse na sua glória? " (Lc 24.26).*

*"Isto ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que nele cressem; pois o Espírito até aquele momento não fora dado, porque Jesus não havia sido ainda glorificado " (Jo 7.39).*

*"Seus discípulos a principio não compreenderam isto; quando, porém, Jesus foi glorificado, então, eles se lembraram de que estas coisas estavam escritas a respeito dele e também de que isso lhe fizeram" (Jo 12.16).*

*"O Deus de Abraão, de Isaque e de Jacò, o Deus de nossos pais, glorficou a seu Servo Jesus, a quem vós traís-tes e negastes perante Pilaios, quando este havia decidido soltá-lo" (At 3.13).*

*"...recebido na glória" (1 Tm 3.16).*

*"...que, por meio dele, tendes fé em Deus, o qual o ressuscitou dentre os mortos e lhe deu glória... " (1 Pe 1.21).*

A glória da Sua Ressurreição e Ascensão está ligada à Sua eterna glória no céu. Elas são inseparáveis.

**A glória da Sua Vinda e do Seu Reino**

Essa glória é mais mencionada no Novo Testamento do que todas as outras. O Filho do Homem virá sobre as nuvens, com grande poder e glória (Mt 24.30). Nesse dia Ele será glorificado nos Seus santos e deixará todos os salvos maravilhados (2 Ts 1.10). Quando estiver sentado sobre o Trono da glória, Jesus recompensará os apóstolos e todos os discípulos (Mt 19.28) e julgará os povos (Mt 25.31-33). Ele Se envergonhará daqueles que se envergonharam das Suas palavras, quando entrar na Sua

glória (Lc 9.26). Tiago e João pediram desatinadamente para sentar à direita e à esquerda de Cristo, quando estivessem no Seu futuro Reino glorioso (Mc 10.37). Aqueles que agora são participantes dos sofrimentos de Cristo, se alegrarão com júbilo quando a Sua glória for manifesta no Reino Milenar (1 Pe 4.13).

A transfiguração de Cristo forneceu uma antevisão da Sua glória como Rei dos reis. Pedro, Tiago e João viram Sua glória no monte santo.

*"...e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai" (Jo 1.14).*

*"Pedro e seus companheiros... viram a sua glória e os dois varões que com ele estavam " (Lc 9.32).*

Mais tarde Pedro, mencionando a transfiguração, explicou que ela se referia ao Seu poder e chegada, isto é, a Vinda de nosso Senhor Jesus Cristo (2 Pe 1.16).

Encontramos outra menção à glória de Cristo em Seu Reino, em João 17.22. Ali constam as palavras do nosso grande Sumo-sacerdote:

*"Eu lhes tenho transmitido a glória que me tens dado, para que sejam um, como nós o somos ".*

Ele aponta para Seu Reinado sobre a terra como se fosse um evento do presente. E como os Seus santos reinarão com o Senhor durante 1.000 anos, eles compartilharão num sentido bem real da Sua glória durante esse tempo. Atualmente nem o mundo, nem o povo de Deus reconhecem ou consideram

isso. Por isso lemos:

*"Por essa razão, o mundo não nos conhece, porquanto não o conheceu a ele* (o Pai) *mesmo" (1 Jo 3.1b).*

Mas quando o Senhor vier em Sua glória, então a glória dos salvos também se tomará visível:

*"Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, vós também sereis manifestados com ele, em glória" (Cl 3.4).*

*"Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele ê" (1Jo 3.2).*

Nessa ocasião o mundo reconhecerá a unidade entre Jesus e Seus seguidores, saberá que o Pai enviou o Filho e que Deus ama Seus santos tanto como ama o Seu Filho.

Nós compartilharemos de Sua glória como filhos e filhas de Deus, como Seus irmãos e irmãs e como co-herdeiros. Estaremos com Ele no ambiente celestial e, juntamente com Ele, algum dia reinaremos sobre o mundo e o julgaremos.
Ele nos constituiu como sacerdotes para Deus. Seu nome estará escrito sobre nossas frontes.

**Sua presente glória no Céu**

O desejo de Jesus, expresso em João 17.24, é que aqueles que O amam, estejam com Ele no céu para que vejam a Sua glória.

Pela fé já podemos vê-lO coroado de glória e honra:

*"vemos, todavia, aquele que, por um pouco, tendo sido feito menor que os anjos, Jesus, por causa do sofrimento da morte, foi coroado de glória e de honra, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todo homem " (Hb 2.9).*

A Sua glória presente é o que Pedro denomina de glória eterna:

*"Ora, o Deus de toda a graça, que em Cristo vos chamou à sua eterna glória, depois de terdes sofrido por um pouco, ele mesmo vos há de aperfeiçoar, firmar,*

*fortificar e fundamentar" (1 Pe 5.10).*

Mesmo assim, em certo sentido essa glória é diferente daquela que Ele tinha antes de vir ao mundo. Ele permanece no céu como **pessoa glorificada,** além da glória de Sua Divindade.

Sua glória presente é uma união de todas as glórias, quer tenham sido Suas desde sempre, quer as tenha conquistado. Trata-se da glória de sua Divindade, de Sua forma humana, Seus atributos, Suas funções e de Seu caráter. Nós não somos chamados para reparti-las, mas para nos alegrarmos com elas e sempre louvá-10 por isso.

# Os Mistérios Das Escrituras

O Novo Testamento nos apresenta uma série de mistérios. O perigo não está tanto em podermos confundi-los, mas em deixar de compreendê-los.

Portanto, dedicaremos este estudo a um breve resumo do significado dos vários mistérios.

**Definição**

Um “mistério” é uma verdade que nunca se tinha revelado antes, à qual o homem não podia chegar por seu próprio intelecto, e que agora tem sido revelada por Deus aos homens.

**Os mistérios do Reino dos céus (Mt 13.3-50)**

Em Mateus 13.11 lemos acerca dos mistérios do Reino dos céus que são apresentados em forma de sete parábolas.

Nos primeiros capítulos de Mateus, encontramos o Senhor Jesus apresentando-Se a Si mesmo a Israel como o Messias-Rei. Mas no capítulo 12 os líderes religiosos O rejeitam, acusando-0 de fazer milagres pelo poder do diabo. Tendo sido, pois, rejeitado como Rei, o Reino vai tomar uma forma diferente. É isto que vemos no capítulo 13 de Mateus.

Estas sete parábolas dão uma descrição do Reino em sua forma provisional, durante o tempo entre a rejeição do Rei e de Seu retomo para reinar sobre a terra. O Rei está ausente, mas Seu Reino está onde os homens professam ser súditos dEle. Encontramos os dois aspectos: profissão e realidade. Ao findar-se o período provisional, os verdadeiros serão separados dos falsos e gozarão das bênçãos de Seu reinado milenar. Os falsos serão destruídos.

**O mistério do endurecimento de Israel (Rm 11.2s)**

Devido à recusa do Rei por parte de Israel, Deus fez com que uma cegueira judicial caísse sobre a nação judia. Isto explica em parte a grande dificuldade

que o povo judeu tem em aceitar a Jesus como o seu Messias e o número relativamente pequeno dos que se salvam.

Mas este endurecimento não é total e nem definitivo. Alguns vêem que Jesus é Aquele de quem falavam os profetas. E a cegueira continuará somente até que chegue “a plenitude dos gentios”, isto é, até que o Senhor tome a Sua Esposa para estar com Ele no lar celestial. Então um remanescente crente de Israel se voltará para Cristo.

**O mistério do Arrebatamento (i Co 15.51-52)**

Até aquele tempo na história humana sempre se aceitara que todos, mais cedo ou mais tarde, morreriam. Mas agora o apóstolo Paulo faz a assombrosa anunciação de que nem todos os crentes morreriam.

Aqueles que estejam ainda vivos por ocasião do Arrebatamento irão para os céus sem morrer. Serão transformados - isto é, receberão corpos glorificados - e nunca verão a morte. Aqueles que já tiverem morrido crentes em Cristo serão ressuscitados e levados para o céu com os santos vivos na ocasião. Em 1 Tessalonicenses 4.13-18 encontramos mais detalhes sobre este acontecimento.

O mistério da Igreja (Rm **1**6.25; Ef 3.4-5)

A Igreja foi uma verdade mantida em segredo desde que o mundo começou (Rm 16.25), mas foi revelada pelos apóstolos e profetas nos dias do Novo Testamento (Ef 3.5).

Este mistério compreende pontos tão importantes como:

1. Que Cristo é o Cabeça da Igreja (Cl 1.28).

2. Amembresia de todos os crentes (1 Co 12.13).

3.0 fato que os crentes gentios compartilham igualmente com os crentes judeus que Cristo é a sua esperança em glória, e o fato de que a antiga inimizade entre judeu e gentio tem sido abolida em Cristo (Ef 3.6; Cl 1.26-27; Ef 2.14-15).

4. A Igreja como o Corpo de Cristo (1 Co 12.12-13).

5. A Igreja como a Esposa de Cristo (Ef 5.25-27, 31-32).

6. A Igreja como manifestação da multiforme sabedoria de Deus para principados e potestades nos lugares celestiais (Ef 3.10).

7. O propósito de Deus de fazer de Cristo o Cabeça de um Universo redimido (Ef 1.9-10), com a Igreja reinando como Sua Esposa e compartilhando para sempre Sua glória.

Este "mistério entre os gentios" em Colossenses 1.27 é definido como *"Cristo em vós, a esperança da glória* Este é o mesmo mistério da Igreja e enfatiza que Cristo é a esperança da glória para os crentes gentios assi m como para os crentes judeus, pois todos agora têm a mesma posição diante de Deus em Cristo.

Em Colossenses 2.2, Cristo é identificado como o mistério de Deus. Entendemos que isto se refere ao Corpo místico de Cristo, do qual o próprio Senhor Jesus é o Cabeça e os crentes compõem o Corpo.

Outras passagens que se referem ao mistério da Igreja são Efésios 6.19 e Colossenses 4.3. Existe um sentido no qual este mistério da Igreja é a culminância da revelação das Escrituras. O apóstolo Paulo cumpriu a Palavra de Deus quando difundiu esta verdade (Cl 1.25). Cronologicamente, não é a última parte da Bíblia que foi escrita, mas, no que diz respeito à revelação de novas verdades vitais, tratava-se do clímax.

**O mistério da iniqüidade (2 Ts 2.7-8)**

A única referência ao **mistério da iniqüidade** encontramos em 2 Tessalonicenses 2.7-8. Aqui Paulo diz que "o *mistério da iniqüidade já opera e aguarda somente que seja afastado Aquele que agora o detém; então, será, de fato, revelado o iníquo*

Até mesmo nos primeiros dias da Igreja já estava em atividade um espírito de iniqüidade. Mas **0** desenvolvimento total da iniqüidade estava reprimido por uma Pessoa que não é nomeada (e que cremos se trata do Espírito Santo). Quando esta Pessoa que restringe o mal seja retirada **(0** Espírito Santo será retirado como Habitante permanente por ocasião do Arrebatamento), então o Homem do pecado, **0** Anticristo, surgirá no cenário da História.

Será a mesma encarnação de pecado e de iniqüidade. O mundo não terá visto nunca tal concentração de iniqüidade num ser humano.

**O mistério da fé (1 Timóteo 3.9)**

O **mistério da** fé refère-se ao conteúdo da doutrina cristã, **0** que chamamos de a Fé Cristã.

É chamado um mistério porque suas verdades eram desconhecidas nos tempos do Antigo Testamento.

**O mistério da piedade (1 Timóteo 3.16)**

Traduzido literalmente, 1 Timóteo 3.16 diz; “Certamente, confessamos que grande é **0** mistério da piedade. Aquele que foi manifestado em came foi justificado em Espírito, tem sido contemplado pelos anjos, tem sido pregado entre as nações, tem sido crido no mundo e tem sido recebido em glória”.

O versículo não diz de forma definitiva qual é o sujeito, mas a descrição somente se adapta a uma Pessoa - nosso Senhor Jesus Cristo. Os homens nunca tinham visto uma

piedade perfeita em uma vida humana até ao tempo em que Cristo veio ao mundo. Mas o Senhor Jesus veio e deu uma demonstração prática de como é uma pessoa absolutamente piedosa.

Quando Paulo diz que o mistério da piedade é grande, não quer dizer que seja profundamente misterioso; quer dizer que a Pessoa de Cristo é maravilhosamente grande.

O mistério da piedade está em contraste com o mistério da iniqüidade. O primeiro apresenta um Homem que encarna perfeitamente a piedade. O segundo apresenta a encarnação viva do pecado. Eis um vivo contraste entre Cristo e o Anticristo.

**O mistério das sete estrelas (Ap 1.20}**

Este mistério está claramente definido. As sete estrelas da visão de João são os anjos ou mensageiros das sete igrejas da Ásia. Os sete candeeiros são as sete igrejas.

Nos dois capítulos seguintes o Senhor dirige cartas aos sete anjos das sete

igrejas. Estas cartas podem ser entendidas de três maneiras distintas.

1. Foram sete cartas literais escritas a sete igrejas literais que existiam nos dias de João.

2. Dão uma advertência cronológica das condições da Igreja desde os dias dos apóstolos até ao final da era da Igreja.

3. Descrevem condições que podem ser encontradas na Igreja espalhada por todo **0** mundo, em qualquer momento particular de sua história.

**O mistério de Deus (Ap 10.7)**

Quando a sétima trombeta de Apocalipse 10 soar, o mistério de Deus estará cumprido. Esse toque será acompanhado de fortes vozes no céu, dizendo: "*O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos" (Ap 11.15).* Isto nos faz concluir que a sétima

trombeta soará ao final da Grande Tribulação, quando Cristo retomar à terra para reinar (Ap 11.17). Nesta ocasião, os santos do Senhor que permaneceram fiéis durante a Tribulação serão premiados e Seus inimigos serão destruídos (v. 18).

O mistério de Deus então estará cumprido. A maldade, que parecia tão persistente e vitoriosa, será definitivamente aniquilada. A aparente tolerância de Deus, diante da maldade do homem e Sua aparente passividade, estarão no fim. W. A. Criswel disse: "A espera misericordiosa de Deus, em assumir o Seu Reino e estabelecer a justiça na terra, terá passado". F. W. Grant expressou o seguinte: "O mistério de Deus terminou para sempre; a glória de Deus brilha como o sol; a fé está completamente justificada; as murmurações da dúvida serão para sempre silenciadas".

**O mistério de Babilônia (Ap 17.5-7)**

Babilônia, a Grande, é representada em Apocalipse 17 como uma meretriz sentada sobre uma besta com sete cabeças e dez chifres. É chamada de *''Babilônia, a Grande, a Mãe das Meretrizes e das Abominâções da Terra* Os versículos 8 a 18 explicam o mistério. A mulher é uma grande cidade que reina sobre todos os reis da terra (v. 18). A besta é um império que existiu no passado, findou sua existência, será reavivado e novamente destruído (v. 8). Os dez chifres são dez reis que se unirão com este império (v. 2). A meretriz cavalga sobre a besta por um certo tempo, mas depois é destruída por esta (v, 16). O próprio império será finalmente destruído pelo Senhor (v. 14).

Nossa interpretação do mistério é a seguinte: a mulher representa um grande sistema econômico e religioso que terá sua sede principal em Roma. Será uma igreja mundial com imensos recursos financeiros. A besta representa o Império Romano revivido numa associação de dez reinos, possivelmente na área da União Européia.

Depois que o líder do novo Império Romano e os dez reis, seus aliados, tiverem prestado o apoio temporário à igre-

ja mundial, eles se voltarão contra ela e a destruirão. Outros detalhes sobre Babilônia e sua destruição estão no capítulo 18 do Apocalipse.

Conclusão

Existem quatro outras referências aos mistérios do Novo Testamento.

Em 1 Coríntios 2.7, Paulo diz que ele e outros apóstolos falavam *"a sabedoria de Deus em mistério* E, a seguir, explica que se trata de verdades que estavam ocultas para gerações anteriores, mas que agora estavam sendo reveladas pelo Espírito Santo.

Ele e os outros apóstolos eram *"despenseiros* [ou administradores] *dos mistérios de Deus" (1 Co 4.1).* Novamente é usada aqui esta palavra num sentido geral para englobar todas as novas verdades da dispensação cristã.

Mas Paulo nos recorda, em 1 Coríntios 13.2, que não é suficiente conhecer todos os mistérios e toda a ciência. Se não tivermos **amor,** não somos nada.

E, finalmente, em 1 Coríntios 14.2, Paulo nos explica que, se alguém fala em língua estranha sem intérprete presente, não beneficia a ninguém, embora possa estar falando do mais profundo dos mistérios.

# Duplos

# Cumprimentos

Para nossa melhor compreensão, quando estudamos as Escrituras proféticas, devemos ter em mente que há profecias que têm mais do que um cumprimento. Não é raro encontrarmos predições que apresentam um cumprimento preliminar, parcial, e mais tarde um cumprimento total, definitivo. Isto é conhecido com **o** nome de **lei da dupla referência.**

O exemplo clássico é a profecia do livro de Joel com respeito ao derramamento do Espírito: *"E acontecerá, depois, que derramarei o meu Espirito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões; até sobre os servos e sobre as servas derramarei o meu Espírito naqueles dias. Mostrarei prodígios no céu e na terra: sangue, fogo e colunas de fumaça. O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, antes que venha o grande e terrível Dia do* Senhor. *E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do* Senhor *será salvo; porque, no monte Sião e em Jerusalém, estarão os que forem salvos, como o* Senhor *prometeu; e, entre os sobreviventes, aqueles que o* Senhor *chamar " (Jl 2.28-32).*

Quando Pedro citou esta passagem no dia de Pentecostes (At 2.14-21), ele disse: *"...o que ocorre é o que foi dito por intermédio do profeta Joel"*. Mas ele não podia dizer que se tratava de um cumprimento completo, já que muitas

das coisas que Joel menciona não se realizaram no dia de Pentecostes. Naquele dia, o Espírito não foi derramado sobre toda a carne, mas somente sobre uns três mil judeus. Não houve maravilhas no céu; nem o sol se transformou em trevas e nem a lua em sangue. Tampouco se deram todos aqueles sinais sobre a terra, tais como o sangue e o fogo e as colunas de fumaça.

Isto significa que Pentecostes foi um cumprimento preliminar e incompleto da profecia de Joel. Seu cumprimento total terá lugar por ocasião da Segunda Vinda de Cristo. Sua Vinda será precedida dos tais sinais e seguida do derramamento do Seu Espírito sobre toda as pessoas no Reino milenar.

**Nascimentos notáveis**

Temos outra ilustração da lei da dupla referência na famosa passagem sobre a virgem, em Isaías 7.14: *"O Senhor mesmo vos dará um sinal: eis que a virgem* [hebr.: almah] *conceberá e dará à luz um filho e lhe chamará Emanuel"*.

É evidente que a profecia tinha um significado imediato para o rei Acás, isto é, um menino nasceria e seria chamado Deus conosco, implicando em que a vitória estava próxima. Antes que este menino crescesse a ponto de poder discernir entre o bem e o mal, a aliança entre Israel e a Síria seria desfeita e daí a poucos anos mais o menino estaria vivendo da fartura da terra (v. 15).

Mas o pleno significado do versículo veio com o nascimento de Cristo:

*"Tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que fora dito pelo Senhor por intermédio do profeta: Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e ele será chamado pelo nome de Emanuel (que quer dizer: Deus conosco)*

A palavra hebraica *almah*, utilizada por Isaías, permite um duplo cumprimento. Pode significar uma jovem senhora, ou também, virgem. Mas a palavra grega *parthenos*, empregada por Mateus, tem o significado único de virgem.

**Entradas em Jerusalém**

Ura terceiro exemplo de duplo cumprimento está no Salmo 118.26a:

***"Bendito o que vem em nome do Senhor*** Naquele primeiro domingo de ramos, quando Jesus entrou em Jerusalém, a multidão cantava:

*"Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor!" (Mt 21.9).*

Mas sabemos que isto não cumpriu cabalmente a profecia, pois posteriormente o Senhor Jesus, expressou Seu lamento sobre Jerusalém: *"Declaro-vos, pois, que, desde agora, já não me vereis, até que venhais a dizer: Bendito o que vem em nome do Senhor!" (Mt 23.39).*

Teremos o cumprimento definitivo quando o Salvador retomar em glória e grande poder à terra, para reinar sobre o povo que O aclamar como Messias e Rei.

**Destruição de Jerusalém**

Mais uma ilustração de uma profecia concernente à destruição de Jerusalém. Jesus predisse a desolação da cidade em Lucas 21.20-24. É evidente que Suas palavras se cumpriram no ano 70 d. C., quando Tito e suas legiões romanas saquearam a cidade e arrasaram o Templo. Mas os problemas de Jerusalém não são apenas coisas do passado. Através de Apocalipse 11.2, vemos que os gentios (por mais terrível que seja admiti-lo) calcarão a cidade santa sob seus pés por quarenta e dois meses, durante o período da Tribulação.

**Rebelião contra Cristo**

O Salmo 2.1-2 é citado em Atos 4.25-26:

*"Por que se enfureceram os gentios, e os povos imaginaram coisas vãs? Levantaram-se os reis da terra, e as*

*autoridades ajuntaram-se à uma contra o Senhor e contra o seu Ungido ”*

Em Atos 4.27 estas palavras são aplicadas à crucificação de Cristo:

*“Verdadeiramente se ajuntaram nesta cidade contra o teu santo Servo Jesus, ao qual ungiste, Herodes ePôncio Pilatos, com gentios e gente de Israel".*

Este foi um cumprimento preliminar e parcial das palavras do salmista. Elas terão um cumprimento definitivo ao finalizar-se o período da Tribulação, quando os governantes do mundo se unirão em um inútil intento de impedir que Cristo assuma o governo universal.

**Restauração de Israel**

Podemos achar um último exemplo, para a lei da dupla referência, nas profecias que tratam da restauração de Israel (Is 43.5-7; Jr 16.14-15; Ez 36.8-11; 37.21). Estas profecias somente tiveram um cumprimento parcial quando um remanescente dos judeus retomou a Israel do cativeiro babilônico, como está descrito em Esdras e em Neemias. Mas o cumprimento definitivo ainda é futuro. Todas as restaurações do passado envolveram apenas parte do povo. Durante o tempo da angústia de Jacó, Deus reunirá Seu povo escolhido em seu lar, procedente de todas as partes do mundo, em Israel (Mt 24.31; Dt 30.3-4; Ez

36.24-32,37.11-14). Então, e somente então, as profecias cumprir-se-ão total e definitivamente.

# Notas

1 Deveríamos acrescentar a esse argumento que, para a palavra **povos** ou **nações** *(ethne),* também se poderia utilizar **gentios,** e de fato é traduzido assim em algumas ocasiões.

2 Algumas traduções da Bíblia não fazem distinção entre inferno e *Hades.* Na maioria das vezes se emprega a palavra inferno. A palavra grega *Hades* significa **invisível.** Inferno provém da palavra hebraica *Gehenna.* Para colocar os horrores da perdição eterna de modo mais compreensível aos Seus ouvintes, Jesus utilizou o nome de um lugar onde costumeiramente eram queimados imundície e lixo.

3 Destruir neste caso não significa a eliminação ou prejuízo do ser, antes significa prejuízo do bem-estar ou o não cumprimento do objetivo para o qual a pessoa ou o objeto foram criados. Por exemplo, os odres de vinho (Mt 9.17) não deixaram de existir, mas eram impróprios para sua finalidade.

4 *Tartarus* - palavra de origem grega.

5 No idioma grego existem duas formas verbais temporais, empregadas em ordens ou no imperativo. Uma salienta um acontecimento único ou uma ação isolada (aoristo). A forma aqui utilizada (presente) normalmente refere a uma ação continuada ou repetida. Uma tradução possível seria: “Encham-se constantemente".

6 Compare - capítulo 19, sob o tema “A Igreja e o Reino”

7 Traduzindo literalmente, seria: "**algo** maior do que", o que provavelmente faz referência ao reino. Como o reino estava presente na Pessoa do Rei, é preferível dizer **‘alguém** maior do que”.

8 J. N. Darby chama à atenção que a Igreja conhece o **Mediador** da Nova Aliança, o que é melhor do que apenas estar incluído nessa aliança.

9 Isso responde também à pergunta: “Jesus podia pecar?” Ele podia fazer somente aquilo que havia visto Seu Pai fazer, assim, pecar está totalmente descartado. Ele fazia somente aquilo que agradava ao Pai (Jo 8.29) e isso também exclui o pecado.

ACTUAL EDIÇÕES

10 Esse versículo também poderia se referir à Sua glória moral como Pessoa, aqui na terra, mas ele se relaciona principalmente á sua transfiguração.

Caixa Postal 1688

90001 -970 • Porto Alegre/RS - BRASIL

Fone: (51) 3241.5050 • Fax: (51) 3249.7385 www.chainada.coni.br • pedidos@dtamada.coin.br

Outros livros de

# William MacDonald




O grande pregador inglês Charles Haddon Spurgeon disse-o bem: "Em projeto, em tamanho, em número, em excelência, todas as obras do Senhor são grandiosas. (...) Aqueles que amam seu Criador têm prazer nas obras das mãos dEle; eles percebem que há mais nelas do que se pode ver em sua superfície, e, portanto, eles inclinam suas mentes para estudá-las e entendê-las. O naturalista devoto esquadrinha a natureza (...) e ajunta cada grão de sua verdade de ouro".

Neste livro fascinante e de uma leitura tão agradável, o autor apresenta um conjunto de evidências - da criação, da providência e da redenção - de que Deus é a Pessoa mais maravilhosa do universo. Conheça-O melhor, ame-0 mais através deste emocionante drama da vida real que está ao nosso redor.